

ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL A2



A História do Doutor Dolittle

Hugh Lofting

- 1 NÍVEL DE LEITURA — A2
- TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS
- TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS
- NOTAS E GLOSSÁRIO DE VOCABULÁRIO

The Story of Doctor Dolittle

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA

→ DO NÍVEL A2 AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Story of Doctor Dolittle

A História do Doutor Dolittle

Hugh Lofting

ESL Easy Read

Compreensão de leitura A2 • Texto original • Suporte em português

AMOSTRA - contém apenas 15% do texto

Sumário

Direitos autorais

Introdução

Inglês simplificado (A2)

Inglês original (B1)

Tradução em português da versão simplificada (A2)

Tradução integral em português

Leitura En/Pt com tradução

Glossário

Glossário cultural

Glossário de personagens da série

Direitos autorais

Esta edição

ESL Easy Read - A História do Doutor Dolittle, edição em português A2

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Este livro é uma nova tradução e uma nova simplificação de The Story of Doctor Dolittle, de Hugh Lofting, publicado pela primeira vez em Nova York em 1920. Não é a reimpressão de uma tradução existente: o texto simplificado em inglês e as duas traduções para o português foram preparados do zero para esta edição, parágrafo por parágrafo.

Esta edição é uma obra nova de MicMac from Las Vegas LLC.

São obras originais da editora e estão protegidos por direitos autorais:

- o texto simplificado em inglês de nível A2, escrito parágrafo por parágrafo para esta edição;
- a tradução para o português do texto simplificado;
- a nova tradução integral da obra para o português;

• o glossário de palavras, com traduções no contexto, explicações, exemplos, pronúncia IPA e áudio;

• o glossário cultural, com as notas históricas e culturais escritas para esta edição;

• o sistema de links entre as quatro versões, a introdução, os guias de leitura e o material didático;

• a seleção e a ordem dos conteúdos, a diagramação, o projeto gráfico e a capa.

Nenhuma parte destes conteúdos pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma sem a autorização por escrito da editora, salvo nos casos previstos em lei.

O texto de partida

O ponto de partida desta edição é a obra inglesa The Story of Doctor Dolittle, de Hugh Lofting (1886 - 1947), publicada em 1920. O texto original em inglês está em domínio público: é reproduzido como referência, e a editora não reivindica nenhum direito sobre ele. Tudo o que esta edição acrescenta ao texto original pertence à editora.

Obra original: The Story of Doctor Dolittle

Autor: Hugh Lofting

Primeira publicação: 1920, Nova York

Primeiro editor: Frederick A. Stokes Company

Texto de referência: a edição digital do Project Gutenberg n.º 501

Estados Unidos: domínio público, porque a obra foi publicada antes de 1930.

Brasil: de acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte; Hugh Lofting faleceu em 1947. Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal: de acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor; Hugh Lofting faleceu em 1947. Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

→ **Project Gutenberg** — https://www.gutenberg.org/ebooks/501

→ **Internet Archive** — https://archive.org/details/storyofdoctordol0000hugh_x2b2

Editora

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: customerservice@micmacfrommiami.com

www.esleasyread.com/pt

Introdução

Por que este livro

Este livro foi preparado para ajudar você a aprender inglês por meio da leitura de uma história completa, e não por meio de exercícios isolados. O enredo mantém o interesse vivo e torna o estudo mais agradável e constante, capítulo após capítulo. Os objetivos são dois:

• **ampliar o vocabulário**, encontrando as palavras novas dentro de uma narrativa, com uma ficha que explica o significado, a pronúncia e o uso de cada uma;

• **treinar o uso das estruturas gramaticais**, começando pelas mais simples e chegando, aos poucos, às do inglês literário.

Por isso o mesmo texto aparece em dois níveis de inglês. Primeiro você lê a versão simplificada, construída com frases claras e estruturas simples; depois pode passar para o mesmo parágrafo no original e ver como a mesma ideia é expressa com palavras mais sofisticadas e frases mais complexas. As traduções em português servem para conferir se você entendeu, não para substituir a leitura em inglês.

Os níveis do QECR e este livro

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) divide o conhecimento de uma língua em seis níveis, do A1 ao C2.

O texto simplificado deste livro é de nível A2. Quem está no nível A2 entende frases e expressões frequentes sobre assuntos familiares e consegue descrever de forma simples a própria vida e o ambiente em que vive. Por isso, no texto simplificado você encontra:

- frases muito curtas, com uma só ideia por frase;
- palavras do dia a dia; as poucas palavras difíceis que restam estão marcadas e explicadas no glossário;
- sobretudo o presente e o passado simples, com poucas orações subordinadas;
- diálogos curtos e diretos, sem dialetos nem formas antigas.
- frases longas, com muitas subordinadas;
- um vocabulário rico, muitas vezes raro ou antiquado, típico do inglês da época;
- diálogos em que o doutor Dolittle traduz ou interpreta as linguagens dos animais, dando-lhes voz na história.

Os outros níveis, em resumo:

- **A1** - Iniciante: expressões do dia a dia e frases muito simples
- **A2** - Básico: frases frequentes sobre assuntos familiares (**o texto simplificado**)
- **B1** - Intermediário: textos claros sobre assuntos conhecidos (**o original**)
- **B2** - Intermediário superior: textos complexos e conversa fluente
- **C1** - Avançado: textos longos e exigentes, sentidos implícitos
- **C2** - Proficiente: entende quase tudo, com grande precisão

Estes livros ajudam a desenvolver a leitura, mas não emitem certificados e não substituem a preparação específica para um exame (por exemplo Cambridge B1 Preliminary ou C1 Advanced, Trinity ISE, IELTS, TOEFL).

Como o texto foi preparado

1. O texto de partida. O texto em inglês segue a edição digital do Project Gutenberg n.º 501. Foram retiradas as partes que não pertencem à obra (notas editoriais). O texto foi dividido em 22 capítulos e 723 parágrafos; cada parágrafo tem um código fixo que o liga às suas três versões correspondentes.

2. A simplificação em inglês (nível A2). Cada parágrafo foi reescrito em inglês de nível A2: frases mais curtas, palavras mais comuns, construções mais simples. Cada versão foi revisada para que continuasse fiel ao original, respeitasse o nível e soasse natural. Enredo, personagens, lugares e ordem dos acontecimentos continuam os do original, e nenhum parágrafo foi eliminado.

3. A tradução para o português do original. O original foi traduzido parágrafo por parágrafo, e os trechos duvidosos foram verificados de novo por revisores independentes.

4. A tradução para o português do texto simplificado. É uma tradução à parte, feita a partir do texto simplificado: frases curtas e claras, para você conferir se entendeu o inglês A2.

Como navegar entre as versões do texto

O livro contém quatro versões do mesmo texto, com os mesmos parágrafos na mesma ordem. Cada uma tem o seu próprio índice de capítulos:

- Inglês simplificado (A2)
- Inglês original (B1)
- Tradução em português da versão simplificada (A2)
- Tradução integral em português
- Leitura En/Pt com tradução

• **A partir do inglês simplificado:** ao lado de cada parágrafo há **En/PT**. Esse link abre uma nova página com quatro partes, sempre nesta ordem: o inglês simplificado de onde você veio, a sua tradução para o português, o trecho correspondente do original e a tradução para o português do original. No final, **Voltar**

à versão simplificada em inglês e **Ir para a versão original em inglês** levam você de volta ao ponto exato. **Se você prefere ler com a tradução logo à sua frente, use esta opção:** abra En/PT em cada parágrafo e leia inglês e português na mesma página.

• **A partir do inglês original: PT** abre o mesmo parágrafo na tradução para o português; **En** leva de volta ao mesmo parágrafo do original.

• **A partir do glossário:** as remissões de cada ficha levam diretamente aos pontos do texto em que a palavra aparece.

Você também pode ler o livro inteiro dessa forma: abra o índice de «Leitura En/Pt com tradução» e avance página por página; cada bloco começa numa página nova.

Uma sugestão: leia um capítulo em inglês simplificado; quando um trecho não ficar claro, abra En/PT, confira a tradução e depois veja como o mesmo trecho está escrito no original. Quando o simplificado ficar fácil, experimente ler diretamente o original.

Como usar o glossário: o que são os glossários e como foram feitos

Um glossário é uma lista de fichas, cada uma dedicada a uma palavra ou a uma referência do livro. No texto, os verbetes do glossário estão em itálico e têm um link: ao selecioná-los, a ficha se abre numa pequena janela, sem que você perca a página. Também é possível consultar todas as fichas no final do livro.

O livro tem dois glossários, com finalidades diferentes:

• o **glossário de palavras** ajuda a entender o **inglês**: explica as palavras difíceis do texto simplificado e do original;

• o **glossário cultural** ajuda a entender o **mundo do livro**: lugares, pratos, objetos, costumes e outras referências que podem continuar obscuras mesmo depois da tradução.

O glossário de palavras

Reúne as palavras em inglês mais difíceis do livro. No texto simplificado, apenas as mais raras estão marcadas, para não encher a página de itálicos; no texto original, também todas as outras palavras complexas. Cada ficha apresenta a palavra em inglês com a pronúncia (IPA e áudio), a tradução para o português adequada àquele ponto do texto, uma

explicação simples e dois exemplos, um em inglês e um em português.

O glossário cultural

Nem sempre uma boa tradução basta: o nome de um lugar, de um prato ou de um objeto de época pode ser traduzido corretamente e, mesmo assim, continuar sendo um nome vazio para o leitor de hoje. O glossário cultural explica justamente essas referências.

«Dois pence» designa uma quantia de dois pence no antigo sistema monetário britânico. «Naturalista» designa quem estuda a natureza observando, coletando e classificando organismos. No glossário cultural, você encontra o contexto que ajuda a entender essas referências do livro.

• **O que contém.** Cidades, regiões e lugares; povos e línguas; pratos e bebidas; hotéis, instituições, títulos e profissões; costumes religiosos e populares; objetos de época, meios de transporte, moedas, medidas, roupas; palavras estrangeiras, antigas ou dialetais que um dicionário comum não explica.

• **O que não contém.** As palavras comuns e os personagens. Quando um termo poderia estar em mais de um glossário, vale esta ordem: personagem, depois cultural, depois linguístico.

• **Como a ficha é escrita.** Verbete em inglês com pronúncia IPA e áudio; forma em português verificada; uma nota de cerca de 70 - 90 palavras que explica o que é, como era usado e por que é importante na história ou na época; a mesma explicação em inglês; um exemplo tirado do livro e um breve exemplo em português; até oito remissões a pontos do texto simplificado e oito a pontos do original.

• Nesta edição, o glossário cultural contém 34 fichas.

O livro: *A História do Doutor Dolittle*

O Doutor John Dolittle vive tranquilamente na pequena cidade inglesa de Puddleby-on-the-Marsh, numa casa tão cheia de bichos que seus pacientes humanos deixam de aparecer. Então seu papagaio, Polynesia, lhe ensina a falar as línguas dos animais, e a notícia de seu dom corre pelo mundo animal até a casa ficar ainda mais cheia - o cão Jip, a pata Dab-Dab, o porco Gub-Gub, o macaco Chee-Chee e a coruja Too-Too. Num inverno, uma andorinha traz a notícia de que os macacos da África estão morrendo de uma doença terrível. Sem dinheiro e com um navio emprestado, o Doutor parte para o sul. Antes de rever Puddleby, ele é jogado na prisão de um rei, atravessa uma ponte feita de macacos vivos, recebe o animal mais raro da Terra e é caçado no mar pelos piratas da Barbária.

O autor

Hugh John Lofting (1886-1947) foi um escritor e engenheiro civil anglo-americano que nasceu em Maidenhead, Berkshire, e estudou no Mount St Mary's College e no Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Trabalhou como engenheiro na África, em Cuba e no Canadá antes de se alistar nos Guardas Irlandeses durante a Primeira Guerra Mundial. Por não querer escrever aos filhos sobre as trincheiras, enviou-lhes cartas ilustradas sobre um médico do interior que falava com os animais; essas cartas deram origem ao Doutor Dolittle. Gravemente ferido, Lofting se estabeleceu nos Estados Unidos, onde A História do Doutor Dolittle foi publicada em 1920. A continuação, As Viagens do Doutor Dolittle, ganhou a Medalha Newbery em 1923. Lofting escreveu ainda uma dúzia de livros sobre Dolittle e morreu em Topanga, Califórnia, em 1947.

Dados da obra original

- **Título:** *The Story of Doctor Dolittle*
- **Autor:** Hugh Lofting (1886 - 1947)
- **Primeira publicação:** 1920, Nova York
- **Primeiro editor:** Frederick A. Stokes Company
- **Forma:** romance infantojuvenil

• **Nível do original:** B1 (QECR); **nível do texto simplificado:** A2

• **Texto de referência:** a edição digital do Project Gutenberg n.º 501

• **Project Gutenberg:** https://www.gutenberg.org/ebooks/501

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: customerservice@micmacfrommiami.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

A Terra de Oz:

- Dorothy_and_the_Wizard_in_Oz
- Glinda_of_Oz
- Ozma_of_Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz

- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

Alice no País das Maravilhas:

- Alice's Adventures in Wonderland
- Alices Adventures Under Ground
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Aventura:

- Heart of Darkness
- Kim
- Lord Jim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- The Secret Agent A Simple Tale
- White Fang

Charles Dickens:

- A Christmas Carol
- A_Tale_of_Two_Cities
- Bleak House
- David Copperfield
- Dombey and Son
- Great Expectations
- Hard Times
- Martin Chuzzlewit
- Nicholas Nickleby
- Oliver Twist
- The_Pickwick_Papers

Clássicos:

- Gulliver s Travels
- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles; A Pure Woman
- The Blue Castle
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Secret Garden
- The Woman in White
- Treasure Island
- Uncle Tom's Cabin

Doutor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittles Caravan
- Doctor Dolittles Circus
- Doctor Dolittles Garden
- Doctor Dolittles Post Office
- Doctor Dolittles Zoo
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine

- The War of the Worlds

Irmãs Brontë:

- jane eyre
- wuthering heights

Jane Austen:

- Emma
- Pride_and_Prejudice

Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer Detective

Sherlock Holmes:

- A Study in Scarlet
- His last bow
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles

- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear
- The_Adventures_of_Sherlock_Holmes

Declaração sobre conteúdo gerado por inteligência artificial

Esta edição contém conteúdo gerado por ferramentas baseadas em inteligência artificial, incluindo o texto em inglês simplificado, traduções em português e elementos visuais da capa e/ou do interior. O conteúdo foi submetido a revisão editorial humana.

AI-generated content disclosure: This edition contains content generated by AI-based tools, including simplified English text, Portuguese translations, and visual elements used in the cover and/or interior. The content received human editorial review.

www.esleasyread.com/pt

Índice - Inglês simplificado (A2)

Front Matter

2. The First Chapter. PUDDLEBY

3. The Second Chapter. ANIMAL LANGUAGE

4. The Third Chapter. MORE MONEY TROUBLES

Sumário

Front Matter

En/PT → Hugh Lofting

To

All children

Children in years and children in heart

I give this story



The First Chapter. PUDDLEBY

En/PT → Once upon a time, many years ago, there was a doctor named *Dolittle*. His full name was John Dolittle, M.D. This meant he was a real doctor and knew a lot.

He lived in a small town called *Puddleby*-on-the-Marsh. Everyone knew him by sight. When he walked down the street in his tall hat, people said, “There goes the Doctor! He is a clever man.” Dogs and children followed him. *Even* the *crows* in the church-tower cried and nodded.

He lived in a small house at the edge of town. But his garden was very big. It had a wide lawn, stone *seats*, and willow trees *hanging* over. His sister, *Sarah Dolittle*, kept the house for him. The Doctor looked after the garden himself.

En/PT → He loved animals and kept many pets. He had gold-fish in the pond, rabbits in the *pantry*, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet, and a *hedgehog* in the cellar. He also had a cow with a calf, an old lame horse, chickens, *pigeons*, two *lambs*, and many other animals. But he loved *Dab-Dab* the duck, *Jip* the dog, *Gub-Gub* the baby pig, *Polynesia* the *parrot*, and the owl *Too-Too* best.

His sister often complained about the animals. She said they made the house messy. One day an old lady came to see the Doctor. She sat on the hedgehog sleeping on the sofa. After that, she never came *back*. Instead, she went to another doctor in *Oxenthorpe* every Saturday.

En/PT → Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said,

“John, how can sick people come to see you when you keep all these animals in the house? A good doctor would not have *hedgehogs* and mice in his room. This is the fourth person these animals have driven away. *Squire* Jenkins and the *Parson* say they will never come near your house again, even when they are very sick. We are getting poorer every day. If you go on like this, the best people will not want you as their doctor.”

“But I like the animals better than the ‘best people’,” said the Doctor.

En/PT → “You are ridiculous,” said his sister, and she left the room.

Sixpence a year was not enough to live on. If the Doctor had not had money saved, no one knows what would have happened.

He kept getting more pets. It cost a lot to *feed* them. His saved money got smaller and smaller.

Then he sold his piano and let the mice live in a drawer. Soon that money was gone too, so he sold his brown Sunday *suit*. He became poorer and poorer.

Now, when he walked in the street in his tall hat, people said, “There goes *John Dolittle, M.D.*! He was once the best known doctor in the West Country. Look at him now. He has no money, and his socks have holes!”

En/PT → But the dogs, cats, and children still ran up to him and followed him through town, just as they had done when he was rich.



The Second Chapter. ANIMAL LANGUAGE

En/PT → One day the Doctor was in his kitchen, talking with the Cat's-meat-Man, who had come to see him about a stomach-*ache*.

"Why don't you stop being a people doctor and become an animal doctor?" asked the Cat's-meat-Man.

Polynesia the parrot was in the window, looking out at the rain and singing. Then she stopped and listened.

En/PT → The Cat's-meat-Man said, "Doctor, you know animals much better than other vets do. That book you wrote about cats is wonderful. My wife, *Theodosia*, read it to me. You might have been a cat yourself. You know how they think. And you can make good money *treating* animals. I would send people with sick cats and dogs to you. And if their pets did not get sick fast enough, I could put something in the meat I sell to make them sick."

"Oh, no," said the Doctor fast. "You must not do that. That would not be right."

En/PT → "Oh, I did not mean really sick," said the Cat's-meat-Man. "I only meant something small to make them weak. But maybe that is not fair to the animals. Still, they will get sick anyway, because old women always give them too much food. And look, all

the farmers near here with lame horses and weak *lambs* would come. Be an animal-doctor."

After the Cat's-meat-Man left, the *parrot* flew from the window to the Doctor's table and said,

"That man is right. That is what you should do. Be an animal-doctor. Leave the silly people. If they cannot see that you are the best doctor in the world, let them go. Take care of animals instead. They will soon know it. Be an animal-doctor."

En/PT → "Oh, there are many animal-doctors," said John Dolittle, and he put the flower-pots outside on the window-*sill* to get rain.

"Yes, there are many," said *Polynesia*. "But none of them are good. Now listen, Doctor, and I will tell you something. Did you know that animals can talk?"

"Oh, we *parrots* can talk in two languages - people's language and bird-language," said Polynesia proudly. "If I say, '*Polly* wants a *cracker*,' you understand me. But listen to this: Ka-ka oi-ee, fee-fee?"

"Good gracious!" cried the Doctor. "What does that mean?"

"That *means*, 'Is the *porridge* hot yet?' in bird-language."

En/PT → “Oh! You mean that!” said the Doctor. “You never spoke to me like that before.”

“What was the use?” said Polynesia, brushing cracker bits off her left wing. “You would not have understood me.”

“Tell me more,” said the Doctor, very excited. He ran to the *dresser* drawer and came *back* with the butcher’s book and a pencil. “Now do not go too fast. I will write it down. This is very interesting. Give me the Birds’ A.B.C. first. Slowly now.”

Then the Doctor learned that animals had their own language and could talk to one another. All that rainy afternoon, Polynesia sat on the kitchen table and gave him bird words for his book.

En/PT → At tea-time, *Jip* the dog came in. The parrot said to the Doctor, “See, he is talking to you.”

“He looks as if he is scratching his ear,” said the Doctor.

“But animals do not always speak with their mouths,” said the parrot. “They talk with their ears, feet, tails, and more. Sometimes they do not want to make a sound. Do you see how he moves one side of his nose?”

“What does that mean?” asked the Doctor.

“That means, ‘Can’t you see that it has stopped raining?’” answered Polynesia. “He is asking a question. Dogs almost always use their *noses* to ask questions.”

En/PT → Soon, with the parrot’s help, the Doctor learned the animals’ language very well. He could talk to them and understand them. Then he stopped being a doctor for people.

As soon as the Cat’s-meat-Man told everyone that *John Dolittle* would become an animal-doctor, old ladies brought him their pet *pugs* and *poodles*. The dogs had eaten too much cake. Farmers came many miles to show him sick cows and sheep.

One day they brought him a *plow*-horse. The poor horse was very happy to find a man who could talk horse-language.

En/PT → “You know, Doctor,” said the horse, “that vet over the hill knows nothing. He has *treated* me for six weeks for *spavins*. But I need *spectacles*. I am going *blind* in one eye. Horses should wear glasses, just like people. That silly man never *even* looked at my eyes. He kept giving me big pills. I tried to tell him, but he could not understand horse-language. I need spectacles.”

“Of course, of course,” said the Doctor. “I will get you some at once.”

“I would like a pair like yours,” said the horse, “but green. They will keep the sun out of my eyes when I plow the Fifty-Acre Field.”

En/PT → “Certainly,” said the Doctor. “You shall have green ones.”

“You know, Sir, the *trouble* is,” said the plow-horse as the Doctor opened the front door, “people think they can doctor animals just because animals do not complain. But a really good animal-doctor must be much *cleverer* than a people’s doctor. My farmer’s boy thinks he knows all about horses. I wish you could see him. His face is so fat that he looks as if he has no eyes. And he has as much brain as a potato-bug. He tried to put a mustard-plaster on me last week.”

En/PT → “Where did he put it?” asked the Doctor.

“Oh, he did not put it anywhere on me,” said the horse. “He only tried to. I kicked him into the duck-pond.”

“Well, well!” said the Doctor.

“I am usually quiet,” said the horse. “I am very *patient* with people. But it was bad enough when that vet gave me the wrong medicine. Then that red-faced fool started to bother me. I could not *bear* it any more.”

“Did you *hurt* the boy much?” asked the Doctor.

“Oh, no,” said the horse. “I kicked him in the right place. The vet is looking after him now. When will my glasses be ready?”

En/PT → “I will have them for you next week,” said the Doctor. “Come in again on Tuesday. Good morning!”

Then *John Dolittle* got a fine, big pair of green spectacles. The plow-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever.

Soon it was common to see farm animals wearing glasses near *Puddleby*. A blind horse was not seen at all.

The same thing happened with all the other animals brought to him. When they found that he could talk their language, they told him where it hurt and how they felt. Then he could easily *cure* them.

En/PT → All these animals went *back* and told their brothers and friends that there was a doctor in the little house with the big garden, and that he was a real doctor. Soon sick *creatures* came there at once. Not only horses, cows, and dogs, but also small field animals like harvest-mice and water-*voles*, *badgers* and bats. His big garden was almost always full of animals waiting to see him.

En/PT → So many animals came that he had to make special doors for each kind. He wrote “HORSES” over

the front door, “COWS” over the side door, and “SHEEP” on the kitchen door. Each kind of animal had its own door. *Even* the mice had a tiny *tunnel* to the cellar, where they waited in rows for the Doctor to come to them.

In a few years, all the living things for many miles knew about John Dolittle, M.D. Birds that flew to other countries in winter told the animals there about the kind doctor of Puddleby-on-the-Marsh. He could understand their talk and help them. So he became famous among animals all over the world. He was happy and loved his life.

En/PT → One afternoon the Doctor was writing in a book. *Polynesia* sat in the window, as she nearly always did, and watched the leaves blowing in the garden. Then she laughed aloud.

“What is it, Polynesia?” asked the Doctor, looking up from his book.

“I was just thinking,” said the *parrot*. She kept looking at the leaves.

“What were you thinking?”

En/PT → “I was thinking about people,” said Polynesia. “People make me sick. They think they are so great. The world has been going for thousands of years, hasn’t it? And the only thing people have learned in

animal language is that when a dog *wags* his tail, he *means*, 'I'm glad!' Isn't that funny? You are the first man to talk like us. People often *annoy* me very much. They act so proud and talk about 'the dumb animals.' Dumb? Huh! I knew a *macaw* once who could say 'Good morning!' in seven different ways without *opening* his mouth. He could speak every language, and Greek too. An old professor with a gray beard bought him. But he did not stay. He said the old man did not speak Greek right, and he could not listen to him teaching it wrong. I often wonder what happened to him. That bird knew more geography than people will ever know. People! If people ever learn to fly like a common hedge-*sparrow*, we shall never hear the end of it!"

En/PT → "You're a *wise* old bird," said the Doctor. "How old are you really? I know *parrots* and elephants can live a very long time."

"I can never be sure of my age," said Polynesia. "I am either one hundred and eighty-three or one hundred and eighty-two. But I know that when I first came here from Africa, King Charles was still hiding in the oak-tree, because I saw him. He looked very scared."

The Third Chapter. MORE MONEY TROUBLES

En/PT → Soon the Doctor began to make money again. His sister, *Sarah*, bought a new dress and was happy.

Some animals were so sick that they stayed at the Doctor's house for a week. When they felt better, they sat in *chairs* on the lawn.

Even after they got well, many animals did not want to leave. They liked the Doctor and his house very much. He could not refuse them, so more and more pets stayed with him.

En/PT → One evening the Doctor sat on his garden wall and smoked a pipe. An Italian *organ-grinder* came with a monkey on a string. *The Doctor* saw that the monkey's collar was too tight. He was dirty and unhappy. So the Doctor took the monkey, gave the man a *shilling*, and told him to go. The man got very angry and wanted the monkey *back*. The Doctor told him to leave or he would punch him on the nose. The man went away saying rude things. The monkey stayed with Doctor Dolittle and got a good home. The other animals called him *Chee-Chee*, a monkey word meaning ginger.

En/PT → Another time, the circus came to *Puddleby*. A *crocodile* with a bad *toothache* escaped at night and

came into the Doctor's garden. The Doctor spoke to him in crocodile-language, took him inside, and fixed his tooth. Then the crocodile saw the nice house and wanted to stay. He asked to sleep in the fish-pond if he could promise not to eat the fish. When the circus-men came for him, he became wild and scared them away. But with the people in the house, he was as gentle as a kitten.

En/PT → After that, old ladies were afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile. Farmers also did not believe he would leave their *lambs* and sick *calves* alone. So the Doctor told the crocodile that he must go back to the circus. But the crocodile cried and begged to stay. The Doctor was too kind to send him away.

So the Doctor's sister came to him and said,

"John, you must send that *creature* away. Now the farmers and the old ladies are afraid to send their animals to you. We were just beginning to do well again. Now we shall be ruined. I will not be *housekeeper* for you anymore if you do not send away that *alligator*."

En/PT → "It isn't an alligator," said the Doctor. "It's a crocodile."

"But he has promised me," the Doctor said, "that he will not bite anyone. He does not like the circus, and I

do not have money to send him back to Africa, where he comes from. He does not bother people and is mostly very good. Do not worry so much."

"I tell you I will not have him here," said *Sarah*. "He eats the floor. If you do not send him away now, I will go and get married!"

"All right," said the Doctor. "Go and get married. We cannot help it." Then he took his hat and went out into the garden.

En/PT → So Sarah Dolittle packed her things and left. *The Doctor* was left all alone with his animal family.

Soon he was poorer than ever before. He had many mouths to *feed*, a house to care for, no one to mend things, and no money to pay the butcher. Life became very hard. But the Doctor did not worry at all.

"Money is a bother," he used to say. "We would be much better off if it had never been made. Why does money matter, if we are happy?"

En/PT → Soon the animals also began to worry. One *evening*, while the Doctor slept in his *chair* by the kitchen fire, they talked quietly together. *Too-Too*, the owl, was good at math. He found there was only enough money for one more week, if they each ate one meal a day and no more.

Then the *parrot* said that they should do the *housework* themselves. At least they could do that. They did it for the old man, because he was so lonely and poor.

En/PT → So they agreed that *Chee-Chee*, the monkey, would do the cooking and *mending*. The dog would *sweep* the floors. The duck would dust and make the beds. The owl, Too-Too, would keep the *accounts*. The pig would do the gardening. They made *Polynesia*, the parrot, the housekeeper and *laundress*, because she was the oldest.

En/PT → At first, all of them found the new jobs hard, except Chee-Chee, who had hands and could do things like a man. But soon they got used to it. They liked to watch *Jip*, the dog, sweep the floor with a rag tied to his tail like a *broom*. After a while, they did the work so well that the Doctor said he had never had his house so tidy or so clean before.

So things went well for a time. But without money, they found it very hard.

Then the animals put a stall outside the garden gate. They sold vegetables and flowers, like *radishes* and roses, to people walking by on the road.

En/PT → But they still did not make enough money to pay all the *bills*. The Doctor still would not worry. When

the parrot told him that the *fishmonger* would not give them any more fish, he said,

"Never mind. As long as the *hens* lay eggs and the cow gives milk, we can have *omelettes* and *junket*. There are still many vegetables in the garden. Winter is still far away. Don't worry. *Sarah* used to worry too much. I wonder how Sarah is getting on. She was a very good woman in some ways. Well, well!"

En/PT → But that year, snow came earlier than usual. The old lame horse brought in a lot of wood from the forest, so they had a big fire in the kitchen. But most of the vegetables in the garden were gone, and the rest were under snow. Many of the animals were very hungry.



Índice - Inglês original (B1)

Front Matter

2. The First Chapter. PUDDLEBY

3. The Second Chapter. ANIMAL LANGUAGE

4. The Third Chapter. MORE MONEY TROUBLES

Sumário

Front Matter

Português → Hugh Lofting

TO

ALL CHILDREN

CHILDREN IN YEARS AND CHILDREN IN HEART

I DEDICATE THIS STORY



The First Chapter. PUDDLEBY

Português → ONCE upon a time, many years ago - when our *grandfathers* were little children - there was a doctor; and his name was *Dolittle* - John Dolittle, M.D. "*M.D.*" *means* that he was a proper doctor and knew a whole lot.

He lived in a little town called, *Puddleby*-on-the-Marsh. All the folks, young and old, knew him well by sight. And whenever he walked down the street in his high hat everyone would say, "There goes the Doctor! - He's a clever man." And the dogs and the children would all run up and follow behind him; and *even* the *crows* that lived in the church-tower would *caw* and nod their heads.

The house he lived in, on the edge of the town, was quite small; but his garden was very large and had a wide lawn and stone *seats* and *weeping-willows hanging* over. His sister, *Sarah Dolittle*, was *housekeeper* for him; but the Doctor looked after the garden himself.

Português → He was very fond of animals and kept many kinds of pets. Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the *pantry*, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a *hedgehog* in the cellar. He had a cow with a calf

too, and an old lame horse - twenty-five years of age - and chickens, and *pigeons*, and two *lambs*, and many other animals. But his favorite pets were *Dab-Dab* the duck, *Jip* the dog, *Gub-Gub* the baby pig, *Polynesia* the *parrot*, and the owl *Too-Too*.

His sister used to *grumble* about all these animals and said they made the house *untidy*. And one day when an old lady with *rheumatism* came to see the Doctor, she sat on the hedgehog who was sleeping on the sofa and never came to see him any more, but drove every Saturday all the way to *Oxenthorpe*, another town ten miles off, to see a different doctor.

Português → Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said,

“John, how can you expect sick people to come and see you when you keep all these animals in the house? It’s a fine doctor would have his *parlor* full of *hedgehogs* and mice! That’s the fourth *personage* these animals have driven away. *Squire* Jenkins and the *Parson* say they wouldn’t come near your house again - no matter how sick they are. We are getting poorer every day. If you go on like this, none of the best people will have you for a doctor.”

“But I like the animals better than the ‘best people’,” said the Doctor.

Português → “You are ridiculous,” said his sister, and walked out of the room.

Sixpence a year wasn’t enough to live on - even in those days, long ago; and if the Doctor hadn’t had some money saved up in his money-box, no one knows what would have happened.

And he kept on getting still more pets; and of course it cost a lot to *feed* them. And the money he had saved up grew *littler* and littler.

Then he sold his piano, and let the mice live in a bureau-drawer. But the money he got for that too began to go, so he sold the brown *suit* he wore on Sundays and went on becoming poorer and poorer.

And now, when he walked down the street in his high hat, people would say to one another, “There goes *John Dolittle, M.D.*! There was a time when he was the best known doctor in the West Country - Look at him now - He hasn’t any money and his *stockings* are full of holes!”

Português → But the dogs and the cats and the children still ran up and followed him through the town - the same as they had done when he was rich.

The Second Chapter. ANIMAL LANGUAGE

Português → IT happened one day that the Doctor was sitting in his kitchen talking with the Cat's-meat-Man who had come to see him with a stomach-*ache*.

"Why don't you give up being a people's doctor, and be an animal-doctor?" asked the Cat's-meat-Man.

The *parrot*, *Polynesia*, was sitting in the window looking out at the rain and singing a sailor-song to herself. She stopped singing and started to listen.

Português → "You see, Doctor," the Cat's-meat-Man went on, "you know all about animals - much more than what these here vets do. That book you wrote - about cats, why, it's wonderful! I can't read or write myself - or maybe I'd write some books. But my wife, *Theodosia*, she's a scholar, she is. And she read your book to me. Well, it's wonderful - that's all can be said - wonderful. You might have been a cat yourself. You know the way they think. And listen: you can make a lot of money *doctoring* animals. Do you know that? You see, I'd send all the old women who had sick cats or dogs to you. And if they didn't get sick fast enough, I could put something in the meat I sell 'em to make 'em sick, see?"

“Oh, no,” said the Doctor quickly. “You *mustn’t* do that. That wouldn’t be right.”

Português → “Oh, I didn’t mean real sick,” answered the Cat’s-meat-Man. “Just a little something to make them *droopy*-like was what I had reference to. But as you say, maybe it ain’t quite fair on the animals. But they’ll get sick anyway, because the old women always give ’em too much to eat. And look, all the farmers round about who had lame horses and weak *lambs* - they’d come. Be an animal-doctor.”

When the Cat’s-meat-Man had gone the parrot flew off the window on to the Doctor’s table and said,

“That man’s got sense. That’s what you ought to do. Be an animal-doctor. Give the silly people up - if they haven’t brains enough to see you’re the best doctor in the world. Take care of animals instead - they ’ll soon find it out. Be an animal-doctor.”

Português → “Oh, there are plenty of animal-doctors,” said *John Dolittle*, putting the flower-pots outside on the window-*sill* to get the rain.

“Yes, there are plenty,” said Polynesia. “But none of them are any good at all. Now listen, Doctor, and I’ll tell you something. Did you know that animals can talk?”

“Oh, we *parrots* can talk in two languages - people’s language and bird-language,” said Polynesia proudly.

“If I say, ‘*Polly* wants a *cracker*,’ you understand me. But hear this: Ka-ka oi-ee, fee-fee? ”

“Good Gracious!” cried the Doctor. “What does that mean?”

“That *means*, ‘Is the *porridge* hot yet?’ - in bird-language.”

Português → “My! You don’t say so!” said the Doctor. “You never talked that way to me before.”

“What would have been the good?” said *Polynesia*, *dusting* some cracker-*crumbs* off her left wing. “You wouldn’t have understood me if I had.”

“Tell me some more,” said the Doctor, all excited; and he rushed over to the *dresser*-drawer and came *back* with the butcher’s book and a pencil. “Now don’t go too fast - and I’ll write it down. This is interesting - very interesting - something quite new. Give me the Birds’ A.B.C. first - slowly now.”

So that was the way the Doctor came to know that animals had a language of their own and could talk to one another. And all that afternoon, while it was raining, Polynesia sat on the kitchen table giving him bird words to put down in the book.

Português → At tea-time, when the dog, *Jip*, came in, the *parrot* said to the Doctor, “See, he ’s talking to you.”

“Looks to me as though he were scratching his ear,” said the Doctor.

“But animals don’t always speak with their mouths,” said the parrot in a high voice, raising her eyebrows. “They talk with their ears, with their feet, with their tails - with everything. Sometimes they don’t want to make a noise. Do you see now the way he’s *twitching* up one side of his nose?”

“What’s that mean?” asked the Doctor.

“That means, ‘Can’t you see that it has stopped raining?’” Polynesia answered. “He is asking you a question. Dogs nearly always use their *noses* for asking questions.”

Português → After a while, with the parrot’s help, the Doctor got to learn the language of the animals so well that he could talk to them himself and understand everything they said. Then he gave up being a people’s doctor altogether.

As soon as the Cat’s-meat-Man had told every one that *John Dolittle* was going to become an animal-doctor, old ladies began to bring him their pet *pugs* and *poodles* who had eaten too much cake; and farmers came many miles to show him sick cows and sheep.

One day a *plow*-horse was brought to him; and the poor thing was terribly glad to find a man who could talk in horse-language.

Português → “You know, Doctor,” said the horse, “that vet over the hill knows nothing at all. He has been *treating* me six weeks now - for *spavins*. What I need is *spectacles* . I am going *blind* in one eye. There’s no reason why horses shouldn’t wear glasses, the same as people. But that stupid man over the hill never *even* looked at my eyes. He kept on giving me big pills. I tried to tell him; but he couldn’t understand a word of horse-language. What I need is spectacles.”

“Of course - of course,” said the Doctor. “I’ll get you some at once.”

“I would like a pair like yours,” said the horse - “only green. They’ll keep the sun out of my eyes while I’m *plowing* the Fifty-Acre Field.”

Português → “Certainly,” said the Doctor. “Green ones you shall have.”

“You know, the *trouble* is, Sir,” said the plow-horse as the Doctor opened the front door to let him out - “the trouble is that anybody thinks he can doctor animals - just because the animals don’t complain. As a matter of fact it takes a much *cleverer* man to be a really good animal-doctor than it does to be a good people’s

doctor. My farmer's boy thinks he knows all about horses. I wish you could see him - his face is so fat he looks as though he had no eyes - and he has got as much brain as a potato-bug. He tried to put a mustard-plaster on me last week."

Português → "Where did he put it?" asked the Doctor.

"Oh, he didn't put it anywhere - on me," said the horse. "He only tried to. I kicked him into the duck-pond."

"Well, well!" said the Doctor.

"I'm a pretty quiet *creature* as a rule," said the horse - "very *patient* with people - don't make much fuss. But it was bad enough to have that vet giving me the wrong medicine. And when that red-faced *booby* started to monkey with me, I just couldn't *bear* it any more."

"Did you *hurt* the boy much?" asked the Doctor.

"Oh, no," said the horse. "I kicked him in the right place. The vet's looking after him now. When will my glasses be ready?"

Português → "I'll have them for you next week," said the Doctor. "Come in again Tuesday - Good morning!"

Then *John Dolittle* got a fine, big pair of green spectacles; and the *plow*-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever.

And soon it became a common sight to see farm-animals wearing glasses in the country round *Puddleby*; and a *blind* horse was a thing unknown.

And so it was with all the other animals that were brought to him. As soon as they found that he could talk their language, they told him where the pain was and how they felt, and of course it was easy for him to *cure* them.

Português → Now all these animals went *back* and told their brothers and friends that there was a doctor in the little house with the big garden who really was a doctor. And whenever any creatures got sick - not only horses and cows and dogs - but all the little things of the fields, like harvest-mice and water-*voles*, *badgers* and bats, they came at once to his house on the edge of the town, so that his big garden was nearly always crowded with animals trying to get in to see him.

Português → There were so many that came that he had to have special doors made for the different kinds. He wrote “HORSES” over the front door, “COWS” over the side door, and “SHEEP” on the kitchen door. Each kind of animal had a separate door - *even* the mice had a tiny *tunnel* made for them into the cellar, where they

waited *patiently* in rows for the Doctor to come round to them.

And so, in a few years' time, every living thing for miles and miles got to know about John Dolittle, M.D. And the birds who flew to other countries in the winter told the animals in foreign lands of the wonderful doctor of Puddleby-on-the-Marsh, who could understand their talk and help them in their *troubles*. In this way he became famous among the animals - all over the world - better known even than he had been among the folks of the West Country, And he was happy and liked his life very much.

Português → One afternoon when the Doctor was busy writing in a book, *Polynesia* sat in the window - as she nearly always did - looking out at the leaves blowing about in the garden. Presently she laughed aloud.

"What is it, Polynesia?" asked the Doctor, looking up from his book.

"I was just thinking," said the *parrot*; and she went on looking at the leaves.

"What were you thinking?"

Português → "I was thinking about people," said Polynesia. "People make me sick. They think they're so wonderful. The world has been going on now for

thousands of years, hasn't it? And the only thing in animal-language that people have learned to understand is that when a dog *wags* his tail he *means* 'I'm glad!' - It's funny, isn't it? You are the very first man to talk like us. Oh, sometimes people *annoy* me *dreadfully* - such airs they put on - talking about 'the dumb animals.' Dumb! - Huh! Why I knew a *macaw* once who could say 'Good morning!' in seven different ways without once *opening* his mouth. He could talk every language - and Greek. An old professor with a gray beard bought him. But he didn't stay. He said the old man didn't talk Greek right, and he couldn't stand listening to him teach the language wrong. I often wonder what's become of him. That bird knew more geography than people will ever know. - People , *Golly*! I suppose if people ever learn to fly - like any common hedge-*sparrow* - we shall never hear the end of it!"

Português → "You're a *wise* old bird," said the Doctor. "How old are you really? I know that *parrots* and elephants sometimes live to be very, very old."

"I can never be quite sure of my age," said Polynesia. "It's either a hundred and eighty-three or a hundred and eighty-two. But I know that when I first came here from Africa, King Charles was still hiding in the oak-tree - because I saw him. He looked scared to death."



The Third Chapter. MORE MONEY TROUBLES

Português → AND soon now the Doctor began to make money again; and his sister, *Sarah*, bought a new dress and was happy.

Some of the animals who came to see him were so sick that they had to stay at the Doctor's house for a week. And when they were getting better they used to sit in *chairs* on the lawn.

And often *even* after they got well, they did not want to go away - they liked the Doctor and his house so much. And he never had the heart to refuse them when they asked if they could stay with him. So in this way he went on getting more and more pets.

Português → Once when he was sitting on his garden wall, smoking a pipe in the evening, an Italian *organ-grinder* came round with a monkey on a string. *The Doctor* saw at once that the monkey's collar was too tight and that he was dirty and unhappy. So he took the monkey away from the Italian, gave the man a *shilling* and told him to go. The organ-grinder got *awfully* angry and said that he wanted to keep the monkey. But the Doctor told him that if he didn't go away he would punch him on the nose. John Dolittle was a strong man, though he wasn't very tall. So the

Italian went away saying rude things and the monkey stayed with Doctor Dolittle and had a good home. The other animals in the house called him "*Chee-Chee*" - which is a common word in monkey-language, meaning "ginger."

Português → And another time, when the circus came to *Puddleby*, the *crocodile* who had a bad *toothache* escaped at night and came into the Doctor's garden. The Doctor talked to him in crocodile-language and took him into the house and made his tooth better. But when the crocodile saw what a nice house it was - with all the different places for the different kinds of animals - he too wanted to live with the Doctor. He asked couldn't he sleep in the fish-pond at the bottom of the garden, if he promised not to eat the fish. When the circus-men came to take him *back* he got so wild and savage that he frightened them away. But to every one in the house he was always as gentle as a kitten.

Português → But now the old ladies grew afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile; and the farmers wouldn't believe that he would not eat the *lambs* and sick *calves* they brought to be cured. So the Doctor went to the crocodile and told him he must go back to his circus. But he *wept* such big tears, and begged so hard to be allowed to stay, that the Doctor hadn't the heart to turn him out.

So then the Doctor's sister came to him and said,

"John, you must send that *creature* away. Now the farmers and the old ladies are afraid to send their animals to you - just as we were beginning to be well off again. Now we shall be ruined entirely. This is the last straw. I will no longer be *housekeeper* for you if you don't send away that *alligator*."

Português → "It isn't an alligator," said the Doctor - "it's a crocodile."

"But he has promised me," the Doctor answered, "that he will not bite any one. He doesn't like the circus; and I haven't the money to send him back to Africa where he comes from. He minds his own business and on the whole is very well behaved. Don't be so *fussy*."

"I tell you I will not have him around," said *Sarah*. "He eats the *linoleum*. If you don't send him away this minute I'll - I'll go and get married!"

"All right," said the Doctor, "go and get married. It can't be helped." And he took down his hat and went out into the garden.

Português → So Sarah Dolittle packed up her things and went off; and the Doctor was left all alone with his animal family.

And very soon he was poorer than he had ever been before. With all these mouths to fill, and the house to look after, and no one to do the *mending*, and no money coming in to pay the butcher's *bill*, things began to look very difficult. But the Doctor didn't worry at all.

"Money is a nuisance," he used to say. "We'd all be much better off if it had never been invented. What does money matter, so long as we are happy?"

Português → But soon the animals themselves began to get worried. And one *evening* when the Doctor was asleep in his *chair* before the kitchen-fire they began talking it over among themselves in whispers. And the owl, *Too-Too*, who was good at *arithmetic*, figured it out that there was only money enough left to last another week - if they each had one meal a day and no more.

Then the *parrot* said, "I think we all ought to do the *housework* ourselves. At least we can do that much. After all, it is for our *sakes* that the old man finds himself so lonely and so poor."

Português → So it was agreed that the monkey, *Chee-Chee*, was to do the cooking and mending; the dog was to *sweep* the floors; the duck was to dust and make the beds; the owl, Too-Too, was to keep the *accounts*, and the pig was to do the gardening. They

made *Polynesia*, the parrot, housekeeper and *laundress*, because she was the oldest.

Português → Of course at first they all found their new jobs very hard to do - all except Chee-Chee, who had hands, and could do things like a man. But they soon got used to it; and they used to think it great fun to watch *Jip*, the dog, sweeping his tail over the floor with a rag tied onto it for a *broom*. After a little they got to do the work so well that the Doctor said that he had never had his house kept so tidy or so clean before.

In this way things went along all right for a while; but without money they found it very hard.

Then the animals made a vegetable and flower stall outside the garden-gate and sold *radishes* and roses to the people that passed by along the road.

Português → But still they didn't seem to make enough money to pay all the bills - and still the Doctor wouldn't worry. When the parrot came to him and told him that the *fishmonger* wouldn't give them any more fish, he said,

"Never mind. So long as the *hens* lay eggs and the cow gives milk we can have *omelettes* and *junket*. And there are plenty of vegetables left in the garden. The Winter is still a long way off. Don't fuss. That was the *trouble* with *Sarah* - she would fuss. I wonder how

Sarah's getting on - an excellent woman - in some ways - Well, well!"

Português → But the snow came earlier than usual that year; and although the old lame horse *hauled* in plenty of wood from the forest outside the town, so they could have a big fire in the kitchen, most of the vegetables in the garden were gone, and the rest were covered with snow; and many of the animals were really hungry.



Índice - Tradução em português da versão simplificada (A2)

Páginas Iniciais

2. O primeiro capítulo. PUDDLEBY

3. O segundo capítulo. LÍNGUA DOS ANIMAIS

4. O terceiro capítulo. MAIS PROBLEMAS DE DINHEIRO

Sumário

Páginas Iniciais

Inglês → Hugh Lofting

A

TODAS AS CRIANÇAS

CRIANÇAS EM ANOS E CRIANÇAS NO CORAÇÃO

DEDICO ESTA HISTÓRIA



O primeiro capítulo. PUDDLEBY

Inglês → Há muito tempo, quando os avós das pessoas eram crianças, havia um médico chamado John Dolittle. As letras "*M.D.*" após seu nome mostravam que ele era um médico qualificado com um grande conhecimento.

Ele morava em uma pequena cidade chamada *Puddleby*-on-the-Marsh. Todos na cidade o conheciam. Quando ele andava com seu chapéu alto, as pessoas diziam que ele era um médico inteligente. Cães e crianças muitas vezes o seguiam, e até os corvos da torre da igreja faziam sons e balançavam a cabeça.

Sua casa, localizada na beira da cidade, era pequena. No entanto, seu jardim era muito grande, com um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões. Sua irmã, Sarah Dolittle, cuidava da casa, mas o próprio médico cuidava do jardim.

Inglês → O Doutor Dolittle gostava muito de animais e mantinha muitos tipos diferentes como animais de estimação. Ele tinha peixinhos dourados, coelhos, camundongos brancos, um esquilo e um ouriço, além de outros animais como uma vaca, um cavalo, galinhas, pombos e cordeiros. Seus animais de estimação mais especiais eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cão; Gub-Gub, o leitão; Polinésia, o papagaio; e Too-Too, a coruja.

Sua irmã frequentemente reclamava dos animais, dizendo que eles deixavam a casa bagunçada. Um dia, uma senhora idosa com reumatismo sentou-se em um ouriço que estava dormindo no sofá. Por causa dessa experiência desagradável, ela parou de visitar o médico e, em vez disso, viajava dez milhas até outra cidade todo sábado para consultar um médico diferente.

Inglês → Então sua irmã, Sarah Dolittle, veio até ele e falou.

Sarah disse a John que ele não poderia esperar que pessoas doentes o visitassem porque ele mantinha animais em sua casa. Ela explicou que os animais haviam feito quatro pessoas irem embora. Ela mencionou que o Sr. Jenkins e o *Pároco* não voltariam à sua casa, mesmo que estivessem muito doentes. Sarah também disse que eles estavam ficando mais pobres e que, se ele continuasse assim, pessoas importantes não o escolheriam como médico.

O Doutor respondeu que gostava mais dos animais do que das pessoas importantes.

Inglês → Sua irmã disse que ele estava sendo bobo e então saiu da sala.

Seis pence por ano não era muito dinheiro para viver, mesmo muitos anos atrás. Se o Doutor não tivesse

guardado algum dinheiro em sua caixinha, é desconhecido o que teria acontecido com ele.

O Doutor continuava a conseguir mais animais de estimação. Alimentar todos eles custava muito dinheiro. O dinheiro que ele havia guardado começou a diminuir.

Ele então vendeu seu piano e permitiu que ratos morassem em uma gaveta. O dinheiro que ele recebeu pelo piano também começou a ser gasto. Então, ele vendeu o terno que usava aos domingos, e ficou cada vez mais pobre.

Quando o Doutor Dolittle saía usando seu chapéu, as pessoas falavam sobre ele. Lembravam que ele já foi um médico muito conhecido na região. Agora, elas observavam, ele não tinha dinheiro e suas meias tinham buracos.

Inglês → Embora o Doutor Dolittle não fosse mais rico, os cachorros, gatos e crianças continuaram a segui-lo pela cidade, assim como faziam quando ele tinha dinheiro.

O segundo capítulo. LÍNGUA DOS ANIMAIS

Inglês → Um dia, o Doutor estava em sua cozinha conversando com o Vendedor de Carne para Gatos. O Vendedor de Carne para Gatos estava com dor de estômago e tinha ido visitá-lo.

O Vendedor de Carne para Gatos perguntou ao Doutor por que ele não parava de ser médico de pessoas e se tornava médico de animais.

Polinésia, o papagaio, estava sentada perto da janela observando a chuva. Ela estava cantando uma canção de marinheiro para si mesma, mas parou para ouvir.

Inglês → O Vendedor de Carne para Gatos disse ao Doutor que ele sabia muito sobre animais, até mais que os veterinários. Ele disse que o livro do Doutor sobre gatos era excelente e que ele poderia ganhar muito dinheiro tratando animais doentes. Ele sugeriu enviar pessoas com gatos e cachorros doentes ao Doutor.

O médico rapidamente disse não. Ele explicou que fazer aquilo não seria correto.

Inglês → O homem da carne de gato esclareceu que não queria dizer gravemente doente, mas apenas um pouco indisposto. Ele admitiu que talvez não fosse justo com os animais, mas argumentou que eles ficariam doentes de qualquer jeito por serem superalimentados.

Ele sugeriu que os fazendeiros com animais doentes procurariam ajuda e que o médico deveria se tornar um veterinário.

Depois que o homem da carne de gato saiu, o papagaio voou da janela para a mesa do médico.

O papagaio disse ao médico que o homem da carne de gato tinha boas ideias. Ele o aconselhou a se tornar um veterinário em vez de tratar pessoas, sugerindo que os animais apreciariam mais suas habilidades.

Inglês → John Dolittle respondeu que já havia muitos veterinários. Em seguida, colocou seus vasos de flores no parapeito da janela para pegar a chuva.

Polynesia disse ao Doutor que, embora houvesse muitas coisas, nenhuma delas era boa. Ela então perguntou a ele se ele sabia que os animais podiam falar.

Polynesia explicou orgulhosamente que os papagaios podiam falar em duas línguas: a língua humana e a língua dos pássaros. Ela disse que quando ela dizia "Polly quer um biscoito", as pessoas a entendiam. Então ela fez uma pergunta em língua de pássaro: "Ka-ka oi-ee, fee-fee?"

O Doutor ficou surpreso e perguntou o que aquela língua de pássaro significava.

Polynesia explicou que aquela língua de pássaro significava: "O mingau já está quente?"

Inglês → O médico ficou muito surpreso. Ele disse que o papagaio nunca havia falado com ele daquela forma antes.

Polinésia perguntou qual teria sido o propósito. Ela limpou algumas migalhas de sua asa e explicou que o médico não a teria entendido se ela tivesse falado de forma diferente.

O médico ficou muito animado e pediu que Polinésia lhe contasse mais. Ele pegou seu livro de açougueiro e um lápis para anotar as coisas. Pediu que ela falasse devagar e que lhe desse primeiro o ABC dos Pássaros.

Essa experiência ensinou ao médico que os animais tinham sua própria linguagem e podiam se comunicar uns com os outros. Durante toda a tarde chuvosa, Polinésia ficou na mesa da cozinha, dando-lhe palavras de pássaros para ele registrar em seu livro.

Inglês → Quando o cachorro, Jip, entrou na sala na hora do chá, o papagaio apontou para o médico que Jip estava falando com ele.

O Doutor achou que o animal parecia estar coçando a orelha.

O papagaio explicou que os animais se comunicam usando as orelhas, as patas e os rabos, não apenas a boca. Ela notou que o animal estava contraindo o nariz, o que era uma forma de falar.

O Doutor perguntou o que o papagaio queria dizer com aquilo.

Polinésia respondeu que o animal estava perguntando se o Doutor conseguia ver que a chuva tinha parado. Ela acrescentou que os cães costumam usar o nariz para fazer perguntas.

Inglês → Com a ajuda do papagaio, o Doutor eventualmente aprendeu a entender as línguas dos animais muito bem. Ele então podia conversar com os animais e entender tudo o que eles diziam. Depois disso, ele parou completamente de ser médico de pessoas.

Quando as pessoas ouviram do Homem-da-Carne-de-Gato que John Dolittle estava se tornando um médico para animais, muitas pessoas trouxeram seus animais de estimação para ele. Velhinhas trouxeram seus cachorros, como pugs e poodles, que tinham comido muito bolo. Fazendeiros também viajaram longas distâncias para trazer suas vacas e ovelhas doentes.

Um dia, um cavalo foi trazido ao Doutor Dolittle. O cavalo ficou muito feliz em encontrar uma pessoa que pudesse entender e falar a língua dos cavalos.

Inglês → O cavalo explicou ao Doutor Dolittle que outro veterinário nas proximidades não era muito bom. O cavalo estava doente há seis semanas com um problema, mas acreditava que precisava de óculos porque sua visão estava piorando. Ele achava que cavalos deveriam usar óculos como as pessoas. Ele tentou contar ao outro veterinário, mas o veterinário não conseguia entender a língua dos cavalos e continuava dando remédio em vez de examinar seus olhos.

O Doutor Dolittle concordou e disse ao cavalo que conseguiria uns óculos para ele imediatamente.

O cavalo pediu óculos semelhantes aos do Doutor, mas na cor verde. Ele explicou que os óculos verdes ajudariam a bloquear o brilho do sol enquanto ele trabalhava no campo grande.

Inglês → O Doutor concordou e disse que daria as verdes a eles.

Enquanto o Doutor deixava o cavalo de arado sair, o cavalo explicou que muitas pessoas pensam que podem tratar animais facilmente porque os animais não reclamam. Ele disse que ser um bom médico de

animais é mais difícil do que ser médico de pessoas. O cavalo mencionou que seu rapaz da fazenda, que ele descreveu como não muito inteligente, achava que sabia muito sobre cavalos e tinha tentado colocar um emplastro de mostarda nele.

Inglês → O Doutor perguntou onde o menino tinha colocado o emplastro.

O cavalo respondeu que o menino não tinha colocado o emplastro nele, mas apenas tentou. O cavalo então chutou o menino no lago dos patos.

O Doutor reagiu com surpresa, dizendo "Ora, ora!"

O cavalo explicou que ele normalmente era um animal quieto e paciente. No entanto, ele ficou chateado porque o veterinário lhe deu o remédio errado. Ele também achou insuportável quando o outro homem, a quem ele chamou de "idiota de cara vermelha", começou a interferir com ele.

O Doutor perguntou ao cavalo se ele tinha machucado o menino gravemente.

O cavalo respondeu que não tinha machucado muito o menino. Ele mencionou que tinha chutado o homem no lugar correto e que o veterinário agora estava cuidando dele. O cavalo então perguntou quando seus óculos ficariam prontos.

Inglês → O Doutor informou ao cavalo que seus óculos estariam prontos na semana seguinte. Ele convidou o cavalo a voltar na terça-feira e desejou-lhe um bom dia.

John Dolittle obteve um grande par de óculos verdes. Depois disso, o problema do olho do cavalo de arado foi resolvido, e ele pôde ver perfeitamente novamente.

Logo se tornou comum ver animais de fazenda na área de *Puddleby* usando óculos. Cavalos cegos não eram mais vistos.

Quando outros animais eram trazidos até ele, eles contavam sobre sua dor e como se sentiam, porque sabiam que ele entendia a língua deles. Isso facilitava a cura.

Inglês → Esses animais contaram a seus parentes e amigos sobre o médico que morava na casinha com o grande jardim e era um médico de verdade. Consequentemente, qualquer criatura doente, desde cavalos e vacas até pequenos animais do campo como ratos, ratazanas, texugos e morcegos, ia imediatamente para sua casa. Seu jardim ficava frequentemente cheio de animais esperando para serem atendidos.

Inglês → Tantos animais vieram ver o Doutor Dolittle que ele teve que criar portas especiais para eles. Ele colocou placas nas portas, como "CAVALOS" na porta

da frente e "VACAS" na porta lateral. Até os ratos tinham um pequeno túnel que levava ao porão, e eles esperavam lá quietos pelo doutor.

Depois de alguns anos, animais de muito longe sabiam sobre John Dolittle. Pássaros voando para outros países contaram aos animais de lá sobre o médico em Puddleby-on-the-Marsh. Eles disseram que ele conseguia entender a linguagem deles e ajudá-los com seus problemas. Por causa disso, ele se tornou muito famoso entre os animais em todo o mundo, ainda mais do que era conhecido pelas pessoas. Ele estava feliz com sua vida.

Inglês → Uma tarde, o médico estava ocupado escrevendo em um livro. Seu papagaio, Polinésia, estava sentado na janela, como costumava fazer. Ela estava observando as folhas voando no jardim. De repente, ela riu alto.

O médico levantou os olhos do livro e perguntou a Polinésia o que a estava divertindo.

O papagaio respondeu que estava apenas pensando. Então, continuou a observar as folhas no jardim.

O médico perguntou a Polinésia no que ela estava pensando.

Inglês → Polinésia explicou que estava pensando nas pessoas e sentia que elas não eram tão especiais

quanto acreditavam. Ela mencionou que as pessoas aprenderam muito pouco sobre a linguagem dos animais, entendendo apenas coisas simples como um cachorro balançando o rabo. Ela achou estranho que o Doutor Dolittle fosse a primeira pessoa a falar com animais. Polinésia também disse que as pessoas frequentemente a irritavam com seu comportamento orgulhoso e por chamarem os animais de "mudos". Ela contou ao Doutor sobre uma arara esperta que conhecia muitas línguas, incluindo grego, e que havia deixado seu dono porque o dono falava grego incorretamente. Ela se perguntava o que havia acontecido com essa ave, acreditando que ela sabia mais sobre geografia do que a maioria das pessoas. Polinésia imaginou que, se as pessoas algum dia aprendessem a voar, se vangloriariam constantemente sobre isso.

Inglês → O médico disse a Polinésia que ela era uma ave muito sábia. Perguntou sua idade real, mencionando que papagaios e elefantes eram conhecidos por viverem por muito tempo.

Polinésia disse que não tinha certeza absoluta de sua idade, estimando-a em 182 ou 183 anos. Ela se lembrava de ter vindo da África e visto o Rei Carlos escondido em um carvalho, parecendo muito

assustado, o que significava que ela estava viva naquela época.



O terceiro capítulo. MAIS PROBLEMAS DE DINHEIRO

Inglês → Logo, o médico começou a ganhar dinheiro novamente. Sua irmã, Sarah, comprou um vestido novo e ficou satisfeita.

Alguns animais estavam muito doentes e tiveram que ficar na casa do Doutor por uma semana. Quando começaram a se sentir melhor, eles se sentavam em cadeiras do lado de fora, na grama.

Muitos animais gostavam tanto do Doutor e de sua casa que queriam ficar mesmo depois de estarem bem. O Doutor achava difícil recusá-los quando pediam para ficar, então ele continuava ganhando mais animais de estimação.

Inglês → Uma noite, o Doutor Dolittle viu um tocador de realejo com um macaco. O macaco parecia infeliz e sua coleira estava muito apertada. O Doutor pegou o macaco, deu algum dinheiro ao homem e disse para ele ir embora. O homem ficou bravo, mas o Doutor ameaçou socá-lo se ele não fosse. O homem foi embora, e o macaco ficou com o Doutor Dolittle, encontrando um bom lar. Os outros animais chamavam o macaco de 'Chee-Chee', que significa 'gengibre' na língua dos macacos.

Inglês → Outra vez, um crocodilo com uma forte dor de dente escapou do circo e foi para o jardim do Doutor. O Doutor falou com o crocodilo em sua própria língua e consertou seu dente. O crocodilo gostou da casa e quis morar lá, perguntando se poderia dormir no lago dos peixes sem comer os peixes. Quando os homens do circo vieram buscá-lo, o crocodilo ficou selvagem e os assustou. No entanto, ele sempre foi tão gentil quanto um gatinho com todos na casa.

Inglês → Por causa do crocodilo, as pessoas ficaram com medo de levar seus animais de estimação ao Doutor Dolittle. Os fazendeiros também duvidaram que o crocodilo não machucaria seus animais jovens. O Doutor Dolittle disse ao crocodilo que ele precisava voltar para o circo. No entanto, o crocodilo chorou muito e implorou para ficar, então o Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.

Então, a irmã do Doutor veio falar com ele.

Ela disse ao Doutor Dolittle que ele deveria mandar a criatura embora. Ela explicou que, por causa dela, fazendeiros e senhoras estavam com muito medo de trazer seus animais para tratamento, o que estava prejudicando o negócio deles. Ela avisou que, se ele não removesse o jacaré, ela pararia de ser sua governanta.

Inglês → O Doutor corrigiu sua irmã, dizendo que o animal era um crocodilo, não um jacaré.

O Doutor explicou a Sarah que o animal havia prometido não morder ninguém. Ele disse que o animal não gostava do circo e que não tinha dinheiro suficiente para mandá-lo de volta para a África. O Doutor também mencionou que o animal geralmente se comportava bem e cuidava da própria vida, pedindo a Sarah que não ficasse tão preocupada.

Sarah insistiu que não queria o animal ali porque ele comia o linóleo. Ela ameaçou se casar se o Doutor não mandasse o animal embora imediatamente.

O Doutor concordou que Sarah poderia ir e se casar, dizendo que não havia outro jeito. Ele então pegou o chapéu e saiu para o jardim.

Inglês → Sarah Dolittle fez as malas e foi embora. Depois que ela partiu, o Doutor ficou sozinho com sua família de animais.

O Doutor Dolittle ficou mais pobre do que nunca. Ele tinha muitos animais para alimentar e uma casa para cuidar. Não havia ninguém para remendar roupas, e não entrava dinheiro para pagar a comida. Esses problemas tornaram as coisas difíceis, mas o Doutor não se preocupava.

Ele costumava dizer que o dinheiro era um problema e que as pessoas seriam mais felizes se ele nunca tivesse sido inventado. Ele acreditava que a felicidade era mais importante que o dinheiro.

Inglês → Os animais começaram a se preocupar. Enquanto o Doutor dormia perto do fogo da cozinha numa noite, eles conversavam baixinho. A coruja, Too-Too, que era boa em matemática, calculou que só tinham dinheiro suficiente para uma refeição por dia para cada animal, e isso duraria apenas mais uma semana.

O papagaio sugeriu que todos deveriam fazer o trabalho doméstico eles mesmos. Ele achava que isso era o mínimo que podiam fazer, já que o Doutor estava solitário e pobre por causa deles.

Inglês → Os animais concordaram em dividir as tarefas domésticas. Chee-Chee, o macaco, cozinharia e remendaria roupas. Jip, o cachorro, varreria o chão. A pata tiraria o pó dos quartos e faria as camas. Too-Too, a coruja, era responsável por administrar o dinheiro. O porco trabalharia no jardim. Polinésia, o papagaio, tornou-se a governanta e *lavadeira* porque era a mais velha.

Inglês → No começo, as tarefas eram difíceis para todos os animais, exceto para Chee-Chee, que tinha mãos e podia fazer tarefas como uma pessoa. No

entanto, eles logo se acostumaram ao trabalho. Achavam divertido ver Jip, o cachorro, varrer o chão com um pano amarrado ao rabo como uma vassoura. Eles se tornaram tão habilidosos que o Doutor Dolittle disse que sua casa nunca tinha estado tão arrumada e limpa.

Por um tempo, as coisas correram bem. Mas os animais acharam muito difícil se virar sem dinheiro.

Os animais montaram uma barraca do lado de fora do portão do jardim. Vendiam legumes e flores, como rabanetes e rosas, para as pessoas que passavam pela estrada.

Inglês → Mesmo assim, eles não ganhavam dinheiro suficiente para pagar todas as contas. O Doutor Dolittle, no entanto, não parecia preocupado. Quando Polinésia, o papagaio, lhe disse que o *peixeiro* não lhes daria mais peixe, o Doutor disse que eles deveriam comprar peixe do mar.

O orador disse a alguém para não se preocupar. Eles tinham comida suficiente das galinhas, da vaca e da horta, e o inverno ainda estava longe. O orador então pensou em Sarah, que costumava se preocupar muito.

Inglês → No entanto, o inverno chegou mais cedo do que o esperado naquele ano. Um cavalo velho trouxe lenha para uma grande fogueira, mas a maioria dos

vegetais da horta havia desaparecido, e os restantes estavam cobertos de neve. Muitos animais estavam com muita fome.



Índice - Tradução integral em português

Páginas Iniciais

2. O primeiro capítulo. PUDDLEBY

3. O segundo capítulo. LÍNGUA DOS ANIMAIS

4. O terceiro capítulo. MAIS PROBLEMAS DE DINHEIRO

Sumário

Páginas Iniciais

Hugh Lofting

A

TODAS AS CRIANÇAS

CRIANÇAS EM ANOS E CRIANÇAS NO CORAÇÃO

DEDICO ESTA HISTÓRIA



O primeiro capítulo. PUDDLEBY

ERA uma vez, muitos anos atrás - quando nossos avôs eram crianças pequenas - , um doutor; e seu nome era Dolittle - John Dolittle, *M.D.* «M.D.» significa que ele era um doutor de verdade e sabia muita coisa.

Ele morava numa pequena cidade chamada *Puddleby*-on-the-Marsh. Todos os moradores, jovens e velhos, o conheciam bem de vista. E sempre que ele descia a rua com sua cartola, todos diziam: «Lá vai o Doutor! - É um homem inteligente.» E os cães e as crianças corriam todos para perto dele e o seguiam; e até os corvos que viviam na torre da igreja grasnavam e acenavam com a cabeça.

A casa em que morava, na beira da cidade, era bastante pequena; mas seu jardim era muito grande e tinha um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões pendentes. Sua irmã, Sarah Dolittle, cuidava da casa para ele; mas o Doutor cuidava do jardim pessoalmente.

Ele gostava muito de animais e mantinha muitos tipos de bichos de estimação. Além dos peixes dourados no lago ao fundo do jardim, tinha coelhos na despensa, camundongos brancos no piano, um esquilo no armário de roupa branca e um ouriço no porão. Tinha também uma vaca com bezerro e um velho

cavalo manco - de vinte e cinco anos - , e galinhas, pombos, dois cordeiros e muitos outros animais. Mas seus bichos favoritos eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cão; Gub-Gub, o leitão; Polynesia, a papagaia; e a coruja Too-Too.

Sua irmã costumava resmungar por causa de todos esses animais e dizia que deixavam a casa desarrumada. E um dia, quando uma velha senhora com reumatismo veio consultar o Doutor, sentou-se em cima do ouriço que dormia no sofá e nunca mais voltou a vê-lo; em vez disso, dirigia todos os sábados até *Oxenthorpe*, outra cidade a dez milhas de distância, para consultar outro médico.

Então sua irmã, Sarah Dolittle, veio falar com ele e disse:

«John, como você espera que pessoas doentes venham vê-lo quando mantém todos esses animais dentro de casa? Belo doutor é aquele que tem a sala cheia de ouriços e camundongos! Esta é a quarta pessoa importante que esses animais espantam. O Squire Jenkins e o Pastor dizem que não chegariam perto da sua casa de novo - por mais doentes que estivessem. Estamos ficando mais pobres a cada dia. Se continuar assim, nenhuma das melhores pessoas o aceitará como médico.»

«Mas eu gosto mais dos animais do que das ‹melhores pessoas›», disse o Doutor.

«Você é ridículo», disse a irmã, e saiu da sala.

Seis pence por ano não bastavam para viver - mesmo naqueles tempos, há muito tempo; e, se o Doutor não tivesse algum dinheiro guardado em seu cofrinho, ninguém sabe o que teria acontecido.

E ele continuou a arranjar ainda mais bichos; e, naturalmente, alimentá-los custava muito. E o dinheiro que havia guardado foi ficando cada vez menor.

Então vendeu o piano e deixou os camundongos morarem numa gaveta de cômoda. Mas o dinheiro que recebeu por ele também começou a acabar; por isso vendeu o terno marrom que usava aos domingos e continuou ficando cada vez mais pobre.

E agora, quando ele descia a rua com sua cartola, as pessoas diziam umas às outras: «Lá vai John Dolittle, *M.D.*! Houve tempo em que ele era o médico mais conhecido do West Country - olhem para ele agora - não tem dinheiro nenhum e suas meias estão cheias de buracos!»

Mas os cães, os gatos e as crianças ainda corriam para perto dele e o seguiam pela cidade - exatamente como tinham feito quando ele era rico.



O segundo capítulo. LÍNGUA DOS ANIMAIS

ACONTECEU certo dia que o Doutor estava sentado em sua cozinha, conversando com o vendedor de carne para gatos, que viera vê-lo por causa de uma dor de estômago.

«Por que o senhor não deixa de ser doutor de pessoas e vira doutor de animais?», perguntou o vendedor de carne para gatos.

A papagaia, Polynesia, estava sentada à janela, olhando para a chuva e cantando uma canção de marinheiro para si mesma. Parou de cantar e começou a escutar.

«Veja, Doutor», continuou o vendedor de carne para gatos, «o senhor entende tudo de animais - muito mais do que esses veterinários por aí. Aquele livro que o senhor escreveu - sobre gatos, ora, é maravilhoso! Eu mesmo não sei ler nem escrever - senão talvez escrevesse alguns livros. Mas minha mulher, Theodosia, ela é uma estudada. E leu o seu livro para mim. Bem, é maravilhoso - é tudo o que se pode dizer - maravilhoso. O senhor poderia ter sido um gato. Conhece o modo como eles pensam. E escute: o senhor pode ganhar muito dinheiro tratando animais. Sabe disso? Veja, eu mandaria ao senhor todas as velhas que tivessem gatos ou cães doentes. E, se eles não adoecessem depressa o

bastante, eu poderia pôr alguma coisa na carne que lhes vendo para fazê-los adoecer, entende?»

«Oh, não», disse o Doutor rapidamente. «Você não deve fazer isso. Isso não seria certo.»

«Oh, eu não quis dizer doentes de verdade», respondeu o vendedor de carne para gatos. «Só alguma coisinha para deixá-los meio abatidos, era isso que eu queria dizer. Mas, como o senhor diz, talvez não seja muito justo com os animais. Mas eles vão adoecer de qualquer modo, porque as velhas sempre lhes dão comida demais. E veja, todos os fazendeiros por aqui que tivessem cavalos mancos e cordeiros fracos - eles viriam. Seja doutor de animais.»

Quando o vendedor de carne para gatos se foi, a papagaia voou da janela para a mesa do Doutor e disse:

«Esse homem tem bom senso. É isso que você deve fazer. Seja doutor de animais. Desista das pessoas tolas - se elas não têm juízo suficiente para perceber que você é o melhor doutor do mundo. Cuide dos animais em vez disso - eles logo descobrirão. Seja doutor de animais.»

«Oh, há muitos doutores de animais», disse John Dolittle, pondo os vasos de flores do lado de fora, no peitoril da janela, para receber a chuva.

«Sim, há muitos», disse Polynesia. «Mas nenhum deles presta. Agora escute, Doutor, e eu lhe direi uma coisa. Sabia que os animais podem falar?»

«Oh, nós papagaios podemos falar em duas línguas - a língua das pessoas e a língua das aves», disse Polynesia orgulhosamente. «Se eu digo: ‹Polly quer uma bolacha›, você me entende. Mas escute isto: Ka-ka oi-ee, fee-fee?»

«Santo Deus!», gritou o Doutor. «O que isso significa?»

«Significa: ‹O mingau já está quente?› - em língua de ave.»

«Puxa! Não me diga!», disse o Doutor. «Você nunca falou assim comigo antes.»

«E de que adiantaria?», disse Polynesia, sacudindo algumas migalhas de bolacha da asa esquerda. «Você não teria me entendido se eu tivesse falado.»

«Diga-me mais algumas coisas», disse o Doutor, todo excitado; e correu até a gaveta do aparador e voltou com o livro do açougueiro e um lápis. «Agora não vá depressa demais - eu vou anotar. Isto é interessante - muito interessante - algo inteiramente novo. Dê-me primeiro o A.B.C. das aves - devagar agora.»

Foi assim que o Doutor veio a saber que os animais tinham uma língua própria e podiam falar uns com os outros. E, durante toda aquela tarde, enquanto chovia, Polynesia ficou sentada na mesa da cozinha dando-lhe palavras de aves para ele escrever no livro.

Na hora do chá, quando o cão Jip entrou, a papagaia disse ao Doutor: «Veja, ele está falando com você.»

«Para mim parece que ele está coçando a orelha», disse o Doutor.

«Mas os animais nem sempre falam com a boca», disse a papagaia em voz aguda, erguendo as sobrancelhas. «Eles falam com as orelhas, com os pés, com a cauda - com tudo. Às vezes não querem fazer barulho. Vê agora o jeito como ele está mexendo um lado do nariz?»

«O que isso quer dizer?», perguntou o Doutor.

«Quer dizer: ‹Você não vê que parou de chover?›», respondeu Polynesia. «Ele está lhe fazendo uma pergunta. Os cães quase sempre usam o nariz para fazer perguntas.»

Depois de algum tempo, com a ajuda da papagaia, o Doutor aprendeu tão bem a língua dos animais que conseguia falar com eles por si mesmo e entender tudo o que diziam. Então desistiu completamente de ser doutor de pessoas.

Assim que o vendedor de carne para gatos contou a todos que John Dolittle ia se tornar doutor de animais, velhas senhoras começaram a trazer-lhe seus pugs e poodles de estimação que haviam comido bolo demais; e fazendeiros vinham de muitas milhas para lhe mostrar vacas e ovelhas doentes.

Certo dia trouxeram-lhe um cavalo de arado; e o pobre bicho ficou terrivelmente contente por encontrar um homem que pudesse falar em língua de cavalo.

«Sabe, Doutor», disse o cavalo, «aquele veterinário do outro lado da colina não sabe nada. Está me tratando há seis semanas - de esparavões. O que eu preciso é de óculos. Estou ficando cego de um olho. Não há razão para que cavalos não usem óculos, igual às pessoas. Mas aquele homem estúpido do outro lado da colina nem sequer olhou meus olhos. Ficou me dando comprimidos enormes. Tentei lhe dizer; mas ele não entendia uma palavra de língua de cavalo. O que eu preciso é de óculos.»

«É claro - é claro», disse o Doutor. «Vou arranjar alguns para você imediatamente.»

«Eu gostaria de um par como o seu», disse o cavalo - «só que verde. Eles vão proteger meus olhos do sol enquanto eu estiver arando o Campo de Cinquenta Acres.»

«Certamente», disse o Doutor. «Verdes você terá.»

«Sabe, o problema, senhor», disse o cavalo de arado enquanto o Doutor abria a porta da frente para deixá-lo sair - «o problema é que qualquer um pensa que pode tratar animais - só porque os animais não reclamam. Na verdade, é preciso ser um homem muito mais esperto para ser um bom médico de animais do que para ser um bom médico de pessoas. O rapaz do meu fazendeiro acha que sabe tudo sobre cavalos. Eu queria que o senhor o visse - o rosto dele é tão gordo que parece não ter olhos - e ele tem tanto cérebro quanto um bicho-da-batata. Tentou me pôr um emplastro de mostarda na semana passada.»

«Onde ele o pôs?», perguntou o Doutor.

«Oh, ele não o pôs em lugar nenhum - em mim», disse o cavalo. «Só tentou. Eu o chutei para dentro do lago dos patos.»

«Bem, bem!», disse o Doutor.

«Sou uma criatura bastante tranquila, como regra», disse o cavalo - «muito paciente com as pessoas - não faço muito alarde. Mas já era ruim o bastante aquele veterinário me dar o remédio errado. E, quando aquele paspalho de cara vermelha começou a mexer comigo, simplesmente não aguentei mais.»

«Você machucou muito o rapaz?», perguntou o Doutor.

«Oh, não», disse o cavalo. «Eu o chutei no lugar certo. O veterinário está cuidando dele agora. Quando meus óculos ficarão prontos?»

«Eu os terei para você na semana que vem», disse o Doutor. «Volte na terça-feira - bom dia!»

Então John Dolittle arranjou um belo e grande par de óculos verdes; e o cavalo de arado deixou de ficar cego de um olho e pôde enxergar tão bem quanto antes.

E logo se tornou comum ver animais de fazenda usando óculos nos arredores de *Puddleby*; e cavalo cego passou a ser coisa desconhecida.

E assim foi com todos os outros animais que lhe eram trazidos. Assim que descobriam que ele podia falar a língua deles, diziam onde doía e como se sentiam, e naturalmente era fácil para ele curá-los.

Então todos esses animais voltavam e contavam a seus irmãos e amigos que havia um doutor na casinha com o grande jardim que era realmente um doutor. E sempre que alguma criatura adoecia - não apenas cavalos, vacas e cães - mas todas as coisinhas dos campos, como ratos-do-campo e ratazanas-d'água, texugos e morcegos, vinham imediatamente à casa dele na beira da cidade, de modo que seu grande

jardim ficava quase sempre cheio de animais tentando entrar para vê-lo.

Vieram tantos que ele precisou mandar fazer portas especiais para os diferentes tipos. Escreveu «CAVALOS» sobre a porta da frente, «VACAS» sobre a porta lateral e «OVELHAS» na porta da cozinha. Cada tipo de animal tinha uma porta separada - até os camundongos tinham um pequeno túnel feito para eles até o porão, onde esperavam pacientemente em fileiras que o Doutor viesse atendê-los.

E assim, em poucos anos, todo ser vivo por milhas e milhas passou a conhecer John Dolittle, *M.D.* E as aves que voavam para outros países no inverno contavam aos animais de terras estrangeiras sobre o maravilhoso doutor de Puddleby-on-the-Marsh, que podia entender sua fala e ajudá-los em suas dificuldades. Desse modo ele se tornou famoso entre os animais - no mundo inteiro - mais conhecido até do que havia sido entre o povo do West Country. E era feliz e gostava muito de sua vida.

Certa tarde, quando o Doutor estava ocupado escrevendo num livro, Polynesia sentou-se à janela - como quase sempre fazia - olhando as folhas que se agitavam no jardim. De repente riu em voz alta.

«O que foi, Polynesia?», perguntou o Doutor, erguendo os olhos do livro.

«Eu estava apenas pensando», disse a papagaia; e continuou olhando para as folhas.

«No que estava pensando?»

«Estava pensando nas pessoas», disse Polynesia. «As pessoas me dão enjoo. Acham-se tão maravilhosas. O mundo existe há milhares de anos, não é? E a única coisa em língua animal que as pessoas aprenderam a entender é que, quando um cão abana o rabo, ele quer dizer ‹Estou contente!› - É engraçado, não é? Você é o primeiro homem a falar como nós. Oh, às vezes as pessoas me irritam terrivelmente - que ares elas se dão - falando dos ‹animais mudos›. Mudos! - Hum! Ora, conheci certa vez uma arara que podia dizer ‹Bom dia!› de sete maneiras diferentes sem abrir a boca uma única vez. Sabia falar todas as línguas - e grego. Um velho professor de barba grisalha a comprou. Mas ela não ficou. Disse que o velho não falava grego direito e que não suportava ouvi-lo ensinar a língua de modo errado. Muitas vezes me pergunto o que terá acontecido com ela. Aquela ave sabia mais geografia do que as pessoas jamais saberão. - Pessoas, meu Deus! Suponho que, se algum dia as pessoas aprenderem a voar - como qualquer pardal comum de cerca-viva - , nunca mais ouviremos o fim disso!»

«Você é uma velha ave sábia», disse o Doutor. «Qual é realmente a sua idade? Sei que papagaios e elefantes às vezes vivem muitíssimo tempo.»

«Nunca consigo ter certeza absoluta da minha idade», disse Polynesia. «É cento e oitenta e três ou cento e oitenta e dois. Mas sei que, quando vim pela primeira vez da África para cá, o rei Carlos ainda estava escondido no carvalho - porque eu o vi. Parecia morto de medo.»



O terceiro capítulo. MAIS PROBLEMAS DE DINHEIRO

E logo o Doutor começou a ganhar dinheiro de novo; e sua irmã, Sarah, comprou um vestido novo e ficou feliz.

Alguns dos animais que vinham vê-lo estavam tão doentes que precisavam ficar na casa do Doutor por uma semana. E, quando melhoravam, costumavam sentar-se em cadeiras no gramado.

E muitas vezes, mesmo depois de sararem, não queriam ir embora - gostavam tanto do Doutor e de sua casa. E ele nunca tinha coragem de recusá-los quando perguntavam se podiam ficar com ele. Assim, desse modo, foi arranjando cada vez mais animais de estimação.

Certa vez, quando ele estava sentado no muro do jardim, fumando cachimbo à noite, apareceu um tocador de realejo italiano com um macaco preso a uma corda. O Doutor viu imediatamente que a coleira do macaco estava apertada demais e que ele estava sujo e infeliz. Então tomou o macaco do italiano, deu ao homem um *xelim* e mandou-o embora. O tocador de realejo ficou terrivelmente zangado e disse que queria ficar com o macaco. Mas o Doutor lhe disse que, se não fosse embora, lhe daria um soco no nariz. John Dolittle

era um homem forte, embora não fosse muito alto. Assim, o italiano foi embora dizendo grosserias, e o macaco ficou com o Doutor Dolittle e teve um bom lar. Os outros animais da casa o chamaram de «Chee-Chee» - que é uma palavra comum em língua de macaco, significando «gengibre».

E em outra ocasião, quando o circo veio a *Puddleby*, o crocodilo que tinha uma dor de dente ruim escapou à noite e entrou no jardim do Doutor. O Doutor falou com ele em língua de crocodilo, levou-o para dentro de casa e curou seu dente. Mas, quando o crocodilo viu que casa agradável era aquela - com todos os diferentes lugares para os diferentes tipos de animais - , ele também quis morar com o Doutor. Perguntou se não poderia dormir no viveiro de peixes ao fundo do jardim, se prometesse não comer os peixes. Quando os homens do circo vieram buscá-lo de volta, ele ficou tão feroz e selvagem que os espantou. Mas, para todos na casa, era sempre manso como um gatinho.

Mas então as velhas senhoras começaram a ter medo de mandar seus cachorrinhos de colo ao Doutor Dolittle por causa do crocodilo; e os fazendeiros não acreditavam que ele não comeria os cordeiros e bezerros doentes que traziam para ser curados. Assim o Doutor foi falar com o crocodilo e lhe disse que precisava voltar para o circo. Mas ele chorou lágrimas

tão grandes e suplicou com tanta força que o deixassem ficar, que o Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.

Então a irmã do Doutor veio falar com ele e disse:

«John, você precisa mandar essa criatura embora. Agora os fazendeiros e as velhas senhoras têm medo de mandar seus animais para você - justamente quando começávamos a melhorar de vida outra vez. Agora estaremos completamente arruinados. Esta é a gota d'água. Não serei mais sua governanta se você não mandar embora esse jacaré.»

«Não é um jacaré», disse o Doutor - «é um crocodilo.»

«Mas ele me prometeu», respondeu o Doutor, «que não vai morder ninguém. Ele não gosta do circo; e eu não tenho dinheiro para mandá-lo de volta para a África, de onde ele veio. Ele cuida da própria vida e, no geral, é muito bem-comportado. Não seja tão implicante.»

«Estou dizendo que não quero esse bicho por perto», disse Sarah. «Ele come o linóleo. Se você não o mandar embora neste minuto, eu vou - eu vou me casar!»

«Muito bem», disse o Doutor, «vá se casar. Não há remédio.» E pegou o chapéu e saiu para o jardim.

Então Sarah Dolittle arrumou suas coisas e foi embora; e o Doutor ficou completamente sozinho com sua família de animais.

E muito em breve ele ficou mais pobre do que jamais havia sido. Com todas aquelas bocas para alimentar, a casa para cuidar, ninguém para fazer os remendos e nenhum dinheiro entrando para pagar a conta do açougueiro, as coisas começaram a parecer muito difíceis. Mas o Doutor não se preocupava nem um pouco.

«O dinheiro é um aborrecimento», costumava dizer. «Estaríamos todos muito melhor se ele nunca tivesse sido inventado. Que importância tem o dinheiro, contanto que sejamos felizes?»

Mas logo os próprios animais começaram a ficar preocupados. E uma noite, quando o Doutor dormia em sua cadeira diante do fogo da cozinha, eles começaram a discutir o assunto entre si, em sussurros. E a coruja, Too-Too, que era boa em aritmética, fez as contas e concluiu que só restava dinheiro suficiente para mais uma semana - se cada um fizesse uma refeição por dia, e nada além disso.

Então o papagaio disse: «Acho que todos nós devíamos fazer o serviço da casa por nossa conta. Pelo menos isso podemos fazer. Afinal, é por nossa causa que o velho se encontra tão solitário e tão pobre.»

Assim ficou decidido que o macaco, Chee-Chee, faria a comida e os remendos; o cão varreria o chão; a pata tiraria o pó e arrumaria as camas; a coruja, Too-Too, cuidaria das contas; e o porco faria a jardinagem. Fizeram de Polynesia, o papagaio, governanta e *lavadeira*, porque ela era a mais velha.

Naturalmente, no começo todos acharam seus novos trabalhos muito difíceis - todos, exceto Chee-Chee, que tinha mãos e podia fazer coisas como um homem. Mas logo se acostumaram; e achavam muito divertido ver Jip, o cão, varrendo o chão com a cauda, com um pano amarrado nela como vassoura. Depois de algum tempo, passaram a fazer o trabalho tão bem que o Doutor disse que nunca antes tivera a casa mantida tão arrumada ou tão limpa.

Desse modo, as coisas foram indo bem por algum tempo; mas, sem dinheiro, eles acharam tudo muito difícil.

Então os animais montaram uma banca de legumes e flores do lado de fora do portão do jardim e venderam rabanetes e rosas às pessoas que passavam pela estrada.

Mas ainda assim não pareciam ganhar dinheiro suficiente para pagar todas as contas - e ainda assim o Doutor não se preocupava. Quando o papagaio veio

dizer-lhe que o *peixeiro* não lhes daria mais peixe, ele disse:

«Não faz mal. Enquanto as galinhas puserem ovos e a vaca der leite, poderemos comer omeletes e manjar. E ainda há muitos legumes no jardim. O inverno ainda está longe. Não se aflija. Esse era o problema de Sarah - ela se afligia. Pergunto-me como Sarah estará passando - uma excelente mulher - em certos aspectos - Bem, bem!»

Mas a neve veio mais cedo que de costume naquele ano; e embora o velho cavalo manco trouxesse bastante lenha da floresta fora da cidade, de modo que pudessem ter um grande fogo na cozinha, a maioria dos legumes do jardim tinha acabado, e o resto estava coberto de neve; e muitos dos animais estavam realmente famintos.



Índice - Leitura En/Pt com tradução

Páginas Iniciais

2. O primeiro capítulo. PUDDLEBY

3. O segundo capítulo. LÍNGUA DOS ANIMAIS

4. O terceiro capítulo. MAIS PROBLEMAS DE DINHEIRO

Sumário

Front Matter

Inglês simplificado (A2)

Hugh Lofting

To

All children

Children in years and children in heart

I give this story

Tradução da versão simplificada (A2)

Hugh Lofting

A

TODAS AS CRIANÇAS

CRIANÇAS EM ANOS E CRIANÇAS NO CORAÇÃO

DEDICO ESTA HISTÓRIA

Inglês original

Hugh Lofting

TO

ALL CHILDREN

CHILDREN IN YEARS AND CHILDREN IN HEART

I DEDICATE THIS STORY

Tradução integral em português

Hugh Lofting

A

TODAS AS CRIANÇAS

CRIANÇAS EM ANOS E CRIANÇAS NO CORAÇÃO

DEDICO ESTA HISTÓRIA

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original



The First Chapter. PUDDLEBY

Inglês simplificado (A2)

Once upon a time, many years ago, there was a doctor named Dolittle. His full name was John Dolittle, M.D. This meant he was a real doctor and knew a lot.

He lived in a small town called Puddleby-on-the-Marsh. Everyone knew him by sight. When he walked down the street in his tall hat, people said, “There goes the Doctor! He is a clever man.” Dogs and children followed him. Even the crows in the church-tower cried and nodded.

He lived in a small house at the edge of town. But his garden was very big. It had a wide lawn, stone seats, and willow trees hanging over. His sister, Sarah Dolittle, kept the house for him. The Doctor looked after the garden himself.

Tradução da versão simplificada (A2)

Há muito tempo, quando os avós das pessoas eram crianças, havia um médico chamado John Dolittle. As letras "*M.D.*" após seu nome mostravam que ele era um médico qualificado com um grande conhecimento.

Ele morava em uma pequena cidade chamada *Puddleby*-on-the-Marsh. Todos na cidade o conheciam. Quando ele andava com seu chapéu alto, as pessoas diziam que ele era um médico inteligente. Cães e crianças muitas vezes o seguiam, e até os corvos da torre da igreja faziam sons e balançavam a cabeça.

Sua casa, localizada na beira da cidade, era pequena. No entanto, seu jardim era muito grande, com um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões. Sua irmã, Sarah Dolittle, cuidava da casa, mas o próprio médico cuidava do jardim.

Inglês original

ONCE upon a time, many years ago - when our *grandfathers* were little children - there was a doctor; and his name was *Dolittle* - John Dolittle, M.D. “*M.D.*” *means* that he was a proper doctor and knew a whole lot.

He lived in a little town called, *Puddleby*-on-the-Marsh. All the folks, young and old, knew him well by sight. And whenever he walked down the street in his high hat everyone would say, “There goes the Doctor! - He’s a clever man.” And the dogs and the children would all run up and follow behind him; and *even* the *crows* that lived in the church-tower would *caw* and nod their heads.

The house he lived in, on the edge of the town, was quite small; but his garden was very large and had a wide lawn and stone *seats* and *weeping-willows hanging* over. His sister, *Sarah Dolittle*, was *housekeeper* for him; but the Doctor looked after the garden himself.

Tradução integral em português

ERA uma vez, muitos anos atrás - quando nossos avôs eram crianças pequenas - , um doutor; e seu nome era Dolittle - John Dolittle, *M.D.* «M.D.» significa que ele era um doutor de verdade e sabia muita coisa.

Ele morava numa pequena cidade chamada *Puddleby*-on-the-Marsh. Todos os moradores, jovens e velhos, o conheciam bem de vista. E sempre que ele descia a rua com sua cartola, todos diziam: «Lá vai o Doutor! - É um homem inteligente.» E os cães e as crianças corriam todos para perto dele e o seguiam; e até os corvos que viviam na torre da igreja grasnavam e acenavam com a cabeça.

A casa em que morava, na beira da cidade, era bastante pequena; mas seu jardim era muito grande e tinha um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões pendentes. Sua irmã, Sarah Dolittle, cuidava da casa para ele; mas o Doutor cuidava do jardim pessoalmente.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

He loved animals and kept many pets. He had gold-fish in the pond, rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet, and a hedgehog in the cellar. He also had a cow with a calf, an old lame horse, chickens, pigeons, two lambs, and many other animals. But he loved Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too best.

His sister often complained about the animals. She said they made the house messy. One day an old lady came to see the Doctor. She sat on the hedgehog sleeping on the sofa. After that, she never came back. Instead, she went to another doctor in Oxenthorpe every Saturday.

Tradução da versão simplificada (A2)

O Doutor Dolittle gostava muito de animais e mantinha muitos tipos diferentes como animais de estimação. Ele tinha peixinhos dourados, coelhos, camundongos brancos, um esquilo e um ouriço, além de outros animais como uma vaca, um cavalo, galinhas, pombos e cordeiros. Seus animais de estimação mais especiais eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cão; Gub-Gub, o leitão; Polinésia, o papagaio; e Too-Too, a coruja.

Sua irmã frequentemente reclamava dos animais, dizendo que eles deixavam a casa bagunçada. Um dia, uma senhora idosa com reumatismo sentou-se em um ouriço que estava dormindo no sofá. Por causa dessa experiência desagradável, ela parou de visitar o médico e, em vez disso, viajava dez milhas até outra cidade todo sábado para consultar um médico diferente.

Inglês original

He was very fond of animals and kept many kinds of pets. Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the *pantry*, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a *hedgehog* in the cellar. He had a cow with a calf too, and an old lame horse - twenty-five years of age - and chickens, and *pigeons*, and two *lambs*, and many other animals. But his favorite pets were *Dab-Dab* the duck, *Jip* the dog, *Gub-Gub* the baby pig, *Polynesia* the *parrot*, and the owl *Too-Too*.

His sister used to *grumble* about all these animals and said they made the house *untidy*. And one day when an old lady with *rheumatism* came to see the Doctor, she sat on the hedgehog who was sleeping on the sofa and never came to see him any more, but drove every Saturday all the way to *Oxenthorpe*, another town ten miles off, to see a different doctor.

Tradução integral em português

Ele gostava muito de animais e mantinha muitos tipos de bichos de estimação. Além dos peixes dourados no lago ao fundo do jardim, tinha coelhos na despensa, camundongos brancos no piano, um esquilo no armário de roupa branca e um ouriço no porão. Tinha também uma vaca com bezerro e um velho cavalo manco - de vinte e cinco anos - , e galinhas, pombos, dois cordeiros e muitos outros animais. Mas seus bichos favoritos eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cão; Gub-Gub, o leitão; Polynesia, a papagaia; e a coruja Too-Too.

Sua irmã costumava resmungar por causa de todos esses animais e dizia que deixavam a casa desarrumada. E um dia, quando uma velha senhora com reumatismo veio consultar o Doutor, sentou-se em cima do ouriço que dormia no sofá e nunca mais voltou a vê-lo; em vez disso, dirigia todos os sábados até *Oxenthorpe*, outra cidade a dez milhas de distância, para consultar outro médico.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said,

"John, how can sick people come to see you when you keep all these animals in the house? A good doctor would not have hedgehogs and mice in his room. This is the fourth person these animals have driven away. Squire Jenkins and the Parson say they will never come near your house again, even when they are very sick. We are getting poorer every day. If you go on like this, the best people will not want you as their doctor."

"But I like the animals better than the 'best people'," said the Doctor.

Tradução da versão simplificada (A2)

Então sua irmã, Sarah Dolittle, veio até ele e falou.

Sarah disse a John que ele não poderia esperar que pessoas doentes o visitassem porque ele mantinha animais em sua casa. Ela explicou que os animais haviam feito quatro pessoas irem embora. Ela mencionou que o Sr. Jenkins e o *Pároco* não voltariam à sua casa, mesmo que estivessem muito doentes. Sarah também disse que eles estavam ficando mais pobres e que, se ele continuasse assim, pessoas importantes não o escolheriam como médico.

O Doutor respondeu que gostava mais dos animais do que das pessoas importantes.

Inglês original

Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said,

"John, how can you expect sick people to come and see you when you keep all these animals in the house? It's a fine doctor would have his *parlor* full of *hedgehogs* and mice! That's the fourth *personage* these animals have driven away. *Squire* Jenkins and the *Parson* say they wouldn't come near your house again - no matter how sick they are. We are getting poorer every day. If you go on like this, none of the best people will have you for a doctor."

"But I like the animals better than the 'best people'," said the Doctor.

Tradução integral em português

Então sua irmã, Sarah Dolittle, veio falar com ele e disse:

«John, como você espera que pessoas doentes venham vê-lo quando mantém todos esses animais dentro de casa? Belo doutor é aquele que tem a sala cheia de ouriços e camundongos! Esta é a quarta pessoa importante que esses animais espantam. O Squire Jenkins e o Pastor

dizem que não chegariam perto da sua casa de novo - por mais doentes que estivessem. Estamos ficando mais pobres a cada dia. Se continuar assim, nenhuma das melhores pessoas o aceitará como médico.»

«Mas eu gosto mais dos animais do que das ‹melhores pessoas›», disse o Doutor.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

"You are ridiculous," said his sister, and she left the room.

Sixpence a year was not enough to live on. If the Doctor had not had money saved, no one knows what would have happened.

He kept getting more pets. It cost a lot to feed them. His saved money got smaller and smaller.

Then he sold his piano and let the mice live in a drawer. Soon that money was gone too, so he sold his brown Sunday suit. He became poorer and poorer.

Now, when he walked in the street in his tall hat, people said, "There goes John Dolittle, M.D.! He was once the best known doctor in the West Country. Look at him now. He has no money, and his socks have holes!"

Tradução da versão simplificada (A2)

Sua irmã disse que ele estava sendo bobo e então saiu da sala.

Seis pence por ano não era muito dinheiro para viver, mesmo muitos anos atrás. Se o Doutor não tivesse guardado algum dinheiro em sua caixinha, é desconhecido o que teria acontecido com ele.

O Doutor continuava a conseguir mais animais de estimação. Alimentar todos eles custava muito dinheiro. O dinheiro que ele havia guardado começou a diminuir.

Ele então vendeu seu piano e permitiu que ratos morassem em uma gaveta. O dinheiro que ele recebeu pelo piano também começou a ser gasto. Então, ele vendeu o terno que usava aos domingos, e ficou cada vez mais pobre.

Quando o Doutor Dolittle saía usando seu chapéu, as pessoas falavam sobre ele. Lembravam que ele já foi um médico muito conhecido na região. Agora, elas observavam, ele não tinha dinheiro e suas meias tinham buracos.

Inglês original

"You are ridiculous," said his sister, and walked out of the room.

Sixpence a year wasn't enough to live on - even in those days, long ago; and if the Doctor hadn't had some money saved up in his money-box, no one knows what would have happened.

And he kept on getting still more pets; and of course it cost a lot to *feed* them. And the money he had saved up grew *littler* and littler.

Then he sold his piano, and let the mice live in a bureau-drawer. But the money he got for that too began to go, so he sold the brown *suit* he wore on Sundays and went on becoming poorer and poorer.

And now, when he walked down the street in his high hat, people would say to one another, “There goes *John Dolittle, M.D.*! There was a time when he was the best known doctor in the West Country - Look at him now - He hasn’t any money and his *stockings* are full of holes!”

Tradução integral em português

«Você é ridículo», disse a irmã, e saiu da sala.

Seis pence por ano não bastavam para viver - mesmo naqueles tempos, há muito tempo; e, se o Doutor não tivesse algum dinheiro guardado em seu cofrinho, ninguém sabe o que teria acontecido.

E ele continuou a arranjar ainda mais bichos; e, naturalmente, alimentá-los custava muito. E o dinheiro que havia guardado foi ficando cada vez menor.

Então vendeu o piano e deixou os camundongos morarem numa gaveta de cômoda. Mas o dinheiro que recebeu por ele também começou a acabar; por isso vendeu o terno marrom que usava aos domingos e continuou ficando cada vez mais pobre.

E agora, quando ele descia a rua com sua cartola, as pessoas diziam umas às outras: «Lá vai John Dolittle, *M.D.*! Houve tempo em que ele era o médico mais conhecido do West Country - olhem para ele agora - não tem dinheiro nenhum e suas meias estão cheias de buracos!»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

But the dogs, cats, and children still ran up to him and followed him through town, just as they had done when he was rich.

Tradução da versão simplificada (A2)

Embora o Doutor Dolittle não fosse mais rico, os cachorros, gatos e crianças continuaram a segui-lo pela cidade, assim como faziam quando ele tinha dinheiro.

Inglês original

But the dogs and the cats and the children still ran up and followed him through the town - the same as they had done when he was rich.

Tradução integral em português

Mas os cães, os gatos e as crianças ainda corriam para perto dele e o seguiam pela cidade - exatamente como tinham feito quando ele era rico.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original



The Second Chapter. ANIMAL LANGUAGE

Inglês simplificado (A2)

One day the Doctor was in his kitchen, talking with the Cat's-meat-Man, who had come to see him about a stomach-ache.

"Why don't you stop being a people doctor and become an animal doctor?" asked the Cat's-meat-Man.

Polynesia the parrot was in the window, looking out at the rain and singing. Then she stopped and listened.

Tradução da versão simplificada (A2)

Um dia, o Doutor estava em sua cozinha conversando com o Vendedor de Carne para Gatos. O Vendedor de Carne para Gatos estava com dor de estômago e tinha ido visitá-lo.

O Vendedor de Carne para Gatos perguntou ao Doutor por que ele não parava de ser médico de pessoas e se tornava médico de animais.

Polinésia, o papagaio, estava sentada perto da janela observando a chuva. Ela estava cantando uma canção de marinheiro para si mesma, mas parou para ouvir.

Inglês original

IT happened one day that the Doctor was sitting in his kitchen talking with the Cat's-meat-Man who had come to see him with a stomach-*ache*.

"Why don't you give up being a people's doctor, and be an animal-doctor?" asked the Cat's-meat-Man.

The *parrot*, *Polynesia*, was sitting in the window looking out at the rain and singing a sailor-song to herself. She stopped singing and started to listen.

Tradução integral em português

ACONTECEU certo dia que o Doutor estava sentado em sua cozinha, conversando com o vendedor de carne para gatos, que viera vê-lo por causa de uma dor de estômago.

«Por que o senhor não deixa de ser doutor de pessoas e vira doutor de animais?», perguntou o vendedor de carne para gatos.

A papagaia, Polynesia, estava sentada à janela, olhando para a chuva e cantando uma canção de marinheiro para si mesma. Parou de cantar e começou a escutar.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

The Cat's-meat-Man said, "Doctor, you know animals much better than other vets do. That book you wrote about cats is wonderful. My wife, Theodosia, read it to me. You might have been a cat yourself. You know how they think. And you can make good money treating animals. I would send people with sick cats and dogs to you. And if their pets did not get sick fast enough, I could put something in the meat I sell to make them sick."

"Oh, no," said the Doctor fast. "You must not do that. That would not be right."

Tradução da versão simplificada (A2)

O Vendedor de Carne para Gatos disse ao Doutor que ele sabia muito sobre animais, até mais que os veterinários. Ele disse que o livro do Doutor sobre gatos era excelente e que ele poderia ganhar muito dinheiro tratando animais doentes. Ele sugeriu enviar pessoas com gatos e cachorros doentes ao Doutor.

O médico rapidamente disse não. Ele explicou que fazer aquilo não seria correto.

Inglês original

"You see, Doctor," the Cat's-meat-Man went on, "you know all about animals - much more than what these here vets do. That book you wrote - about cats, why, it's wonderful! I can't read or write myself - or maybe I'd write some books. But my wife, *Theodosia*, she's a scholar, she is. And she read your book to me. Well, it's wonderful - that's all can be said - wonderful. You might have been a cat yourself. You know the way they think. And listen: you can make a lot of money *doctoring* animals. Do you know that? You see, I'd send all the old women who had sick cats or dogs to you. And if they didn't get sick fast enough, I could put something in the meat I sell 'em to make 'em sick, see?"

"Oh, no," said the Doctor quickly. "You *mustn't* do that. That wouldn't be right."

Tradução integral em português

«Veja, Doutor», continuou o vendedor de carne para gatos, «o senhor entende tudo de animais - muito mais do que esses veterinários por aí. Aquele livro que o senhor escreveu - sobre gatos, ora, é maravilhoso! Eu mesmo não sei ler nem escrever - senão talvez escrevesse alguns livros. Mas minha mulher, Theodosia, ela é uma estudada. E leu o seu livro para mim. Bem, é maravilhoso - é tudo o que se pode dizer - maravilhoso. O senhor poderia ter sido um gato. Conhece o modo como eles pensam. E

escute: o senhor pode ganhar muito dinheiro tratando animais. Sabe disso? Veja, eu mandaria ao senhor todas as velhas que tivessem gatos ou cães doentes. E, se eles não adoecessem depressa o bastante, eu poderia pôr alguma coisa na carne que lhes vendo para fazê-los adoecer, entende?»

«Oh, não», disse o Doutor rapidamente. «Você não deve fazer isso. Isso não seria certo.»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

"Oh, I did not mean really sick," said the Cat's-meat-Man. "I only meant something small to make them weak. But maybe that is not fair to the animals. Still, they will get sick anyway, because old women always give them too much food. And look, all the farmers near here with lame horses and weak lambs would come. Be an animal-doctor."

After the Cat's-meat-Man left, the parrot flew from the window to the Doctor's table and said,

"That man is right. That is what you should do. Be an animal-doctor. Leave the silly people. If they cannot see that you are the best doctor in the world, let them go. Take care of animals instead. They will soon know it. Be an animal-doctor."

Tradução da versão simplificada (A2)

O homem da carne de gato esclareceu que não queria dizer gravemente doente, mas apenas um pouco indisposto. Ele admitiu que talvez não fosse justo com os animais, mas argumentou que eles ficariam doentes de qualquer jeito por serem superalimentados. Ele sugeriu que os fazendeiros com animais doentes procurariam ajuda e que o médico deveria se tornar um veterinário.

Depois que o homem da carne de gato saiu, o papagaio voou da janela para a mesa do médico.

O papagaio disse ao médico que o homem da carne de gato tinha boas ideias. Ele o aconselhou a se tornar um veterinário em vez de tratar pessoas, sugerindo que os animais apreciariam mais suas habilidades.

Inglês original

"Oh, I didn't mean real sick," answered the Cat's-meat-Man. "Just a little something to make them *droopy*-like was what I had reference to. But as you say, maybe it ain't quite fair on the animals. But they'll get sick anyway, because the old women always give 'em too much to eat. And look, all the farmers round about who had lame horses and weak *lambs* - they'd come. Be an animal-doctor."

When the Cat's-meat-Man had gone the parrot flew off the window on to the Doctor's table and said,

"That man's got sense. That's what you ought to do. Be an animal-doctor. Give the silly people up - if they haven't brains enough to see you're the best doctor in the world. Take care of animals instead - they 'll soon find it out. Be an animal-doctor."

Tradução integral em português

«Oh, eu não quis dizer doentes de verdade», respondeu o vendedor de carne para gatos. «Só alguma coisinha para deixá-los meio abatidos, era isso que eu queria dizer. Mas, como o senhor diz, talvez não seja muito justo com os animais. Mas eles vão adoecer de qualquer modo, porque as velhas sempre lhes dão comida demais. E veja, todos os fazendeiros por aqui que tivessem cavalos mancos e cordeiros fracos - eles viriam. Seja doutor de animais.»

Quando o vendedor de carne para gatos se foi, a papagaia voou da janela para a mesa do Doutor e disse:

«Esse homem tem bom senso. É isso que você deve fazer. Seja doutor de animais. Desista das pessoas tolas - se elas não têm juízo suficiente para perceber que você é o melhor doutor do mundo. Cuide dos animais em vez disso - eles logo descobrirão. Seja doutor de animais.»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

“Oh, there are many animal-doctors,” said John Dolittle, and he put the flower-pots outside on the window-sill to get rain.

“Yes, there are many,” said Polynesia. “But none of them are good. Now listen, Doctor, and I will tell you something. Did you know that animals can talk?”

“Oh, we parrots can talk in two languages - people’s language and bird-language,” said Polynesia proudly. “If I say, ‘Polly wants a cracker,’ you understand me. But listen to this: Ka-ka oi-ee, fee-fee?”

“Good gracious!” cried the Doctor. “What does that mean?”

“That means, ‘Is the porridge hot yet?’ in bird-language.”

Tradução da versão simplificada (A2)

John Dolittle respondeu que já havia muitos veterinários. Em seguida, colocou seus vasos de flores no parapeito da janela para pegar a chuva.

Polynesia disse ao Doutor que, embora houvesse muitas coisas, nenhuma delas era boa. Ela então perguntou a ele se ele sabia que os animais podiam falar.

Polynesia explicou orgulhosamente que os papagaios podiam falar em duas línguas: a língua humana e a língua dos pássaros. Ela disse que quando ela dizia "Polly quer um biscoito", as pessoas a entendiam. Então ela fez uma pergunta em língua de pássaro: "Ka-ka oi-ee, fee-fee?"

O Doutor ficou surpreso e perguntou o que aquela língua de pássaro significava.

Polynesia explicou que aquela língua de pássaro significava: "O mingau já está quente?"

Inglês original

“Oh, there are plenty of animal-doctors,” said *John Dolittle*, putting the flower-pots outside on the window-*sill* to get the rain.

“Yes, there are plenty,” said Polynesia. “But none of them are any good at all. Now listen, Doctor, and I’ll tell you something. Did you know that animals can talk?”

“Oh, we *parrots* can talk in two languages - people’s language and bird-language,” said Polynesia proudly. “If I say, ‘*Polly* wants a *cracker*,’ you understand me. But hear this: Ka-ka oi-ee, fee-fee? ”

“Good Gracious!” cried the Doctor. “What does that mean?”

"That *means*, 'Is the *porridge* hot yet?' - in bird-language."

Tradução integral em português

«Oh, há muitos doutores de animais», disse John Dolittle, pondo os vasos de flores do lado de fora, no peitoril da janela, para receber a chuva.

«Sim, há muitos», disse Polynesia. «Mas nenhum deles presta. Agora escute, Doutor, e eu lhe direi uma coisa. Sabia que os animais podem falar?»

«Oh, nós papagaios podemos falar em duas línguas - a língua das pessoas e a língua das aves», disse Polynesia orgulhosamente. «Se eu digo: ‹Polly quer uma bolacha›, você me entende. Mas escute isto: Ka-ka oi-ee, fee-fee?»

«Santo Deus!», gritou o Doutor. «O que isso significa?»

«Significa: ‹O mingau já está quente?› - em língua de ave.»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

"Oh! You mean that!" said the Doctor. "You never spoke to me like that before."

"What was the use?" said Polynesia, brushing cracker bits off her left wing. "You would not have understood me."

"Tell me more," said the Doctor, very excited. He ran to the dresser drawer and came back with the butcher's book and a pencil. "Now do not go too fast. I will write it down. This is very interesting. Give me the Birds' A.B.C. first. Slowly now."

Then the Doctor learned that animals had their own language and could talk to one another. All that rainy afternoon, Polynesia sat on the kitchen table and gave him bird words for his book.

Tradução da versão simplificada (A2)

O médico ficou muito surpreso. Ele disse que o papagaio nunca havia falado com ele daquela forma antes.

Polinésia perguntou qual teria sido o propósito. Ela limpou algumas migalhas de sua asa e explicou que o médico não a teria entendido se ela tivesse falado de forma diferente.

O médico ficou muito animado e pediu que Polinésia lhe contasse mais. Ele pegou seu livro de açougueiro e um lápis para anotar as coisas. Pediu que ela falasse devagar e que lhe desse primeiro o ABC dos Pássaros.

Essa experiência ensinou ao médico que os animais tinham sua própria linguagem e podiam se comunicar uns com os outros. Durante toda a tarde chuvosa, Polinésia ficou na mesa da cozinha, dando-lhe palavras de pássaros para ele registrar em seu livro.

Inglês original

"My! You don't say so!" said the Doctor. "You never talked that way to me before."

"What would have been the good?" said *Polynesia*, *dusting* some cracker-*crumbs* off her left wing. "You wouldn't have understood me if I had."

"Tell me some more," said the Doctor, all excited; and he rushed over to the *dresser*-drawer and came *back* with the butcher's book and a pencil. "Now don't go too fast - and I'll write it down. This is interesting - very interesting - something quite new. Give me the Birds' A.B.C. first - slowly now."

So that was the way the Doctor came to know that animals had a language of their own and could talk to one another. And all that afternoon, while it was raining, Polynesia sat on the kitchen table giving him bird words to put down in the book.

Tradução integral em português

«Puxa! Não me diga!», disse o Doutor. «Você nunca falou assim comigo antes.»

«E de que adiantaria?», disse Polynesia, sacudindo algumas migalhas de bolacha da asa esquerda. «Você não teria me entendido se eu tivesse falado.»

«Diga-me mais algumas coisas», disse o Doutor, todo excitado; e correu até a gaveta do aparador e voltou com o livro do açougueiro e um lápis. «Agora não vá depressa demais - eu vou anotar. Isto é interessante - muito interessante - algo inteiramente novo. Dê-me primeiro o A.B.C. das aves - devagar agora.»

Foi assim que o Doutor veio a saber que os animais tinham uma língua própria e podiam falar uns com os outros. E, durante toda aquela tarde, enquanto chovia, Polynesia ficou sentada na mesa da cozinha dando-lhe palavras de aves para ele escrever no livro.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

At tea-time, Jip the dog came in. The parrot said to the Doctor, “See, he is talking to you.”

“He looks as if he is scratching his ear,” said the Doctor.

“But animals do not always speak with their mouths,” said the parrot. “They talk with their ears, feet, tails, and more. Sometimes they do not want to make a sound. Do you see how he moves one side of his nose?”

“What does that mean?” asked the Doctor.

“That means, ‘Can’t you see that it has stopped raining?’” answered Polynesia. “He is asking a question. Dogs almost always use their noses to ask questions.”

Tradução da versão simplificada (A2)

Quando o cachorro, Jip, entrou na sala na hora do chá, o papagaio apontou para o médico que Jip estava falando com ele.

O Doutor achou que o animal parecia estar coçando a orelha.

O papagaio explicou que os animais se comunicam usando as orelhas, as patas e os rabos, não apenas a boca. Ela notou que o animal estava contraindo o nariz, o que era uma forma de falar.

O Doutor perguntou o que o papagaio queria dizer com aquilo.

Polinésia respondeu que o animal estava perguntando se o Doutor conseguia ver que a chuva tinha parado. Ela acrescentou que os cães costumam usar o nariz para fazer perguntas.

Inglês original

At tea-time, when the dog, *Jip*, came in, the *parrot* said to the Doctor, “See, he ’s talking to you.”

“Looks to me as though he were scratching his ear,” said the Doctor.

“But animals don’t always speak with their mouths,” said the parrot in a high voice, raising her eyebrows. “They talk with their ears, with their feet, with their tails - with everything. Sometimes they don’t want to make a noise. Do you see now the way he’s *twitching* up one side of his nose?”

“What’s that mean?” asked the Doctor.

“That means, ‘Can’t you see that it has stopped raining?’” Polynesia answered. “He is asking you a question. Dogs nearly always use their *noses* for asking questions.”

Tradução integral em português

Na hora do chá, quando o cão Jip entrou, a papagaia disse ao Doutor: «Veja, ele está falando com você.»

«Para mim parece que ele está coçando a orelha», disse o Doutor.

«Mas os animais nem sempre falam com a boca», disse a papagaia em voz aguda, erguendo as sobrancelhas. «Eles falam com as orelhas, com os pés, com a cauda - com tudo. Às vezes não querem fazer barulho. Vê agora o jeito como ele está mexendo um lado do nariz?»

«O que isso quer dizer?», perguntou o Doutor.

«Quer dizer: ‹Você não vê que parou de chover?›», respondeu Polynesia. «Ele está lhe fazendo uma pergunta. Os cães quase sempre usam o nariz para fazer perguntas.»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

Soon, with the parrot's help, the Doctor learned the animals' language very well. He could talk to them and understand them. Then he stopped being a doctor for people.

As soon as the Cat's-meat-Man told everyone that John Dolittle would become an animal-doctor, old ladies brought him their pet pugs and poodles. The dogs had eaten too much cake. Farmers came many miles to show him sick cows and sheep.

One day they brought him a plow-horse. The poor horse was very happy to find a man who could talk horse-language.

Tradução da versão simplificada (A2)

Com a ajuda do papagaio, o Doutor eventualmente aprendeu a entender as línguas dos animais muito bem. Ele então podia conversar com os animais e entender tudo o que eles diziam. Depois disso, ele parou completamente de ser médico de pessoas.

Quando as pessoas ouviram do Homem-da-Carne-de-Gato que John Dolittle estava se tornando um médico para animais, muitas pessoas trouxeram seus animais de estimação para ele. Velhinhas trouxeram seus cachorros, como pugs e poodles, que tinham comido muito bolo. Fazendeiros também viajaram longas distâncias para trazer suas vacas e ovelhas doentes.

Um dia, um cavalo foi trazido ao Doutor Dolittle. O cavalo ficou muito feliz em encontrar uma pessoa que pudesse entender e falar a língua dos cavalos.

Inglês original

After a while, with the parrot's help, the Doctor got to learn the language of the animals so well that he could talk to them himself and understand everything they said. Then he gave up being a people's doctor altogether.

As soon as the Cat's-meat-Man had told every one that *John Dolittle* was going to become an animal-doctor, old ladies began to bring him their pet *pugs* and *poodles* who had eaten too much cake; and farmers came many miles to show him sick cows and sheep.

One day a *plow*-horse was brought to him; and the poor thing was terribly glad to find a man who could talk in horse-language.

Tradução integral em português

Depois de algum tempo, com a ajuda da papagaia, o Doutor aprendeu tão bem a língua dos animais que conseguia falar com eles por si mesmo e entender tudo o que diziam. Então desistiu completamente de ser doutor de pessoas.

Assim que o vendedor de carne para gatos contou a todos que John Dolittle ia se tornar doutor de animais, velhas senhoras começaram a trazer-lhe seus pugs e poodles de estimação que haviam comido bolo demais; e fazendeiros vinham de muitas milhas para lhe mostrar vacas e ovelhas doentes.

Certo dia trouxeram-lhe um cavalo de arado; e o pobre bicho ficou terrivelmente contente por encontrar um homem que pudesse falar em língua de cavalo.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

"You know, Doctor," said the horse, "that vet over the hill knows nothing. He has treated me for six weeks for spavins. But I need spectacles. I am going blind in one eye. Horses should wear glasses, just like people. That silly man never even looked at my eyes. He kept giving me big pills. I tried to tell him, but he could not understand horse-language. I need spectacles."

"Of course, of course," said the Doctor. "I will get you some at once."

"I would like a pair like yours," said the horse, "but green. They will keep the sun out of my eyes when I plow the Fifty-Acre Field."

Tradução da versão simplificada (A2)

O cavalo explicou ao Doutor Dolittle que outro veterinário nas proximidades não era muito bom. O cavalo estava doente há seis semanas com um problema, mas acreditava que precisava de óculos porque sua visão estava piorando. Ele achava que cavalos deveriam usar óculos como as pessoas. Ele tentou contar ao outro veterinário, mas o veterinário não conseguia entender a língua dos cavalos e continuava dando remédio em vez de examinar seus olhos.

O Doutor Dolittle concordou e disse ao cavalo que conseguiria uns óculos para ele imediatamente.

O cavalo pediu óculos semelhantes aos do Doutor, mas na cor verde. Ele explicou que os óculos verdes ajudariam a bloquear o brilho do sol enquanto ele trabalhava no campo grande.

Inglês original

"You know, Doctor," said the horse, "that vet over the hill knows nothing at all. He has been *treating* me six weeks now - for *spavins*. What I need is *spectacles* . I am going *blind* in one eye. There's no reason why horses shouldn't wear glasses, the same as people. But that stupid man over the hill never *even* looked at my eyes. He kept on giving me big pills. I tried to tell him; but he couldn't understand a word of horse-language. What I need is spectacles."

"Of course - of course," said the Doctor. "I'll get you some at once."

"I would like a pair like yours," said the horse - "only green. They'll keep the sun out of my eyes while I'm *plowing* the Fifty-Acre Field."

Tradução integral em português

«Sabe, Doutor», disse o cavalo, «aquele veterinário do outro lado da colina não sabe nada. Está me tratando há seis semanas - de esparavões. O que

eu preciso é de óculos. Estou ficando cego de um olho. Não há razão para que cavalos não usem óculos, igual às pessoas. Mas aquele homem estúpido do outro lado da colina nem sequer olhou meus olhos. Ficou me dando comprimidos enormes. Tentei lhe dizer; mas ele não entendia uma palavra de língua de cavalo. O que eu preciso é de óculos.»

«É claro - é claro», disse o Doutor. «Vou arranjar alguns para você imediatamente.»

«Eu gostaria de um par como o seu», disse o cavalo - «só que verde. Eles vão proteger meus olhos do sol enquanto eu estiver arando o Campo de Cinquenta Acres.»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

"Certainly," said the Doctor. "You shall have green ones."

"You know, Sir, the trouble is," said the plow-horse as the Doctor opened the front door, "people think they can doctor animals just because animals do not complain. But a really good animal-doctor must be much cleverer than a people's doctor. My farmer's boy thinks he knows all about horses. I wish you could see him. His face is so fat that he looks as if he has no eyes. And he has as much brain as a potato-bug. He tried to put a mustard-plaster on me last week."

Tradução da versão simplificada (A2)

O Doutor concordou e disse que daria as verdes a eles.

Enquanto o Doutor deixava o cavalo de arado sair, o cavalo explicou que muitas pessoas pensam que podem tratar animais facilmente porque os animais não reclamam. Ele disse que ser um bom médico de animais é mais difícil do que ser médico de pessoas. O cavalo mencionou que seu rapaz da fazenda, que ele descreveu como não muito inteligente, achava que sabia muito sobre cavalos e tinha tentado colocar um emplastro de mostarda nele.

Inglês original

"Certainly," said the Doctor. "Green ones you shall have."

"You know, the *trouble* is, Sir," said the plow-horse as the Doctor opened the front door to let him out - "the trouble is that anybody thinks he can doctor animals - just because the animals don't complain. As a matter of fact it takes a much *cleverer* man to be a really good animal-doctor than it does to be a good people's doctor. My farmer's boy thinks he knows all about horses. I wish you could see him - his face is so fat he looks as though he had no eyes - and he has got as much brain as a potato-bug. He tried to put a mustard-plaster on me last week."

Tradução integral em português

«Certamente», disse o Doutor. «Verdes você terá.»

«Sabe, o problema, senhor», disse o cavalo de arado enquanto o Doutor abria a porta da frente para deixá-lo sair - «o problema é que qualquer um pensa que pode tratar animais - só porque os animais não reclamam. Na verdade, é preciso ser um homem muito mais esperto para ser um bom médico de animais do que para ser um bom médico de pessoas. O rapaz do meu fazendeiro acha que sabe tudo sobre cavalos. Eu queria que o senhor o visse - o rosto dele é tão gordo que parece não ter olhos - e ele

tem tanto cérebro quanto um bicho-da-batata. Tentou me pôr um emplastro de mostarda na semana passada.»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

“Where did he put it?” asked the Doctor.

“Oh, he did not put it anywhere on me,” said the horse. “He only tried to. I kicked him into the duck-pond.”

“Well, well!” said the Doctor.

“I am usually quiet,” said the horse. “I am very patient with people. But it was bad enough when that vet gave me the wrong medicine. Then that red-faced fool started to bother me. I could not bear it any more.”

“Did you hurt the boy much?” asked the Doctor.

“Oh, no,” said the horse. “I kicked him in the right place. The vet is looking after him now. When will my glasses be ready?”

Tradução da versão simplificada (A2)

O Doutor perguntou onde o menino tinha colocado o emplastro.

O cavalo respondeu que o menino não tinha colocado o emplastro nele, mas apenas tentou. O cavalo então chutou o menino no lago dos patos.

O Doutor reagiu com surpresa, dizendo "Ora, ora!"

O cavalo explicou que ele normalmente era um animal quieto e paciente. No entanto, ele ficou chateado porque o veterinário lhe deu o remédio errado. Ele também achou insuportável quando o outro homem, a quem ele chamou de "idiota de cara vermelha", começou a interferir com ele.

O Doutor perguntou ao cavalo se ele tinha machucado o menino gravemente.

O cavalo respondeu que não tinha machucado muito o menino. Ele mencionou que tinha chutado o homem no lugar correto e que o veterinário agora estava cuidando dele. O cavalo então perguntou quando seus óculos ficariam prontos.

Inglês original

“Where did he put it?” asked the Doctor.

“Oh, he didn’t put it anywhere - on me,” said the horse. “He only tried to. I kicked him into the duck-pond.”

“Well, well!” said the Doctor.

“I’m a pretty quiet *creature* as a rule,” said the horse - “very *patient* with people - don’t make much fuss. But it was bad enough to have that vet giving me the wrong medicine. And when that red-faced *booby* started to

monkey with me, I just couldn't *bear* it any more."

"Did you *hurt* the boy much?" asked the Doctor.

"Oh, no," said the horse. "I kicked him in the right place. The vet's looking after him now. When will my glasses be ready?"

Tradução integral em português

«Onde ele o pôs?», perguntou o Doutor.

«Oh, ele não o pôs em lugar nenhum - em mim», disse o cavalo. «Só tentou. Eu o chutei para dentro do lago dos patos.»

«Bem, bem!», disse o Doutor.

«Sou uma criatura bastante tranquila, como regra», disse o cavalo - «muito paciente com as pessoas - não faço muito alarde. Mas já era ruim o bastante aquele veterinário me dar o remédio errado. E, quando aquele paspalho de cara vermelha começou a mexer comigo, simplesmente não aguentei mais.»

«Você machucou muito o rapaz?», perguntou o Doutor.

«Oh, não», disse o cavalo. «Eu o chutei no lugar certo. O veterinário está cuidando dele agora. Quando meus óculos ficarão prontos?»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

"I will have them for you next week," said the Doctor. "Come in again on Tuesday. Good morning!"

Then John Dolittle got a fine, big pair of green spectacles. The plow-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever.

Soon it was common to see farm animals wearing glasses near Puddleby. A blind horse was not seen at all.

The same thing happened with all the other animals brought to him. When they found that he could talk their language, they told him where it hurt and how they felt. Then he could easily cure them.

Tradução da versão simplificada (A2)

O Doutor informou ao cavalo que seus óculos estariam prontos na semana seguinte. Ele convidou o cavalo a voltar na terça-feira e desejou-lhe um bom dia.

John Dolittle obteve um grande par de óculos verdes. Depois disso, o problema do olho do cavalo de arado foi resolvido, e ele pôde ver perfeitamente novamente.

Logo se tornou comum ver animais de fazenda na área de *Puddleby* usando óculos. Cavalos cegos não eram mais vistos.

Quando outros animais eram trazidos até ele, eles contavam sobre sua dor e como se sentiam, porque sabiam que ele entendia a língua deles. Isso facilitava a cura.

Inglês original

"I'll have them for you next week," said the Doctor. "Come in again Tuesday - Good morning!"

Then *John Dolittle* got a fine, big pair of green spectacles; and the *plow*-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever.

And soon it became a common sight to see farm-animals wearing glasses in the country round *Puddleby*; and a *blind* horse was a thing unknown.

And so it was with all the other animals that were brought to him. As soon as they found that he could talk their language, they told him where the pain was and how they felt, and of course it was easy for him to *cure* them.

Tradução integral em português

«Eu os terei para você na semana que vem», disse o Doutor. «Volte na terça-feira - bom dia!»

Então John Dolittle arranjou um belo e grande par de óculos verdes; e o cavalo de arado deixou de ficar cego de um olho e pôde enxergar tão bem quanto antes.

E logo se tornou comum ver animais de fazenda usando óculos nos arredores de *Puddleby*; e cavalo cego passou a ser coisa desconhecida.

E assim foi com todos os outros animais que lhe eram trazidos. Assim que descobriam que ele podia falar a língua deles, diziam onde doía e como se sentiam, e naturalmente era fácil para ele curá-los.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

All these animals went back and told their brothers and friends that there was a doctor in the little house with the big garden, and that he was a real doctor. Soon sick creatures came there at once. Not only horses, cows, and dogs, but also small field animals like harvest-mice and water-voles, badgers and bats. His big garden was almost always full of animals waiting to see him.

Tradução da versão simplificada (A2)

Esses animais contaram a seus parentes e amigos sobre o médico que morava na casinha com o grande jardim e era um médico de verdade. Consequentemente, qualquer criatura doente, desde cavalos e vacas até pequenos animais do campo como ratos, ratazanas, texugos e morcegos, ia imediatamente para sua casa. Seu jardim ficava frequentemente cheio de animais esperando para serem atendidos.

Inglês original

Now all these animals went *back* and told their brothers and friends that there was a doctor in the little house with the big garden who really was a doctor. And whenever any creatures got sick - not only horses and cows and dogs - but all the little things of the fields, like harvest-mice and water-*voles*, *badgers* and bats, they came at once to his house on the edge of the town, so that his big garden was nearly always crowded with animals trying to get in to see him.

Tradução integral em português

Então todos esses animais voltavam e contavam a seus irmãos e amigos que havia um doutor na casinha com o grande jardim que era realmente um doutor. E sempre que alguma criatura adoecia - não apenas cavalos, vacas e cães - mas todas as coisinhas dos campos, como ratos-do-campo e ratazanas-d'água, texugos e morcegos, vinham imediatamente à casa dele na beira da cidade, de modo que seu grande jardim ficava quase sempre cheio de animais tentando entrar para vê-lo.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

So many animals came that he had to make special doors for each kind. He wrote “HORSES” over the front door, “COWS” over the side door, and “SHEEP” on the kitchen door. Each kind of animal had its own door. Even the mice had a tiny tunnel to the cellar, where they waited in rows for the Doctor to come to them.

In a few years, all the living things for many miles knew about John Dolittle, M.D. Birds that flew to other countries in winter told the animals there about the kind doctor of Puddleby-on-the-Marsh. He could understand their talk and help them. So he became famous among animals all over the world. He was happy and loved his life.

Tradução da versão simplificada (A2)

Tantos animais vieram ver o Doutor Dolittle que ele teve que criar portas especiais para eles. Ele colocou placas nas portas, como "CAVALOS" na porta da frente e "VACAS" na porta lateral. Até os ratos tinham um pequeno túnel que levava ao porão, e eles esperavam lá quietos pelo doutor.

Depois de alguns anos, animais de muito longe sabiam sobre John Dolittle. Pássaros voando para outros países contaram aos animais de lá sobre o médico em Puddleby-on-the-Marsh. Eles disseram que ele conseguia entender a linguagem deles e ajudá-los com seus problemas. Por causa disso, ele se tornou muito famoso entre os animais em todo o mundo, ainda mais do que era conhecido pelas pessoas. Ele estava feliz com sua vida.

Inglês original

There were so many that came that he had to have special doors made for the different kinds. He wrote “HORSES” over the front door, “COWS” over the side door, and “SHEEP” on the kitchen door. Each kind of animal had a separate door - *even* the mice had a tiny *tunnel* made for them into the cellar, where they waited *patiently* in rows for the Doctor to come round to them.

And so, in a few years’ time, every living thing for miles and miles got to know about John Dolittle, M.D. And the birds who flew to other countries in the winter told the animals in foreign lands of the wonderful doctor of Puddleby-on-the-Marsh, who could understand their talk and help them in their *troubles*. In this way he became famous among the animals - all over the world - better known even than he had been among the folks of the West Country, And he was happy and liked his life very much.

Tradução integral em português

Vieram tantos que ele precisou mandar fazer portas especiais para os diferentes tipos. Escreveu «CAVALOS» sobre a porta da frente, «VACAS» sobre a porta lateral e «OVELHAS» na porta da cozinha. Cada tipo de animal tinha uma porta separada - até os camundongos tinham um pequeno túnel feito para eles até o porão, onde esperavam pacientemente em fileiras que o Doutor viesse atendê-los.

E assim, em poucos anos, todo ser vivo por milhas e milhas passou a conhecer John Dolittle, *M.D.* E as aves que voavam para outros países no inverno contavam aos animais de terras estrangeiras sobre o maravilhoso doutor de Puddleby-on-the-Marsh, que podia entender sua fala e ajudá-los em suas dificuldades. Desse modo ele se tornou famoso entre os animais - no mundo inteiro - mais conhecido até do que havia sido entre o povo do West Country. E era feliz e gostava muito de sua vida.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

One afternoon the Doctor was writing in a book. Polynesia sat in the window, as she nearly always did, and watched the leaves blowing in the garden. Then she laughed aloud.

“What is it, Polynesia?” asked the Doctor, looking up from his book.

“I was just thinking,” said the parrot. She kept looking at the leaves.

“What were you thinking?”

Tradução da versão simplificada (A2)

Uma tarde, o médico estava ocupado escrevendo em um livro. Seu papagaio, Polinésia, estava sentado na janela, como costumava fazer. Ela estava observando as folhas voando no jardim. De repente, ela riu alto.

O médico levantou os olhos do livro e perguntou a Polinésia o que a estava divertindo.

O papagaio respondeu que estava apenas pensando. Então, continuou a observar as folhas no jardim.

O médico perguntou a Polinésia no que ela estava pensando.

Inglês original

One afternoon when the Doctor was busy writing in a book, *Polynesia* sat in the window - as she nearly always did - looking out at the leaves blowing about in the garden. Presently she laughed aloud.

“What is it, Polynesia?” asked the Doctor, looking up from his book.

“I was just thinking,” said the *parrot*; and she went on looking at the leaves.

“What were you thinking?”

Tradução integral em português

Certa tarde, quando o Doutor estava ocupado escrevendo num livro, Polynesia sentou-se à janela - como quase sempre fazia - olhando as folhas que se agitavam no jardim. De repente riu em voz alta.

«O que foi, Polynesia?», perguntou o Doutor, erguendo os olhos do livro.

«Eu estava apenas pensando», disse a papagaia; e continuou olhando para as folhas.

«No que estava pensando?»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

"I was thinking about people," said Polynesia. "People make me sick. They think they are so great. The world has been going for thousands of years, hasn't it? And the only thing people have learned in animal language is that when a dog wags his tail, he means, 'I'm glad!' Isn't that funny? You are the first man to talk like us. People often annoy me very much. They act so proud and talk about 'the dumb animals.' Dumb? Huh! I knew a macaw once who could say 'Good morning!' in seven different ways without opening his mouth. He could speak every language, and Greek too. An old professor with a gray beard bought him. But he did not stay. He said the old man did not speak Greek right, and he could not listen to him teaching it wrong. I often wonder what happened to him. That bird knew more geography than people will ever know. People! If people ever learn to fly like a common hedge-sparrow, we shall never hear the end of it!"

Tradução da versão simplificada (A2)

Polinésia explicou que estava pensando nas pessoas e sentia que elas não eram tão especiais quanto acreditavam. Ela mencionou que as pessoas aprenderam muito pouco sobre a linguagem dos animais, entendendo apenas coisas simples como um cachorro balançando o rabo. Ela achou estranho que o Doutor Dolittle fosse a primeira pessoa a falar com animais. Polinésia também disse que as pessoas frequentemente a irritavam com seu comportamento orgulhoso e por chamarem os animais de "mudos". Ela contou ao Doutor sobre uma arara esperta que conhecia muitas línguas, incluindo grego, e que havia deixado seu dono porque o dono falava grego incorretamente. Ela se perguntava o que havia acontecido com essa ave, acreditando que ela sabia mais sobre geografia do que a maioria das pessoas. Polinésia imaginou que, se as pessoas algum dia aprendessem a voar, se vangloriariam constantemente sobre isso.

Inglês original

"I was thinking about people," said Polynesia. "People make me sick. They think they're so wonderful. The world has been going on now for thousands of years, hasn't it? And the only thing in animal-language that people have learned to understand is that when a dog *wags* his tail he *means* 'I'm glad!' - It's funny, isn't it? You are the very first man to talk like us. Oh, sometimes people *annoy* me *dreadfully* - such airs they put on - talking about 'the dumb animals.' Dumb! - Huh! Why I knew a *macaw* once who could say 'Good morning!' in seven different ways without once *opening* his mouth. He could talk every language - and Greek. An old professor with a gray beard bought him. But he didn't stay. He said the old man didn't talk Greek right, and he couldn't stand listening to him teach the language wrong. I

often wonder what's become of him. That bird knew more geography than people will ever know. - People , *Golly*! I suppose if people ever learn to fly - like any common hedge-*sparrow* - we shall never hear the end of it!"

Tradução integral em português

«Estava pensando nas pessoas», disse Polynesia. «As pessoas me dão enjoo. Acham-se tão maravilhosas. O mundo existe há milhares de anos, não é? E a única coisa em língua animal que as pessoas aprenderam a entender é que, quando um cão abana o rabo, ele quer dizer ‹Estou contente!› - É engraçado, não é? Você é o primeiro homem a falar como nós. Oh, às vezes as pessoas me irritam terrivelmente - que ares elas se dão - falando dos ‹animais mudos›. Mudos! - Hum! Ora, conheci certa vez uma arara que podia dizer ‹Bom dia!› de sete maneiras diferentes sem abrir a boca uma única vez. Sabia falar todas as línguas - e grego. Um velho professor de barba grisalha a comprou. Mas ela não ficou. Disse que o velho não falava grego direito e que não suportava ouvi-lo ensinar a língua de modo errado. Muitas vezes me pergunto o que terá acontecido com ela. Aquela ave sabia mais geografia do que as pessoas jamais saberão. - Pessoas, meu Deus! Suponho que, se algum dia as pessoas aprenderem a voar - como qualquer pardal comum de cerca-viva - , nunca mais ouviremos o fim disso!»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

"You're a wise old bird," said the Doctor. "How old are you really? I know parrots and elephants can live a very long time."

"I can never be sure of my age," said Polynesia. "I am either one hundred and eighty-three or one hundred and eighty-two. But I know that when I first came here from Africa, King Charles was still hiding in the oak-tree, because I saw him. He looked very scared."

Tradução da versão simplificada (A2)

O médico disse a Polinésia que ela era uma ave muito sábia. Perguntou sua idade real, mencionando que papagaios e elefantes eram conhecidos por viverem por muito tempo.

Polinésia disse que não tinha certeza absoluta de sua idade, estimando-a em 182 ou 183 anos. Ela se lembrava de ter vindo da África e visto o Rei Carlos escondido em um carvalho, parecendo muito assustado, o que significava que ela estava viva naquela época.

Inglês original

"You're a *wise* old bird," said the Doctor. "How old are you really? I know that *parrots* and elephants sometimes live to be very, very old."

"I can never be quite sure of my age," said Polynesia. "It's either a hundred and eighty-three or a hundred and eighty-two. But I know that when I first came here from Africa, King Charles was still hiding in the oak-tree - because I saw him. He looked scared to death."

Tradução integral em português

«Você é uma velha ave sábia», disse o Doutor. «Qual é realmente a sua idade? Sei que papagaios e elefantes às vezes vivem muitíssimo tempo.»

«Nunca consigo ter certeza absoluta da minha idade», disse Polynesia. «É cento e oitenta e três ou cento e oitenta e dois. Mas sei que, quando vim pela primeira vez da África para cá, o rei Carlos ainda estava escondido no carvalho - porque eu o vi. Parecia morto de medo.»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

The Third Chapter. MORE MONEY TROUBLES

Inglês simplificado (A2)

Soon the Doctor began to make money again. His sister, Sarah, bought a new dress and was happy.

Some animals were so sick that they stayed at the Doctor's house for a week. When they felt better, they sat in chairs on the lawn.

Even after they got well, many animals did not want to leave. They liked the Doctor and his house very much. He could not refuse them, so more and more pets stayed with him.

Tradução da versão simplificada (A2)

Logo, o médico começou a ganhar dinheiro novamente. Sua irmã, Sarah, comprou um vestido novo e ficou satisfeita.

Alguns animais estavam muito doentes e tiveram que ficar na casa do Doutor por uma semana. Quando começaram a se sentir melhor, eles se sentavam em cadeiras do lado de fora, na grama.

Muitos animais gostavam tanto do Doutor e de sua casa que queriam ficar mesmo depois de estarem bem. O Doutor achava difícil recusá-los quando pediam para ficar, então ele continuava ganhando mais animais de estimação.

Inglês original

AND soon now the Doctor began to make money again; and his sister, *Sarah*, bought a new dress and was happy.

Some of the animals who came to see him were so sick that they had to stay at the Doctor's house for a week. And when they were getting better they used to sit in *chairs* on the lawn.

And often *even* after they got well, they did not want to go away - they liked the Doctor and his house so much. And he never had the heart to refuse them when they asked if they could stay with him. So in this way he went on getting more and more pets.

Tradução integral em português

E logo o Doutor começou a ganhar dinheiro de novo; e sua irmã, Sarah, comprou um vestido novo e ficou feliz.

Alguns dos animais que vinham vê-lo estavam tão doentes que precisavam ficar na casa do Doutor por uma semana. E, quando melhoravam, costumavam sentar-se em cadeiras no gramado.

E muitas vezes, mesmo depois de sararem, não queriam ir embora - gostavam tanto do Doutor e de sua casa. E ele nunca tinha coragem de recusá-los quando perguntavam se podiam ficar com ele. Assim, desse modo, foi arranjando cada vez mais animais de estimação.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

One evening the Doctor sat on his garden wall and smoked a pipe. An Italian organ-grinder came with a monkey on a string. The Doctor saw that the monkey's collar was too tight. He was dirty and unhappy. So the Doctor took the monkey, gave the man a shilling, and told him to go. The man got very angry and wanted the monkey back. The Doctor told him to leave or he would punch him on the nose. The man went away saying rude things. The monkey stayed with Doctor Dolittle and got a good home. The other animals called him Chee-Chee, a monkey word meaning ginger.

Tradução da versão simplificada (A2)

Uma noite, o Doutor Dolittle viu um tocador de realejo com um macaco. O macaco parecia infeliz e sua coleira estava muito apertada. O Doutor pegou o macaco, deu algum dinheiro ao homem e disse para ele ir embora. O homem ficou bravo, mas o Doutor ameaçou socá-lo se ele não fosse. O homem foi embora, e o macaco ficou com o Doutor Dolittle, encontrando um bom lar. Os outros animais chamavam o macaco de 'Chee-Chee', que significa 'gengibre' na língua dos macacos.

Inglês original

Once when he was sitting on his garden wall, smoking a pipe in the evening, an Italian *organ-grinder* came round with a monkey on a string. *The Doctor* saw at once that the monkey's collar was too tight and that he was dirty and unhappy. So he took the monkey away from the Italian, gave the man a *shilling* and told him to go. The organ-grinder got *awfully* angry and said that he wanted to keep the monkey. But the Doctor told him that if he didn't go away he would punch him on the nose. John Dolittle was a strong man, though he wasn't very tall. So the Italian went away saying rude things and the monkey stayed with Doctor Dolittle and had a good home. The other animals in the house called him "*Chee-Chee*" - which is a common word in monkey-language, meaning "ginger."

Tradução integral em português

Certa vez, quando ele estava sentado no muro do jardim, fumando cachimbo à noite, apareceu um tocador de realejo italiano com um macaco preso a uma corda. O Doutor viu imediatamente que a coleira do macaco estava apertada demais e que ele estava sujo e infeliz. Então tomou o macaco do italiano, deu ao homem um *xelim* e mandou-o embora. O tocador de realejo ficou terrivelmente zangado e disse que queria ficar com o macaco. Mas o Doutor lhe disse que, se não fosse embora, lhe daria um soco no nariz. John Dolittle era um homem forte, embora não fosse muito alto. Assim, o italiano foi embora dizendo grosserias, e o macaco ficou com

o Doutor Dolittle e teve um bom lar. Os outros animais da casa o chamaram de «Chee-Chee» - que é uma palavra comum em língua de macaco, significando «gengibre».

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

Another time, the circus came to Puddleby. A crocodile with a bad toothache escaped at night and came into the Doctor's garden. The Doctor spoke to him in crocodile-language, took him inside, and fixed his tooth. Then the crocodile saw the nice house and wanted to stay. He asked to sleep in the fish-pond if he could promise not to eat the fish. When the circus-men came for him, he became wild and scared them away. But with the people in the house, he was as gentle as a kitten.

Tradução da versão simplificada (A2)

Outra vez, um crocodilo com uma forte dor de dente escapou do circo e foi para o jardim do Doutor. O Doutor falou com o crocodilo em sua própria língua e consertou seu dente. O crocodilo gostou da casa e quis morar lá, perguntando se poderia dormir no lago dos peixes sem comer os peixes. Quando os homens do circo vieram buscá-lo, o crocodilo ficou selvagem e os assustou. No entanto, ele sempre foi tão gentil quanto um gatinho com todos na casa.

Inglês original

And another time, when the circus came to *Puddleby*, the *crocodile* who had a bad *toothache* escaped at night and came into the Doctor's garden. The Doctor talked to him in crocodile-language and took him into the house and made his tooth better. But when the crocodile saw what a nice house it was - with all the different places for the different kinds of animals - he too wanted to live with the Doctor. He asked couldn't he sleep in the fish-pond at the bottom of the garden, if he promised not to eat the fish. When the circus-men came to take him *back* he got so wild and savage that he frightened them away. But to every one in the house he was always as gentle as a kitten.

Tradução integral em português

E em outra ocasião, quando o circo veio a *Puddleby*, o crocodilo que tinha uma dor de dente ruim escapou à noite e entrou no jardim do Doutor. O Doutor falou com ele em língua de crocodilo, levou-o para dentro de casa e curou seu dente. Mas, quando o crocodilo viu que casa agradável era aquela - com todos os diferentes lugares para os diferentes tipos de animais - , ele também quis morar com o Doutor. Perguntou se não poderia dormir no viveiro de peixes ao fundo do jardim, se prometesse não comer os peixes. Quando os homens do circo vieram buscá-lo de volta, ele ficou tão feroz e selvagem que os espantou. Mas, para todos na casa, era sempre manso como um gatinho.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

After that, old ladies were afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile. Farmers also did not believe he would leave their lambs and sick calves alone. So the Doctor told the crocodile that he must go back to the circus. But the crocodile cried and begged to stay. The Doctor was too kind to send him away.

So the Doctor's sister came to him and said,

"John, you must send that creature away. Now the farmers and the old ladies are afraid to send their animals to you. We were just beginning to do well again. Now we shall be ruined. I will not be housekeeper for you anymore if you do not send away that alligator."

Tradução da versão simplificada (A2)

Por causa do crocodilo, as pessoas ficaram com medo de levar seus animais de estimação ao Doutor Dolittle. Os fazendeiros também duvidaram que o crocodilo não machucaria seus animais jovens. O Doutor Dolittle disse ao crocodilo que ele precisava voltar para o circo. No entanto, o crocodilo chorou muito e implorou para ficar, então o Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.

Então, a irmã do Doutor veio falar com ele.

Ela disse ao Doutor Dolittle que ele deveria mandar a criatura embora. Ela explicou que, por causa dela, fazendeiros e senhoras estavam com muito medo de trazer seus animais para tratamento, o que estava prejudicando o negócio deles. Ela avisou que, se ele não removesse o jacaré, ela pararia de ser sua governanta.

Inglês original

But now the old ladies grew afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile; and the farmers wouldn't believe that he would not eat the *lambs* and sick *calves* they brought to be cured. So the Doctor went to the crocodile and told him he must go back to his circus. But he *wept* such big tears, and begged so hard to be allowed to stay, that the Doctor hadn't the heart to turn him out.

So then the Doctor's sister came to him and said,

"John, you must send that *creature* away. Now the farmers and the old ladies are afraid to send their animals to you - just as we were beginning to be well off again. Now we shall be ruined entirely. This is the last straw. I will no longer be *housekeeper* for you if you don't send away that *alligator*."

Tradução integral em português

Mas então as velhas senhoras começaram a ter medo de mandar seus cachorrinhos de colo ao Doutor Dolittle por causa do crocodilo; e os fazendeiros não acreditavam que ele não comeria os cordeiros e bezerros doentes que traziam para ser curados. Assim o Doutor foi falar com o crocodilo e lhe disse que precisava voltar para o circo. Mas ele chorou lágrimas tão grandes e suplicou com tanta força que o deixassem ficar, que o Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.

Então a irmã do Doutor veio falar com ele e disse:

«John, você precisa mandar essa criatura embora. Agora os fazendeiros e as velhas senhoras têm medo de mandar seus animais para você - justamente quando começávamos a melhorar de vida outra vez. Agora estaremos completamente arruinados. Esta é a gota d'água. Não serei mais sua governanta se você não mandar embora esse jacaré.»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

"It isn't an alligator," said the Doctor. "It's a crocodile."

"But he has promised me," the Doctor said, "that he will not bite anyone. He does not like the circus, and I do not have money to send him back to Africa, where he comes from. He does not bother people and is mostly very good. Do not worry so much."

"I tell you I will not have him here," said Sarah. "He eats the floor. If you do not send him away now, I will go and get married!"

"All right," said the Doctor. "Go and get married. We cannot help it." Then he took his hat and went out into the garden.

Tradução da versão simplificada (A2)

O Doutor corrigiu sua irmã, dizendo que o animal era um crocodilo, não um jacaré.

O Doutor explicou a Sarah que o animal havia prometido não morder ninguém. Ele disse que o animal não gostava do circo e que não tinha dinheiro suficiente para mandá-lo de volta para a África. O Doutor também mencionou que o animal geralmente se comportava bem e cuidava da própria vida, pedindo a Sarah que não ficasse tão preocupada.

Sarah insistiu que não queria o animal ali porque ele comia o linóleo. Ela ameaçou se casar se o Doutor não mandasse o animal embora imediatamente.

O Doutor concordou que Sarah poderia ir e se casar, dizendo que não havia outro jeito. Ele então pegou o chapéu e saiu para o jardim.

Inglês original

"It isn't an alligator," said the Doctor - "it's a crocodile."

"But he has promised me," the Doctor answered, "that he will not bite any one. He doesn't like the circus; and I haven't the money to send him back to Africa where he comes from. He minds his own business and on the whole is very well behaved. Don't be so *fussy*."

"I tell you I will not have him around," said *Sarah*. "He eats the *linoleum*. If you don't send him away this minute I'll - I'll go and get married!"

"All right," said the Doctor, "go and get married. It can't be helped." And he took down his hat and went out into the garden.

Tradução integral em português

«Não é um jacaré», disse o Doutor - «é um crocodilo.»

«Mas ele me prometeu», respondeu o Doutor, «que não vai morder ninguém. Ele não gosta do circo; e eu não tenho dinheiro para mandá-lo de volta para a África, de onde ele veio. Ele cuida da própria vida e, no geral, é muito bem-comportado. Não seja tão implicante.»

«Estou dizendo que não quero esse bicho por perto», disse Sarah. «Ele come o linóleo. Se você não o mandar embora neste minuto, eu vou - eu vou me casar!»

«Muito bem», disse o Doutor, «vá se casar. Não há remédio.» E pegou o chapéu e saiu para o jardim.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

So Sarah Dolittle packed her things and left. The Doctor was left all alone with his animal family.

Soon he was poorer than ever before. He had many mouths to feed, a house to care for, no one to mend things, and no money to pay the butcher. Life became very hard. But the Doctor did not worry at all.

“Money is a bother,” he used to say. “We would be much better off if it had never been made. Why does money matter, if we are happy?”

Tradução da versão simplificada (A2)

Sarah Dolittle fez as malas e foi embora. Depois que ela partiu, o Doutor ficou sozinho com sua família de animais.

O Doutor Dolittle ficou mais pobre do que nunca. Ele tinha muitos animais para alimentar e uma casa para cuidar. Não havia ninguém para remendar roupas, e não entrava dinheiro para pagar a comida. Esses problemas tornaram as coisas difíceis, mas o Doutor não se preocupava.

Ele costumava dizer que o dinheiro era um problema e que as pessoas seriam mais felizes se ele nunca tivesse sido inventado. Ele acreditava que a felicidade era mais importante que o dinheiro.

Inglês original

So Sarah Dolittle packed up her things and went off; and the Doctor was left all alone with his animal family.

And very soon he was poorer than he had ever been before. With all these mouths to fill, and the house to look after, and no one to do the *mending*, and no money coming in to pay the butcher’s *bill*, things began to look very difficult. But the Doctor didn’t worry at all.

“Money is a nuisance,” he used to say. “We’d all be much better off if it had never been invented. What does money matter, so long as we are happy?”

Tradução integral em português

Então Sarah Dolittle arrumou suas coisas e foi embora; e o Doutor ficou completamente sozinho com sua família de animais.

E muito em breve ele ficou mais pobre do que jamais havia sido. Com todas aquelas bocas para alimentar, a casa para cuidar, ninguém para fazer os remendos e nenhum dinheiro entrando para pagar a conta do açougueiro, as coisas começaram a parecer muito difíceis. Mas o Doutor não se preocupava nem um pouco.

«O dinheiro é um aborrecimento», costumava dizer. «Estaríamos todos muito melhor se ele nunca tivesse sido inventado. Que importância tem o dinheiro, contanto que sejamos felizes?»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

Soon the animals also began to worry. One evening, while the Doctor slept in his chair by the kitchen fire, they talked quietly together. Too-Too, the owl, was good at math. He found there was only enough money for one more week, if they each ate one meal a day and no more.

Then the parrot said that they should do the housework themselves. At least they could do that. They did it for the old man, because he was so lonely and poor.

Tradução da versão simplificada (A2)

Os animais começaram a se preocupar. Enquanto o Doutor dormia perto do fogo da cozinha numa noite, eles conversavam baixinho. A coruja, Too-Too, que era boa em matemática, calculou que só tinham dinheiro suficiente para uma refeição por dia para cada animal, e isso duraria apenas mais uma semana.

O papagaio sugeriu que todos deveriam fazer o trabalho doméstico eles mesmos. Ele achava que isso era o mínimo que podiam fazer, já que o Doutor estava solitário e pobre por causa deles.

Inglês original

But soon the animals themselves began to get worried. And one *evening* when the Doctor was asleep in his *chair* before the kitchen-fire they began talking it over among themselves in whispers. And the owl, *Too-Too*, who was good at *arithmetic*, figured it out that there was only money enough left to last another week - if they each had one meal a day and no more.

Then the *parrot* said, “I think we all ought to do the *housework* ourselves. At least we can do that much. After all, it is for our *sakes* that the old man finds himself so lonely and so poor.”

Tradução integral em português

Mas logo os próprios animais começaram a ficar preocupados. E uma noite, quando o Doutor dormia em sua cadeira diante do fogo da cozinha, eles começaram a discutir o assunto entre si, em sussurros. E a coruja, Too-Too, que era boa em aritmética, fez as contas e concluiu que só restava dinheiro suficiente para mais uma semana - se cada um fizesse uma refeição por dia, e nada além disso.

Então o papagaio disse: «Acho que todos nós devíamos fazer o serviço da casa por nossa conta. Pelo menos isso podemos fazer. Afinal, é por nossa causa que o velho se encontra tão solitário e tão pobre.»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

So they agreed that Chee-Chee, the monkey, would do the cooking and mending. The dog would sweep the floors. The duck would dust and make the beds. The owl, Too-Too, would keep the accounts. The pig would do the gardening. They made Polynesia, the parrot, the housekeeper and laundress, because she was the oldest.

Tradução da versão simplificada (A2)

Os animais concordaram em dividir as tarefas domésticas. Chee-Chee, o macaco, cozinharia e remendaria roupas. Jip, o cachorro, varreria o chão. A pata tiraria o pó dos quartos e faria as camas. Too-Too, a coruja, era responsável por administrar o dinheiro. O porco trabalharia no jardim. Polinésia, o papagaio, tornou-se a governanta e *lavadeira* porque era a mais velha.

Inglês original

So it was agreed that the monkey, *Chee-Chee*, was to do the cooking and mending; the dog was to *sweep* the floors; the duck was to dust and make the beds; the owl, Too-Too, was to keep the *accounts*, and the pig was to do the gardening. They made *Polynesia*, the parrot, housekeeper and *laundress*, because she was the oldest.

Tradução integral em português

Assim ficou decidido que o macaco, Chee-Chee, faria a comida e os remendos; o cão varreria o chão; a pata tiraria o pó e arrumaria as camas; a coruja, Too-Too, cuidaria das contas; e o porco faria a jardinagem. Fizeram de Polynesia, o papagaio, governanta e *lavadeira*, porque ela era a mais velha.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

At first, all of them found the new jobs hard, except Chee-Chee, who had hands and could do things like a man. But soon they got used to it. They liked to watch Jip, the dog, sweep the floor with a rag tied to his tail like a broom. After a while, they did the work so well that the Doctor said he had never had his house so tidy or so clean before.

So things went well for a time. But without money, they found it very hard.

Then the animals put a stall outside the garden gate. They sold vegetables and flowers, like radishes and roses, to people walking by on the road.

Tradução da versão simplificada (A2)

No começo, as tarefas eram difíceis para todos os animais, exceto para Chee-Chee, que tinha mãos e podia fazer tarefas como uma pessoa. No entanto, eles logo se acostumaram ao trabalho. Achavam divertido ver Jip, o cachorro, varrer o chão com um pano amarrado ao rabo como uma vassoura. Eles se tornaram tão habilidosos que o Doutor Dolittle disse que sua casa nunca tinha estado tão arrumada e limpa.

Por um tempo, as coisas correram bem. Mas os animais acharam muito difícil se virar sem dinheiro.

Os animais montaram uma barraca do lado de fora do portão do jardim. Vendiam legumes e flores, como rabanetes e rosas, para as pessoas que passavam pela estrada.

Inglês original

Of course at first they all found their new jobs very hard to do - all except Chee-Chee, who had hands, and could do things like a man. But they soon got used to it; and they used to think it great fun to watch *Jip*, the dog, sweeping his tail over the floor with a rag tied onto it for a *broom*. After a little they got to do the work so well that the Doctor said that he had never had his house kept so tidy or so clean before.

In this way things went along all right for a while; but without money they found it very hard.

Then the animals made a vegetable and flower stall outside the garden-gate and sold *radishes* and roses to the people that passed by along the road.

Tradução integral em português

Naturalmente, no começo todos acharam seus novos trabalhos muito difíceis - todos, exceto Chee-Chee, que tinha mãos e podia fazer coisas

como um homem. Mas logo se acostumaram; e achavam muito divertido ver Jip, o cão, varrendo o chão com a cauda, com um pano amarrado nela como vassoura. Depois de algum tempo, passaram a fazer o trabalho tão bem que o Doutor disse que nunca antes tivera a casa mantida tão arrumada ou tão limpa.

Desse modo, as coisas foram indo bem por algum tempo; mas, sem dinheiro, eles acharam tudo muito difícil.

Então os animais montaram uma banca de legumes e flores do lado de fora do portão do jardim e venderam rabanetes e rosas às pessoas que passavam pela estrada.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

But they still did not make enough money to pay all the bills. The Doctor still would not worry. When the parrot told him that the fishmonger would not give them any more fish, he said,

“Never mind. As long as the hens lay eggs and the cow gives milk, we can have omelettes and junket. There are still many vegetables in the garden. Winter is still far away. Don’t worry. Sarah used to worry too much. I wonder how Sarah is getting on. She was a very good woman in some ways. Well, well!”

Tradução da versão simplificada (A2)

Mesmo assim, eles não ganhavam dinheiro suficiente para pagar todas as contas. O Doutor Dolittle, no entanto, não parecia preocupado. Quando Polinésia, o papagaio, lhe disse que o *peixeiro* não lhes daria mais peixe, o Doutor disse que eles deveriam comprar peixe do mar.

O orador disse a alguém para não se preocupar. Eles tinham comida suficiente das galinhas, da vaca e da horta, e o inverno ainda estava longe. O orador então pensou em Sarah, que costumava se preocupar muito.

Inglês original

But still they didn’t seem to make enough money to pay all the bills - and still the Doctor wouldn’t worry. When the parrot came to him and told him that the *fishmonger* wouldn’t give them any more fish, he said,

“Never mind. So long as the *hens* lay eggs and the cow gives milk we can have *omelettes* and *junket*. And there are plenty of vegetables left in the garden. The Winter is still a long way off. Don’t fuss. That was the *trouble* with *Sarah* - she would fuss. I wonder how Sarah’s getting on - an excellent woman - in some ways - Well, well!”

Tradução integral em português

Mas ainda assim não pareciam ganhar dinheiro suficiente para pagar todas as contas - e ainda assim o Doutor não se preocupava. Quando o papagaio veio dizer-lhe que o *peixeiro* não lhes daria mais peixe, ele disse:

«Não faz mal. Enquanto as galinhas puserem ovos e a vaca der leite, poderemos comer omeletes e manjar. E ainda há muitos legumes no jardim. O inverno ainda está longe. Não se aflija. Esse era o problema de Sarah - ela se afligia. Pergunto-me como Sarah estará passando - uma excelente mulher - em certos aspectos - Bem, bem!»

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original

Inglês simplificado (A2)

But that year, snow came earlier than usual. The old lame horse brought in a lot of wood from the forest, so they had a big fire in the kitchen. But most of the vegetables in the garden were gone, and the rest were under snow. Many of the animals were very hungry.

Tradução da versão simplificada (A2)

No entanto, o inverno chegou mais cedo do que o esperado naquele ano. Um cavalo velho trouxe lenha para uma grande fogueira, mas a maioria dos vegetais da horta havia desaparecido, e os restantes estavam cobertos de neve. Muitos animais estavam com muita fome.

Inglês original

But the snow came earlier than usual that year; and although the old lame horse *hauled* in plenty of wood from the forest outside the town, so they could have a big fire in the kitchen, most of the vegetables in the garden were gone, and the rest were covered with snow; and many of the animals were really hungry.

Tradução integral em português

Mas a neve veio mais cedo que de costume naquele ano; e embora o velho cavalo manco trouxesse bastante lenha da floresta fora da cidade, de modo que pudessem ter um grande fogo na cozinha, a maioria dos legumes do jardim tinha acabado, e o resto estava coberto de neve; e muitos dos animais estavam realmente famintos.

Voltar à versão em inglês simplificado Ir para a versão em inglês original



Glossário

Esta visão geral apresenta links para todas as faixas alfabéticas do glossário. Glossário: palavras novas explica palavras difíceis do inglês simplificado; Texto original: palavras raras explica palavras difíceis encontradas somente no texto original.

Inglês simplificado: palavras novas

Account - Wise

Texto original: palavras raras

Ache - Willows

Glossário cultural

Glossário de personagens da série

Glossário: palavras novas

Palavras prioritárias da leitura simplificada. Os links de contexto retornam ao trecho simplificado correspondente quando ele é incluído no livro.

Account /əˈkaʊnt/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: conta; consideração; relato

Significado: A bank arrangement to deposit, withdraw, or manage money.

Exemplo em inglês: *The owl, Too-Too, would keep the accounts.* Ir ao texto

Exemplo em português: *Too-Too, a coruja, era responsável por administrar o dinheiro.*

Ache /eɪk/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: dor

Significado: dor contínua e sorda; aqui em dor de estômago

Exemplo em inglês: *IT happened one day that the Doctor was sitting in his kitchen talking with the Cat's-meat-Man who had come to see him with a stomach-ache.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *ACONTECEU certo dia que o Doutor estava sentado em sua cozinha, conversando com o vendedor de carne para gatos, que viera vê-lo por causa de uma dor de estômago.*

Alligator /ˈælɪgeɪtər/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: jacaré

Significado: Grande réptil parecido ao crocodilo, visto na margem.

Exemplo em inglês: *I will no longer be housekeeper for you if you don’t send away that alligator.”*

Exemplo em português: *Não serei mais sua governanta se você não mandar embora esse jacaré.»*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. I will no longer be housekeeper for you if you don’t send away that alligator.” Voltar à versão em inglês original

2. “It isn’t an alligator,” said the Doctor - “it’s a crocodile.” Voltar à versão em inglês original

Annoy /əˈnɔɪ/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: irritar; incomodar

Significado: fazer alguém ficar ligeiramente irritado ou incomodado

Exemplo em inglês: *Oh, sometimes people annoy me dreadfully - such airs they put on - talking about 'the dumb animals.' Dumb! - Huh!* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Mudos! - Hum!*

Arithmetic /əˈrɪθmətɪk/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: aritmética

Significado: ciência que estuda números e cálculos

Exemplo em inglês: *And the owl, Too-Too, who was good at arithmetic, figured it out that there was only money enough left to last another week - if they each had one meal a day and no more.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *E a coruja, Too-Too, que era boa em aritmética, fez as contas e concluiu que só restava dinheiro suficiente para mais uma semana - se cada um fizesse uma refeição por dia, e nada além disso.*

Awfully /ˈɔːfli/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: muito; terrivelmente

Significado: de forma muito; extremamente; terrivelmente

Exemplo em inglês: *The organ-grinder got awfully angry and said that he wanted to keep the monkey.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *O tocador de realejo ficou terrivelmente zangado e disse que queria ficar com o macaco.*

Back /bæk/ **Ouvir** **(72 ocorrências no texto simplificado)**

Português: volta; costas; trás

Significado: The rear part of the body or object.

Exemplo em inglês: *After that, she never came back.*

Exemplo em português: *Por causa dessa experiência desagradável, ela parou de visitar o médico e, em vez disso, viajava dez milhas até outra cidade todo sábado para consultar um médico diferente.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. After that, she never came back. Ir ao texto

2. He ran to the dresser drawer and came back with the butcher's book and a pencil. Ir ao texto

3. All these animals went back and told their brothers and friends that there was a doctor in the little house with the big garden, and that he was a real doctor. Ir ao texto

4. The man got very angry and wanted the monkey back. Ir ao texto

5. So the Doctor told the crocodile that he must go back to the circus. Ir ao texto

6. He does not like the circus, and I do not have money to send him back to Africa, where he comes from. Ir ao texto

Badgers /ˈbædʒərz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: texugos

Significado: animal robusto que vive em tocas e tem rosto listrado

Exemplo em inglês: *And whenever any creatures got sick - not only horses and cows and dogs - but all the little things of the fields, like harvest-mice and water-voles, badgers and bats, they came at once to his house on the edge of the town, so that his big garden was nearly always crowded with animals trying to get in to see him.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *E sempre que alguma criatura adoecia - não apenas cavalos, vacas e cães - mas todas as coisinhas dos campos, como ratos-do-campo e ratazanas-d'água, texugos e morcegos, vinham imediatamente à casa dele na beira da cidade, de modo que seu grande jardim ficava quase sempre cheio de animais tentando entrar para vê-lo.*

Bear /bɛər/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: urso; suportar; ursinho

Significado: A large wild animal.

Exemplo em inglês: *I could not bear it any more."* Ir ao texto

Exemplo em português: *Ele também achou insuportável quando o outro homem, a quem ele chamou de "idiota de cara vermelha", começou a interferir com ele.*

Bill /bɪl/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: Bill; conta; fatura

Significado: A request for payment.

Exemplo em inglês: *But they still did not make enough money to pay all the bills.* Ir ao texto

Exemplo em português: *Mesmo assim, eles não ganhavam dinheiro suficiente para pagar todas as contas.*

Blind /blaɪnd/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: cego; cega; cegos

Significado: Window covering that can be rolled up or down.

Exemplo em inglês: *I am going blind in one eye.*

Exemplo em português: *O cavalo estava doente há seis semanas com um problema, mas acreditava que precisava de óculos porque sua visão estava piorando.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. I am going blind in one eye. Ir ao texto

2. The plow-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever. Ir ao texto

3. A blind horse was not seen at all. Ir ao texto

Booby /ˈbuːbi/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: palerma; bobalhão

Significado: pessoa tola e sem inteligência

Exemplo em inglês: *And when that red-faced booby started to monkey with me, I just couldn't bear it any more."* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *E, quando aquele paspalho de cara vermelha começou a mexer comigo, simplesmente não aguentei mais.»*

Broom /bru:m/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: vassoura

Significado: utensílio com cerdas para limpar pisos

Exemplo em inglês: *But they soon got used to it; and they used to think it great fun to watch Jip, the dog, sweeping his tail over the floor with a rag tied onto it for a broom.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Mas logo se acostumaram; e achavam muito divertido ver Jip, o cão, varrendo o chão com a cauda, com um pano amarrado nela como vassoura.*

Calves /kævz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: bezerros; crias

Significado: animais jovens da vaca; pequenos da espécie

Exemplo em inglês: *But now the old ladies grew afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile; and the farmers wouldn't believe that he would not eat the lambs and sick calves they brought to be cured.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Mas então as velhas senhoras começaram a ter medo de mandar seus cachorrinhos de colo ao Doutor Dolittle por causa do crocodilo; e os fazendeiros não acreditavam que ele não comeria os cordeiros e bezerros doentes que traziam para ser curados.*

Caw /kɔː/ **Ouvir** (1 ocorrência no texto simplificado)

Português: grasnar

Significado: som rouco emitido pelo corvo

Exemplo em inglês: *And whenever he walked down the street in his high hat everyone would say, “There goes the Doctor! - He’s a clever man.” And the dogs and the children would all run up and follow behind him; and even the crows that lived in the church-tower would caw and nod their heads.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *E sempre que ele descia a rua com sua cartola, todos diziam: «Lá vai o Doutor! - É um homem inteligente.» E os cães e as crianças corriam todos para perto dele e o seguiam; e até os corvos que viviam na torre da igreja grasnavam e acenavam com a cabeça.*

Chair /tʃɛər/ **Ouvir** **(4 ocorrências no texto simplificado)**

Português: cadeira; poltrona; presidente

Significado: A seat with a back.

Exemplo em inglês: *When they felt better, they sat in chairs on the lawn.*

Exemplo em português: *Quando começaram a se sentir melhor, eles se sentavam em cadeiras do lado de fora, na grama.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. When they felt better, they sat in chairs on the lawn. Ir ao texto

2. One evening, while the Doctor slept in his chair by the kitchen fire, they talked quietly together. Ir ao texto

Chee /tʃiː/ **Ouvir** **(102 ocorrências no texto simplificado)**

Português: Chee (parte do nome Chee-Chee)

Significado: parte do nome de um macaco do doctor

Exemplo em inglês: *The other animals in the house called him “Chee-Chee” - which is a common word in monkey-language, meaning “ginger.”*

Exemplo em português: *Os outros animais da casa o chamaram de «Chee-Chee» - que é uma palavra comum em língua de macaco, significando «gengibre».*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. The other animals in the house called him “Chee-Chee” - which is a common word in monkey-language, meaning “ginger.” Voltar à versão em inglês original

2. So it was agreed that the monkey, Chee-Chee, was to do the cooking and mending; the dog was to sweep the floors; the duck was to dust and make the beds; the owl, Too-Too, was to keep the accounts, and the pig was to do the gardening. Voltar à versão em inglês original

3. Of course at first they all found their new jobs very hard to do - all except Chee-Chee, who had hands, and could do things like a man. Voltar à versão em inglês original

Cleverer /ˈklevərər/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: mais esperto

Significado: mais esperto ou inteligente que outros

Exemplo em inglês: *But a really good animal-doctor must be much cleverer than a people's doctor.*

Exemplo em português: *Enquanto o Doutor deixava o cavalo de arado sair, o cavalo explicou que muitas pessoas pensam que podem tratar animais facilmente porque os animais não reclamam.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. But a really good animal-doctor must be much cleverer than a people's doctor. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. As a matter of fact it takes a much cleverer man to be a really good animal-doctor than it does to be a good people's doctor. Ir ao texto

Cracker /ˈkrækər/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: biscoito seco

Significado: biscoito fino e seco comido com queijo

Exemplo em inglês: *“If I say, ‘Polly wants a cracker,’ you understand me.*

Exemplo em português: *«Oh, nós papagaios podemos falar em duas línguas - a língua das pessoas e a língua das aves», disse Polynesia orgulhosamente. «Se eu digo: ‹Polly quer uma bolacha›, você me entende.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. “If I say, ‘Polly wants a cracker,’ you understand me. Voltar à versão em inglês original

2. “What would have been the good?” said Polynesia, dusting some cracker-crumbs off her left wing. Voltar à versão em inglês original

Creature /ˈkriːtʃər/ **Ouvir** **(6 ocorrências no texto simplificado)**

Português: criatura

Significado: Any living being that can move on its own.

Exemplo em inglês: *Soon sick creatures came there at once.*

Exemplo em português: *Consequentemente, qualquer criatura doente, desde cavalos e vacas até pequenos animais do campo como ratos, ratazanas, texugos e morcegos, ia imediatamente para sua casa.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. Soon sick creatures came there at once. Ir ao texto

2. “John, you must send that creature away. Ir ao texto

Crocodile /ˈkrɑːkədaɪl/ **Ouvir** (12 ocorrências no texto simplificado)

Português: crocodilo

Significado: animal grande de rio com pele dura e mandíbulas fortes

Exemplo em inglês: *And another time, when the circus came to Puddleby, the crocodile who had a bad toothache escaped at night and came into the Doctor's garden.*

Exemplo em português: *E em outra ocasião, quando o circo veio a Puddleby, o crocodilo que tinha uma dor de dente ruim escapou à noite e entrou no jardim do Doutor.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. And another time, when the circus came to Puddleby, the crocodile who had a bad toothache escaped at night and came into the Doctor's garden. Voltar à versão em inglês original

2. The Doctor talked to him in crocodile-language and took him into the house and made his tooth better. Voltar à versão em inglês original

3. But when the crocodile saw what a nice house it was - with all the different places for the different kinds of animals - he too wanted to live with the Doctor. Voltar à versão em inglês original

4. But now the old ladies grew afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile; and the farmers wouldn't believe that he would not eat the lambs and sick calves they brought to be cured. Voltar à versão em inglês original

5. So the Doctor went to the crocodile and told him he must go back to his circus. Voltar à versão em inglês original

6. "It isn't an alligator," said the Doctor - "it's a crocodile." Voltar à versão em inglês original

Crows /kroʊz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: corvos

Significado: pássaros pretos grandes com grito áspero

Exemplo em inglês: *And whenever he walked down the street in his high hat everyone would say, “There goes the Doctor! - He’s a clever man.” And the dogs and the children would all run up and follow behind him; and even the crows that lived in the church-tower would caw and nod their heads.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *E sempre que ele descia a rua com sua cartola, todos diziam: «Lá vai o Doutor! - É um homem inteligente.» E os cães e as crianças corriam todos para perto dele e o seguiam; e até os corvos que viviam na torre da igreja grasnavam e acenavam com a cabeça.*

Crumbs /krʌmz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: migalhas

Significado: pedaços muito pequenos de pão ou bolo

Exemplo em inglês: *“What would have been the good?” said Polynesia, dusting some cracker-crumbs off her left wing.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *«E de que adiantaria?», disse Polynesia, sacudindo algumas migalhas de bolacha da asa esquerda. «Você não teria me entendido se eu tivesse falado.»*

Cure /kjʊər/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: cura; curar; curam

Significado: A treatment that makes an illness go away.

Exemplo em inglês: *Then he could easily cure them.* Ir ao texto

Exemplo em português: *Isso facilitava a cura.*

Dab /dæb/ **Ouvir** **(72 ocorrências no texto simplificado)**

Português: Dab

Significado: parte do nome Dab-Dab, a pata doméstica do doutor

Exemplo em inglês: *But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Mas seus bichos favoritos eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cão; Gub-Gub, o leitão; Polynesia, a papagaia; e a coruja Too-Too.*

Doctoring /ˈdɑːktərɪŋ/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: tratamento médico; exercendo a medicina

Significado: exercer a profissão de médico; tratar pacientes

Exemplo em inglês: *And listen: you can make a lot of money doctoring animals.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *E escute: o senhor pode ganhar muito dinheiro tratando animais.*

Dolittle /ˈduːlɪtl/ **Ouvir** **(8 ocorrências no texto simplificado)**

Português: Dolittle (nome próprio)

Significado: sobrenome de John Dolittle

Exemplo em inglês: *# The Story of Doctor Dolittle ## Volume*

Dreadfully /ˈdrɛdfəli/ **Ouvir** **(8 ocorrências no texto simplificado)**

Português: terrivelmente; extremamente

Significado: de forma terrível; muito desagradável

Exemplo em inglês: *Oh, sometimes people annoy me dreadfully - such airs they put on - talking about 'the dumb animals.' Dumb! - Huh!* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Mudos! - Hum!*

Dresser /'dresər/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: aparador; armário

Significado: móvel com prateleiras e gavetas para guardar objetos

Exemplo em inglês: *"Tell me some more," said the Doctor, all excited; and he rushed over to the dresser-drawer and came back with the butcher's book and a pencil.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *«Diga-me mais algumas coisas», disse o Doutor, todo excitado; e correu até a gaveta do aparador e voltou com o livro do açougueiro e um lápis. «Agora não vá depressa demais - eu vou anotar.*

Droopy /ˈdruːpi/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: caído; murcho

Significado: inclinado para baixo; murcho e sem vida

Exemplo em inglês: *"Just a little something to make them droopy-like was what I had reference to.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Mas, como o senhor diz, talvez não seja muito justo com os animais.*

Dusting /ˈdʌstɪŋ/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: limpando o pó; sacudindo

Significado: limpando pó e sujeira de superfícies

Exemplo em inglês: *“What would have been the good?” said Polynesia, dusting some cracker-crumbs off her left wing.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *«E de que adiantaria?», disse Polynesia, sacudindo algumas migalhas de bolacha da asa esquerda. «Você não teria me entendido se eu tivesse falado.»*

Even /ˈiːvən/ **Ouvir** **(30 ocorrências no texto simplificado)**

Português: mesmo; sequer; até

Significado: Used to emphasize something surprising or unexpected.

Exemplo em inglês: *Even the crows in the church-tower cried and nodded.*

Exemplo em português: *Cães e crianças muitas vezes o seguiam, e até os corvos da torre da igreja faziam sons e balançavam a cabeça.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. Even the crows in the church-tower cried and nodded. Ir ao texto

2. Squire Jenkins and the Parson say they will never come near your house again, even when they are very sick. Ir ao texto

3. That silly man never even looked at my eyes. Ir ao texto

4. Even the mice had a tiny tunnel to the cellar, where they waited in rows for the Doctor to come to them. Ir ao texto

5. Even after they got well, many animals did not want to leave. Ir ao texto

6. One evening the Doctor sat on his garden wall and smoked a pipe. Ir ao texto

Feed Ouvir (2 ocorrências no texto simplificado)

Português: alimentar; alimentação; ração

Exemplo em inglês: *It cost a lot to feed them.*

Exemplo em português: *Alimentar todos eles custava muito dinheiro.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. It cost a lot to feed them. Ir ao texto

2. He had many mouths to feed, a house to care for, no one to mend things, and no money to pay the butcher. Ir ao texto

Fussy /ˈfʌsi/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: exigente; cheio de manias; rebuscado

Significado: muito exigente; difícil de agradar

Exemplo em inglês: *Don’t be so fussy.”* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Não seja tão implicante.»*

Golly /ˈgɑːli/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: nossa! (exclamação)

Significado: exclamação de surpresa

Exemplo em inglês: *That bird knew more geography than people will ever know. - People , Golly!* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Aquela ave sabia mais geografia do que as pessoas jamais saberão. - Pessoas, meu Deus!*

Grandfathers /ˈgrænfɑːðərz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: avôs

Significado: pais do pai ou da mãe de alguém

Exemplo em inglês: *ONCE upon a time, many years ago - when our grandfathers were little children - there was a doctor; and his name was Dolittle - John Dolittle, M.D. “M.D.” means that he was a proper doctor and knew a whole lot.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *ERA uma vez, muitos anos atrás - quando nossos avôs eram crianças pequenas - , um doutor; e seu nome era Dolittle - John Dolittle, M.D. «M.D.» significa que ele era um doutor de verdade e sabia muita coisa.*

Grinder /ˈgraɪndər/ **Ouvir** **(4 ocorrências no texto simplificado)**

Português: tocador de realejo

Significado: aqui: parte de organ-grinder, músico ambulante

Exemplo em inglês: *Once when he was sitting on his garden wall, smoking a pipe in the evening, an Italian organ-grinder came round with a monkey on a string.*

Exemplo em português: *Certa vez, quando ele estava sentado no muro do jardim, fumando cachimbo à noite, apareceu um tocador de realejo italiano com um macaco preso a uma corda.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. Once when he was sitting on his garden wall, smoking a pipe in the evening, an Italian organ-grinder came round with a monkey on a string. Voltar à versão em inglês original

2. The organ-grinder got awfully angry and said that he wanted to keep the monkey. Voltar à versão em inglês original

Grumble /ˈgrʌmbəl/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: resmungar; reclamar

Significado: reclamar em voz baixa de forma descontente

Exemplo em inglês: *His sister used to grumble about all these animals and said they made the house untidy.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Sua irmã costumava resmungar por causa de todos esses animais e dizia que deixavam a casa desarrumada.*

Gub /gʌb/ **Ouvir** **(66 ocorrências no texto simplificado)**

Português: Gub (parte do nome Gub-Gub)

Significado: parte do nome do porquinho do doctor

Exemplo em inglês: *But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Mas seus bichos favoritos eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cão; Gub-Gub, o leitão; Polynesia, a papagaia; e a coruja Too-Too.*

Hang /hæŋ/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: pendurar; enforcar; jeito

Significado: To attach something above so that it is supported freely.

Exemplo em inglês: *It had a wide lawn, stone seats, and willow trees hanging over.* Ir ao texto

Exemplo em português: *No entanto, seu jardim era muito grande, com um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões.*

Hauled /hɔːld/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: puxou; arrastou; içou

Significado: puxar ou arrastar com força; transportar

Exemplo em inglês: *But the snow came earlier than usual that year; and although the old lame horse hauled in plenty of wood from the forest outside the town, so they could have a big fire in the kitchen, most of the vegetables in the garden were gone, and the rest were covered with snow; and many of the animals were really hungry.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Mas a neve veio mais cedo que de costume naquele ano; e embora o velho cavalo manco trouxesse bastante lenha da floresta fora da cidade, de modo que pudessem ter um grande fogo na cozinha, a maioria dos legumes do jardim tinha acabado, e o resto estava coberto de neve; e muitos dos animais estavam realmente famintos.*

Hedgehog /ˈhɛdʒˌhɒg/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: ouriço-cacheiro

Significado: pequeno animal com espinhos no dorso

Exemplo em inglês: *Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a hedgehog in the cellar.*

Exemplo em português: *Além dos peixes dourados no lago ao fundo do jardim, tinha coelhos na despensa, camundongos brancos no piano, um esquilo no armário de roupa branca e um ouriço no porão.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a hedgehog in the cellar. Voltar à versão em inglês original

2. And one day when an old lady with rheumatism came to see the Doctor, she sat on the hedgehog who was sleeping on the sofa and never came to see him any more, but drove every Saturday all the way to Oxenthorpe, another town ten miles off, to see a different doctor. Voltar à versão em inglês original

Hedgehogs /ˈhɛdʒˌhɒgz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: ouriços-cacheiros

Significado: pequenos animais com espinhos no dorso

Exemplo em inglês: *It's a fine doctor would have his parlor full of hedgehogs and mice!* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Belo doutor é aquele que tem a sala cheia de ouriços e camundongos!*

Hens /hɛnz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: galinhas

Significado: aves fêmeas que vivem em fazendas

Exemplo em inglês: *So long as the hens lay eggs and the cow gives milk we can have omelettes and junket.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Enquanto as galinhas puserem ovos e a vaca der leite, poderemos comer omeletes e manjar.*

Housekeeper /ˈhaʊskiːpər/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: governanta; caseira

Significado: pessoa que cuida da limpeza e organização doméstica

Exemplo em inglês: *His sister, Sarah Dolittle, was housekeeper for him; but the Doctor looked after the garden himself.*

Exemplo em português: *Sua irmã, Sarah Dolittle, cuidava da casa para ele; mas o Doutor cuidava do jardim pessoalmente.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. His sister, Sarah Dolittle, was housekeeper for him; but the Doctor looked after the garden himself. Voltar à versão em inglês original

2. I will no longer be housekeeper for you if you don’t send away that alligator.” Voltar à versão em inglês original

3. They made Polynesia, the parrot, housekeeper and laundress, because she was the oldest. Voltar à versão em inglês original

Housework /ˈhaʊswɜːrk/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: trabalho doméstico; lida da casa

Significado: trabalho de limpeza e cuidado da casa

Exemplo em inglês: *Then the parrot said, “I think we all ought to do the housework ourselves.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Então o papagaio disse: «Acho que todos nós devíamos fazer o serviço da casa por nossa conta.*

Hurt Ouvir (4 ocorrências no texto simplificado)

Português: machucar; magoar; ferido

Exemplo em inglês: *“Did you hurt the boy much?” asked the Doctor.*

Exemplo em português: *O Doutor perguntou ao cavalo se ele tinha machucado o menino gravemente.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. “Did you hurt the boy much?” asked the Doctor. Ir ao texto

2. When they found that he could talk their language, they told him where it hurt and how they felt. Ir ao texto

Jip /dʒɪp/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: Jip (nome próprio)

Significado: nome do cão de estimação do doctor

Exemplo em inglês: *But he loved Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too best.*

Junket /ˈdʒʌŋkɪt/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: coalhada doce; sobremesa de leite coalhado

Significado: sobremesa mole feita de leite coalhado doce

Exemplo em inglês: *So long as the hens lay eggs and the cow gives milk we can have omelettes and junket.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Enquanto as galinhas puserem ovos e a vaca der leite, poderemos comer omeletes e manjar.*

Lambs /læmz/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: cordeiros

Significado: Ovinos jovens.

Exemplo em inglês: *He had a cow with a calf too, and an old lame horse - twenty-five years of age - and chickens, and pigeons, and two lambs, and many other animals.*

Exemplo em português: *Tinha também uma vaca com bezerro e um velho cavalo manco - de vinte e cinco anos - , e galinhas, pombos, dois cordeiros e muitos outros animais.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. He had a cow with a calf too, and an old lame horse - twenty-five years of age - and chickens, and pigeons, and two lambs, and many other animals. Voltar à versão em inglês original

2. And look, all the farmers round about who had lame horses and weak lambs - they'd come. Voltar à versão em inglês original

3. But now the old ladies grew afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile; and the farmers wouldn't believe that he would not eat the lambs and sick calves they brought to be cured. Voltar à versão em inglês original

Linoleum /ˈlɪnɒlɛʌm/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: linóleo

Significado: material sintético para cobrir chão

Exemplo em inglês: *“He eats the linoleum.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *«Estou dizendo que não quero esse bicho por perto», disse Sarah. «Ele come o linóleo.*

Littler /ˈlɪttlər/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: menor

Significado: cada vez menor em tamanho ou quantidade

Exemplo em inglês: *And the money he had saved up grew littler and littler.*
Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *E o dinheiro que havia guardado foi ficando cada vez menor.*

Macaw /məˈkɔː/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: arara

Significado: papagaio grande e colorido da América

Exemplo em inglês: *Why I knew a macaw once who could say ‘Good morning!’ in seven different ways without once opening his mouth.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Ora, conheci certa vez uma arara que podia dizer ‹Bom dia!› de sete maneiras diferentes sem abrir a boca uma única vez.*

Means /miːnz/ **Ouvir** **(4 ocorrências no texto simplificado)**

Português: significa; meios; quer dizer

Significado: A method, system, or object used to achieve a goal.

Exemplo em inglês: *“That means, ‘Is the porridge hot yet?’ in bird-language.”*

Exemplo em português: *Polynesia explicou que aquela língua de pássaro significava: "O mingau já está quente?"*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. “That means, ‘Is the porridge hot yet?’ in bird-language.” Ir ao texto

2. “That means, ‘Can’t you see that it has stopped raining?’” answered Polynesia. Ir ao texto

3. And the only thing people have learned in animal language is that when a dog wags his tail, he means, ‘I’m glad!’ Isn’t that funny? Ir ao texto

Mending /ˈmɛndɪŋ/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: consertando; remendando

Significado: consertando ou remendando peças de roupa

Exemplo em inglês: *With all these mouths to fill, and the house to look after, and no one to do the mending, and no money coming in to pay the butcher's bill, things began to look very difficult.*

Exemplo em português: *Com todas aquelas bocas para alimentar, a casa para cuidar, ninguém para fazer os remendos e nenhum dinheiro entrando para pagar a conta do açougueiro, as coisas começaram a parecer muito difíceis.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. With all these mouths to fill, and the house to look after, and no one to do the mending, and no money coming in to pay the butcher's bill, things began to look very difficult. Voltar à versão em inglês original

2. So it was agreed that the monkey, Chee-Chee, was to do the cooking and mending; the dog was to sweep the floors; the duck was to dust and make the beds; the owl, Too-Too, was to keep the accounts, and the pig was to do the gardening. Voltar à versão em inglês original

Mustn't /ˈmʌsənt/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: não deve (contração de must not)

Significado: contração de «must not» - não deve fazer

Exemplo em inglês: *"You mustn't do that.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *«Oh, não», disse o Doutor rapidamente. «Você não deve fazer isso.*

Noses /ˈnoʊzɪz/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: narizes

Significado: órgãos usados para sentir cheiros

Exemplo em inglês: *Dogs nearly always use their noses for asking questions."*

Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Os cães quase sempre usam o nariz para fazer perguntas.»*

Omelettes /ˈɑːmlətsˈ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: omeletes

Significado: prato feito com ovos batidos e cozidos

Exemplo em inglês: *So long as the hens lay eggs and the cow gives milk we can have omelettes and junket.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Enquanto as galinhas puserem ovos e a vaca der leite, poderemos comer omeletes e manjar.*

Opening /ˈoʊpənɪŋ/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: abertura; abrir; inauguração

Significado: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Exemplo em inglês: *I knew a macaw once who could say ‘Good morning!’ in seven different ways without opening his mouth.* Ir ao texto

Exemplo em português: *Polinésia também disse que as pessoas frequentemente a irritavam com seu comportamento orgulhoso e por chamarem os animais de "mudos".*

Organ /ˈɔːrgən/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: órgão

Significado: A vital body part with a specific biological function.

Exemplo em inglês: *An Italian organ-grinder came with a monkey on a string.*
Ir ao texto

Exemplo em português: *O macaco parecia infeliz e sua coleira estava muito apertada.*

Pantry /ˈpæntri/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: despensa; copa

Significado: cômodo pequeno onde guardam alimentos

Exemplo em inglês: *Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a hedgehog in the cellar.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Além dos peixes dourados no lago ao fundo do jardim, tinha coelhos na despensa, camundongos brancos no piano, um esquilo no armário de roupa branca e um ouriço no porão.*

Parlor /ˈpɑːrlər/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: sala de visitas

Significado: cômodo da casa onde se recebem visitas

Exemplo em inglês: *It's a fine doctor would have his parlor full of hedgehogs and mice!* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Belo doutor é aquele que tem a sala cheia de ouriços e camundongos!*

Parrot /ˈpærət/ **Ouvir** **(32 ocorrências no texto simplificado)**

Português: papagaio

Significado: pássaro com cores brilhantes que imita sons

Exemplo em inglês: *But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too.*

Exemplo em português: *Mas seus bichos favoritos eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cão; Gub-Gub, o leitão; Polynesia, a papagaia; e a coruja Too-Too.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. Voltar à versão em inglês original

2. The parrot, Polynesia, was sitting in the window looking out at the rain and singing a sailor-song to herself. Voltar à versão em inglês original

3. When the Cat's-meat-Man had gone the parrot flew off the window on to the Doctor's table and said, Voltar à versão em inglês original

4. At tea-time, when the dog, Jip, came in, the parrot said to the Doctor, "See, he 's talking to you." Voltar à versão em inglês original

5. "But animals don't always speak with their mouths," said the parrot in a high voice, raising her eyebrows. Voltar à versão em inglês original

6. After a while, with the parrot's help, the Doctor got to learn the language of the animals so well that he could talk to them himself and understand everything they said. Voltar à versão em inglês original

Parrots /ˈpærəts/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: papagaios

Significado: aves coloridas capazes de imitar sons

Exemplo em inglês: *“Oh, we parrots can talk in two languages - people’s language and bird-language,” said Polynesia proudly.*

Exemplo em português: *«Oh, nós papagaios podemos falar em duas línguas - a língua das pessoas e a língua das aves», disse Polynesia orgulhosamente. «Se eu digo: ‹Polly quer uma bolacha›, você me entende.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. “Oh, we parrots can talk in two languages - people’s language and bird-language,” said Polynesia proudly. Voltar à versão em inglês original

2. I know that parrots and elephants sometimes live to be very, very old.” Voltar à versão em inglês original

Patient /ˈpeɪʃənt/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: paciente; doente; pacientes

Significado: A person receiving medical care.

Exemplo em inglês: *“I am very patient with people.* Ir ao texto

Exemplo em português: *O cavalo explicou que ele normalmente era um animal quieto e paciente.*

Patiently /ˈpeɪʃəntli/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: pacientemente; com paciência

Significado: de forma tranquila; esperando com calma

Exemplo em inglês: *Each kind of animal had a separate door - even the mice had a tiny tunnel made for them into the cellar, where they waited patiently in rows for the Doctor to come round to them.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Cada tipo de animal tinha uma porta separada - até os camundongos tinham um pequeno túnel feito para eles até o porão, onde esperavam pacientemente em fileiras que o Doutor viesse atendê-los.*

Personage /ˈpɜːrsənɪdʒ/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: personagem; figura de destaque

Significado: figura de destaque; pessoa importante

Exemplo em inglês: *That’s the fourth personage these animals have driven away.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Esta é a quarta pessoa importante que esses animais espantam.*

Pigeons /ˈpɪdʒənz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: pombos

Significado: aves cinzentas comuns em cidades e fazendas

Exemplo em inglês: *He had a cow with a calf too, and an old lame horse - twenty-five years of age - and chickens, and pigeons, and two lambs, and many other animals.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Tinha também uma vaca com bezerro e um velho cavalo manco - de vinte e cinco anos - , e galinhas, pombos, dois cordeiros e muitos outros animais.*

Plow /plaʊ/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: arado

Significado: instrumento de revolver o solo; aqui em cavalo de arado

Exemplo em inglês: *One day a plow-horse was brought to him; and the poor thing was terribly glad to find a man who could talk in horse-language.*

Exemplo em português: *Certo dia trouxeram-lhe um cavalo de arado; e o pobre bicho ficou terrivelmente contente por encontrar um homem que pudesse falar em língua de cavalo.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. One day a plow-horse was brought to him; and the poor thing was terribly glad to find a man who could talk in horse-language. Voltar à versão em inglês original

2. “You know, the trouble is, Sir,” said the plow-horse as the Doctor opened the front door to let him out - “the trouble is that anybody thinks he can doctor animals - just because the animals don’t complain. Voltar à versão em inglês original

3. Then John Dolittle got a fine, big pair of green spectacles; and the plow-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever. Voltar à versão em inglês original

Plowing /ˈplaʊɪŋ/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: aração

Significado: ação de arar a terra com arado

Exemplo em inglês: *They'll keep the sun out of my eyes while I'm plowing the Fifty-Acre Field."* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Eles vão proteger meus olhos do sol enquanto eu estiver arando o Campo de Cinquenta Acres.»*

Polly /ˈpɒli/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: Polly

Significado: nome convencional de um papagaio

Exemplo em inglês: *“If I say, ‘Polly wants a cracker,’ you understand me.*

Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *«Oh, nós papagaios podemos falar em duas línguas - a língua das pessoas e a língua das aves», disse Polynesia orgulhosamente. «Se eu digo: ‹Polly quer uma bolacha›, você me entende.*

Poodles /ˈpuːdəlz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: poodles

Significado: cachorros com pelo encaracolado

Exemplo em inglês: *As soon as the Cat's-meat-Man had told every one that John Dolittle was going to become an animal-doctor, old ladies began to bring him their pet pugs and poodles who had eaten too much cake; and farmers came many miles to show him sick cows and sheep.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Assim que o vendedor de carne para gatos contou a todos que John Dolittle ia se tornar doutor de animais, velhas senhoras começaram a trazer-lhe seus pugs e poodles de estimação que haviam comido bolo demais; e fazendeiros vinham de muitas milhas para lhe mostrar vacas e ovelhas doentes.*

Porridge /ˈpɔːrɪdʒ/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: mingau de aveia

Significado: alimento morno e mole feito com aveia

Exemplo em inglês: *“That means, ‘Is the porridge hot yet?’ - in bird-language.”* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *«Significa: ‹O mingau já está quente?› - em língua de ave.»*

Pugs /pʌg/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: cachorro pug

Significado: cachorro pequeno de nariz curto e rabo curvo

Exemplo em inglês: *As soon as the Cat's-meat-Man had told every one that John Dolittle was going to become an animal-doctor, old ladies began to bring him their pet pugs and poodles who had eaten too much cake; and farmers came many miles to show him sick cows and sheep.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Assim que o vendedor de carne para gatos contou a todos que John Dolittle ia se tornar doutor de animais, velhas senhoras começaram a trazer-lhe seus pugs e poodles de estimação que haviam comido bolo demais; e fazendeiros vinham de muitas milhas para lhe mostrar vacas e ovelhas doentes.*

Radishes /ˈrædɪʃɪz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: rabanetes

Significado: raízes pequenas e crocantes comidas cruas

Exemplo em inglês: *Then the animals made a vegetable and flower stall outside the garden-gate and sold radishes and roses to the people that passed by along the road.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Então os animais montaram uma banca de legumes e flores do lado de fora do portão do jardim e venderam rabanetes e rosas às pessoas que passavam pela estrada.*

Rheumatism /ˈruːmətɪzəm/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: reumatismo

Significado: inflamação nas articulações; dor óssea

Exemplo em inglês: *And one day when an old lady with rheumatism came to see the Doctor, she sat on the hedgehog who was sleeping on the sofa and never came to see him any more, but drove every Saturday all the way to Oxenthorpe, another town ten miles off, to see a different doctor.* Ir ao texto

Exemplo em português: *E um dia, quando uma velha senhora com reumatismo veio consultar o Doutor, sentou-se em cima do ouriço que dormia no sofá e nunca mais voltou a vê-lo; em vez disso, dirigia todos os sábados até Oxenthorpe, outra cidade a dez milhas de distância, para consultar outro médico.*

Sakes seɪks **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: em benefício de

Significado: em for our sakes: por nós, para nosso bem

Exemplo em inglês: *After all, it is for our sakes that the old man finds himself so lonely and so poor."* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Afinal, é por nossa causa que o velho se encontra tão solitário e tão pobre.»*

Seat /siːt/ **Ouvir** **(4 ocorrências no texto simplificado)**

Português: assento; sede; banco

Significado: Something you sit on.

Exemplo em inglês: *It had a wide lawn, stone seats, and willow trees hanging over.* Ir ao texto

Exemplo em português: *No entanto, seu jardim era muito grande, com um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões.*

Sill /sɪl/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: peitoril

Significado: superfície horizontal na parte inferior de uma janela

Exemplo em inglês: *“Oh, there are plenty of animal-doctors,” said John Dolittle, putting the flower-pots outside on the window-sill to get the rain.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *«Oh, há muitos doutores de animais», disse John Dolittle, pondo os vasos de flores do lado de fora, no peitoril da janela, para receber a chuva.*

Sparrow /ˈspærəʊ/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: pardal

Significado: pássaro pequeno encontrado em cercas

Exemplo em inglês: *I suppose if people ever learn to fly - like any common hedge-sparrow - we shall never hear the end of it!"* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Suponho que, se algum dia as pessoas aprenderem a voar - como qualquer pardal comum de cerca-viva - , nunca mais ouviremos o fim disso!»*

Spectacles /ˈspɛktəkəlz/ **Ouvir** **(4 ocorrências no texto simplificado)**

Português: óculos

Significado: armação com lentes de vidro para os olhos

Exemplo em inglês: *What I need is spectacles .*

Exemplo em português: *O que eu preciso é de óculos.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. What I need is spectacles . Voltar à versão em inglês original

2. What I need is spectacles." Voltar à versão em inglês original

3. Then John Dolittle got a fine, big pair of green spectacles; and the plow-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever. Voltar à versão em inglês original

Squire /ˈskwaɪər/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: escudeiro; senhor de terras

Significado: proprietário de terra principal da aldeia

Exemplo em inglês: *Squire Jenkins and the Parson say they wouldn't come near your house again - no matter how sick they are.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *O Squire Jenkins e o Pastor dizem que não chegariam perto da sua casa de novo - por mais doentes que estivessem.*

Stockings /ˈstɑːkɪŋz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: meias longas; meias de malha

Significado: peças de tecido que cobrem as pernas

Exemplo em inglês: *There was a time when he was the best known doctor in the West Country - Look at him now - He hasn't any money and his stockings are full of holes!"* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Houve tempo em que ele era o médico mais conhecido do West Country - olhem para ele agora - não tem dinheiro nenhum e suas meias estão cheias de buracos!»*

Suit /suːt/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: terno; naipe; fato

Significado: A set of formal clothes.

Exemplo em inglês: *Soon that money was gone too, so he sold his brown Sunday suit.* Ir ao texto

Exemplo em português: *O dinheiro que ele recebeu pelo piano também começou a ser gasto.*

Sweep /swiːp/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: varrer; varredura; varra

Significado: To clean an area by removing dirt with a broom.

Exemplo em inglês: *The dog would sweep the floors.*

Exemplo em português: *Chee-Chee, o macaco, cozinharia e remendaria roupas.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. The dog would sweep the floors. Ir ao texto

2. They liked to watch Jip, the dog, sweep the floor with a rag tied to his tail like a broom. Ir ao texto

Toothache /ˈtuːθeɪk/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: dor de dente

Significado: dor que afeta os dentes

Exemplo em inglês: *And another time, when the circus came to Puddleby, the crocodile who had a bad toothache escaped at night and came into the Doctor's garden.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *E em outra ocasião, quando o circo veio a Puddleby, o crocodilo que tinha uma dor de dente ruim escapou à noite e entrou no jardim do Doutor.*

Treat /triːt/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: tratar; trate; deleite

Significado: To provide care to heal injuries, illness, or wounds.

Exemplo em inglês: *And you can make good money treating animals.*

Exemplo em português: *Ele disse que o livro do Doutor sobre gatos era excelente e que ele poderia ganhar muito dinheiro tratando animais doentes.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. And you can make good money treating animals. Ir ao texto

2. He has treated me for six weeks for spavins. Ir ao texto

Trouble /ˈtrʌbəl/ **Ouvir** **(13 ocorrências no texto simplificado)**

Português: problemas; apuros; sarilhos

Significado: Situation causing difficulty or distress.

Exemplo em inglês: *“You know, Sir, the trouble is,” said the plow-horse as the Doctor opened the front door, “people think they can doctor animals just because animals do not complain.* Ir ao texto

Exemplo em português: *Enquanto o Doutor deixava o cavalo de arado sair, o cavalo explicou que muitas pessoas pensam que podem tratar animais facilmente porque os animais não reclamam.*

Tunnel /ˈtʌnəl/ **Ouvir** **(3 ocorrências no texto simplificado)**

Português: túnel; encapsulamento

Significado: Passage dug underground for vehicles, trains, or pedestrians.

Exemplo em inglês: *Even the mice had a tiny tunnel to the cellar, where they waited in rows for the Doctor to come to them.* Ir ao texto

Exemplo em português: *Até os ratos tinham um pequeno túnel que levava ao porão, e eles esperavam lá quietos pelo doutor.*

Twitching /ˈtwɪtʃɪŋ/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: contraindo; mexendo nervosamente

Significado: fazendo movimentos pequenos e repentinos

Exemplo em inglês: *Do you see now the way he’s twitching up one side of his nose?”* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Vê agora o jeito como ele está mexendo um lado do nariz?»*

Untidy /ʌnˈtaɪdi/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: desarrumado; desordenado

Significado: não arrumado; bagunçado e sujo

Exemplo em inglês: *His sister used to grumble about all these animals and said they made the house untidy.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Sua irmã costumava resmungar por causa de todos esses animais e dizia que deixavam a casa desarrumada.*

Voles /voʊlz/ **Ouvir** **(2 ocorrências no texto simplificado)**

Português: ratos-do-campo; arganazes

Significado: pequenos roedores parecidos ratos de campo

Exemplo em inglês: *And whenever any creatures got sick - not only horses and cows and dogs - but all the little things of the fields, like harvest-mice and water-voles, badgers and bats, they came at once to his house on the edge of the town, so that his big garden was nearly always crowded with animals trying to get in to see him.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *E sempre que alguma criatura adoecia - não apenas cavalos, vacas e cães - mas todas as coisinhas dos campos, como ratos-do-campo e ratazanas-d'água, texugos e morcegos, vinham imediatamente à casa dele na beira da cidade, de modo que seu grande jardim ficava quase sempre cheio de animais tentando entrar para vê-lo.*

Wags /wægz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: abana; balança

Significado: Move rapidamente algo, em especial o rabo.

Exemplo em inglês: *And the only thing in animal-language that people have learned to understand is that when a dog wags his tail he means 'I'm glad!' - It's funny, isn't it?* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Você é o primeiro homem a falar como nós.*

Weeping /ˈwiːpɪŋ/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: chorando

Significado: vertendo lágrimas; chorando de forma triste

Exemplo em inglês: *The house he lived in, on the edge of the town, was quite small; but his garden was very large and had a wide lawn and stone seats and weeping-willows hanging over.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *A casa em que morava, na beira da cidade, era bastante pequena; mas seu jardim era muito grande e tinha um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões pendentes.*

Wept /wɛpt/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: chorou; derramou lágrimas

Significado: derramou lágrimas; chorou de forma triste

Exemplo em inglês: *But he wept such big tears, and begged so hard to be allowed to stay, that the Doctor hadn't the heart to turn him out.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *Mas ele chorou lágrimas tão grandes e suplicou com tanta força que o deixassem ficar, que o Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.*

Willows /ˈwɪloʊz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: salgueiros

Significado: árvores que pendem seus galhos para baixo

Exemplo em inglês: *The house he lived in, on the edge of the town, was quite small; but his garden was very large and had a wide lawn and stone seats and weeping-willows hanging over.* Voltar à versão em inglês original

Exemplo em português: *A casa em que morava, na beira da cidade, era bastante pequena; mas seu jardim era muito grande e tinha um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões pendentes.*

Wise /waɪz/ **Ouvir** **(1 ocorrência no texto simplificado)**

Português: sábio; sensato; prudente

Significado: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Exemplo em inglês: *“You’re a wise old bird,” said the Doctor.* Ir ao texto

Exemplo em português: *O médico disse a Polinésia que ela era uma ave muito sábia.*

Glossário cultural

Uma seção de referência compartilhada para nomes, lugares, povos, religiões, instituições, títulos, objetos históricos e credenciais pós-nominais ligados a contextos culturais específicos. Cada nota explica a referência, seu papel no livro e, quando pertinente, sua importância histórica. Cada ficha retorna a até oito primeiros usos no inglês simplificado e a até oito no inglês original; o exemplo em português é uma frase breve e clara.

Fishmonger /ˈfɪʃmʌŋgər/ **Ouvir** **(referência cultural)**

Forma em português: peixeiro

historical fish trade profession

Contexto cultural e importância histórica: Fishmonger é um comerciante que vende peixe. O termo aparece principalmente em textos históricos e cenários de época. A referência precisa pode depender do cenário, da data e dos detalhes próximos, mas a palavra preserva uma associação histórica, social ou literária específica.

Exemplo em inglês: *When the parrot told him that the fishmonger would not give them any more fish, he said,*

Exemplo em português: *Quando Polinésia, o papagaio, lhe disse que o peixeiro não lhes daria mais peixe, o Doutor disse que eles deveriam comprar peixe do mar.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. When the parrot told him that the fishmonger would not give them any more fish, he said, Ir ao texto

Versão em inglês original

1. When the parrot came to him and told him that the fishmonger wouldn’t give them any more fish, he said, Ir ao texto

Laundress /ˈlɔːndrəs/ **Ouvir** **(referência cultural)**

Forma em português: Lavadeira

historical gendered occupation

Contexto cultural e importância histórica: Laundress era a mulher contratada para lavar, secar, engomar, passar e, às vezes, remendar roupas e peças de linho da casa. Antes das máquinas domésticas e lavanderias comerciais modernas, era trabalho pesado realizado em residências, lavadouros, instituições, acampamentos militares ou margens de rios. A ocupação aparece muito na história social e na ficção antiga, refletindo divisões de classe e gênero. Em português brasileiro, lavadeira é o equivalente histórico natural; trabalhadora de lavanderia sugere ambiente mais moderno e altera o sabor de época.

Exemplo em inglês: *They made Polynesia, the parrot, the housekeeper and laundress, because she was the oldest.*

Exemplo em português: *Polinésia, o papagaio, tornou-se a governanta e lavadeira porque era a mais velha.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. They made Polynesia, the parrot, the housekeeper and laundress, because she was the oldest. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. They made Polynesia, the parrot, housekeeper and laundress, because she was the oldest. Ir ao texto

M.D. /ɛm diː/ **Ouvir** **(referência cultural)**

Forma em português: M.D.

medical qualification

Contexto cultural e importância histórica: M.D. significa Doctor of Medicine, do latim Medicinae Doctor. As letras depois do nome indicam o diploma ou credencial profissional de medicina.

Exemplo em inglês: *ONCE upon a time, many years ago - when our grandfathers were little children - there was a doctor; and his name was Dolittle - John Dolittle, M.D. “M.D.” means that he was a proper doctor and knew a whole lot.*

Exemplo em português: *ERA uma vez, muitos anos atrás - quando nossos avôs eram crianças pequenas - , um doutor; e seu nome era Dolittle - John Dolittle, M.D. «M.D.» significa que ele era um doutor de verdade e sabia muita coisa.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês original

1. ONCE upon a time, many years ago - when our grandfathers were little children - there was a doctor; and his name was Dolittle - John Dolittle, M.D. “M.D.” means that he was a proper doctor and knew a whole lot. Ir ao texto

MD Ouvir (referência cultural)

Forma em português: doutor em Medicina

sigla pós-nominal

Contexto cultural e importância histórica: A sigla MD aparece depois do nome de uma pessoa. Neste contexto, identifica: doutor em Medicina. Essas letras registram uma qualificação, uma distinção ou uma filiação profissional relevante para a posição social e histórica da pessoa mencionada.

Exemplo em inglês: *His full name was John Dolittle, M.D. This meant he was a real doctor and knew a lot.*

Exemplo em português: *As letras "M.D." após seu nome mostravam que ele era um médico qualificado com um grande conhecimento.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. His full name was John Dolittle, M.D. This meant he was a real doctor and knew a lot. Ir ao texto

2. Now, when he walked in the street in his tall hat, people said, “There goes John Dolittle, M.D.! Ir ao texto

3. In a few years, all the living things for many miles knew about John Dolittle, M.D. Birds that flew to other countries in winter told the animals there about the kind doctor of Puddleby-on-the-Marsh. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. ONCE upon a time, many years ago - when our grandfathers were little children - there was a doctor; and his name was Dolittle - John Dolittle, M.D. “M.D.” means that he was a proper doctor and knew a whole lot. Ir ao texto

2. And now, when he walked down the street in his high hat, people would say to one another, “There goes John Dolittle, M.D.! Ir ao texto

3. And so, in a few years’ time, every living thing for miles and miles got to know about John Dolittle, M.D. And the birds who flew to other countries in the winter told the animals in foreign lands of the wonderful doctor of Puddleby-on-the-Marsh, who could understand their talk and help them in their troubles. Ir ao texto

Oxenthorpe /ˈɒksənθɔːrp/ **Ouvir** **(referência cultural)**

Forma em português: Oxenthorpe

english place name

Contexto cultural e importância histórica: Oxenthorpe funciona como topônimo inglês ou sobrenome derivado de uma localidade. A terminação thorpe vem de uma palavra nórdica antiga para assentamento secundário, vila ou propriedade rural e aparece amplamente em nomes de lugares do norte da Inglaterra. Quando identifica uma localidade, deve permanecer Oxenthorpe em português, sem tradução dos elementos separados. Mapas, condados próximos, propriedades, viagem, residência ou genealogia familiar determinam se o texto indica um lugar ou uma pessoa que possui o sobrenome relacionado.

Exemplo em inglês: *Instead, she went to another doctor in Oxenthorpe every Saturday.*

Exemplo em português: *Por causa dessa experiência desagradável, ela parou de visitar o médico e, em vez disso, viajava dez milhas até outra cidade todo sábado para consultar um médico diferente.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. Instead, she went to another doctor in Oxenthorpe every Saturday. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. And one day when an old lady with rheumatism came to see the Doctor, she sat on the hedgehog who was sleeping on the sofa and never came to see him any more, but drove every Saturday all the way to Oxenthorpe, another town ten miles off, to see a different doctor. Ir ao texto

Parson /ˈpɑːrsən/ **Ouvir** **(referência cultural)**

Forma em português: Pároco; clérigo inglês; Pároco; clérigo inglês

historical anglican clergy role

Contexto cultural e importância histórica: Parson é um termo inglês histórico para o clérigo de uma paróquia, especialmente na Igreja Anglicana. No uso jurídico medieval estrito, podia distinguir o parson que detinha direitos e rendas completos da paróquia de um vicar, embora a fala cotidiana ampliasse o termo para ministro protestante. A palavra aparece muito na história rural e social britânica. Em português brasileiro, cabem pároco anglicano ou pastor conforme época e denominação. Não deve ser equiparado automaticamente a um padre católico.

Exemplo em inglês: *Squire Jenkins and the Parson say they will never come near your house again, even when they are very sick.*

Exemplo em português: *Ela mencionou que o Sr. Jenkins e o Pároco não voltariam à sua casa, mesmo que estivessem muito doentes.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. Squire Jenkins and the Parson say they will never come near your house again, even when they are very sick. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. Squire Jenkins and the Parson say they wouldn’t come near your house again - no matter how sick they are. Ir ao texto

Puddleby /ˈpʌdlbi/ **Ouvir** **(referência cultural)**

Forma em português: Puddleby

doctor dolittle fictional place

Contexto cultural e importância histórica: Puddleby é a cidade inglesa ficcional associada ao Doutor Dolittle nos livros infantis de Hugh Lofting, frequentemente chamada Puddleby-on-the-Marsh. O doutor John Dolittle vive ali antes de viajar muito e aprender a falar com animais. O topônimo cômico sugere poças e ambiente rural pantanoso, ao mesmo tempo que soa como vila inglesa. Edições em português devem preservar Puddleby e só traduzir a forma ampliada descritivamente se mantiverem coerência em toda a série e nas referências geográficas relacionadas.

Exemplo em inglês: *He lived in a small town called Puddleby-on-the-Marsh.*

Exemplo em português: *Ele morava em uma pequena cidade chamada Puddleby-on-the-Marsh.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. He lived in a small town called Puddleby-on-the-Marsh. Ir ao texto

2. Soon it was common to see farm animals wearing glasses near Puddleby. Ir ao texto

3. In a few years, all the living things for many miles knew about John Dolittle, M.D. Birds that flew to other countries in winter told the animals there about the kind doctor of Puddleby-on-the-Marsh. Ir ao texto

4. Another time, the circus came to Puddleby. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. He lived in a little town called, Puddleby-on-the-Marsh. Ir ao texto

2. And soon it became a common sight to see farm-animals wearing glasses in the country round Puddleby; and a blind horse was a thing unknown. Ir ao texto

3. And so, in a few years' time, every living thing for miles and miles got to know about John Dolittle, M.D. And the birds who flew to other countries in the winter told the animals in foreign lands of the wonderful doctor of Puddleby-on-the-Marsh, who could understand their talk and help them in their troubles. Ir ao texto

4. And another time, when the circus came to Puddleby, the crocodile who had a bad toothache escaped at night and came into the Doctor's garden. Ir ao texto

Shilling /'ʃɪlɪŋ/ **Ouvir** **(referência cultural)**

Forma em português: xelim

historical british currency

Contexto cultural e importância histórica: O shilling era uma unidade monetária britânica que valia doze pence antes da decimalização de 1971; vinte shillings formavam uma libra. Foi representado por moedas em diferentes períodos e muitas vezes escrito como s. ou /-. Os shillings aparecem constantemente na ficção histórica britânica porque preços, salários e dívidas eram calculados no sistema pré-decimal.

Exemplo em inglês: *So the Doctor took the monkey, gave the man a shilling, and told him to go.*

Exemplo em português: *O Doutor pegou o macaco, deu algum dinheiro ao homem e disse para ele ir embora.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. So the Doctor took the monkey, gave the man a shilling, and told him to go. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. So he took the monkey away from the Italian, gave the man a shilling and told him to go. Ir ao texto

Sixpence /ˈsɪkspəns/ **Ouvir** **(referência cultural)**

Forma em português: Seis pence

predecimal british currency amount

Contexto cultural e importância histórica: Sixpence era o valor de seis antigos pennies britânicos, equivalente a meio xelim antes da decimalização monetária de 1971. O termo também nomeia a moeda de seis pence, popularmente chamada tanner, que circulou em diversas formas ao longo dos séculos. Aparece em preços, salários, passagens, canções e costumes como colocar uma moeda no sapato da noiva. Em português brasileiro, seis pence preserva a unidade histórica. Uma conversão para moeda moderna deve ser explicativa, pois o valor nominal não representa o antigo poder de compra.

Exemplo em inglês: *Sixpence a year was not enough to live on.*

Exemplo em português: *Seis pence por ano não era muito dinheiro para viver, mesmo muitos anos atrás.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. Sixpence a year was not enough to live on. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. Sixpence a year wasn’t enough to live on - even in those days, long ago; and if the Doctor hadn’t had some money saved up in his money-box, no one knows what would have happened. Ir ao texto

Spavin /ˈspævɪnz/ **Ouvir** **(referência cultural)**

Forma em português: Spavin

equestrian hock disorder

Contexto cultural e importância histórica: Esparavão é uma doença equina que afeta a articulação do jarrete. O esparavão ósseo envolve alteração artrítica e formação de osso, enquanto o esparavão mole descreve inchaço por excesso de líquido; tratadores antigos podiam usar termos relacionados com precisão variável. A condição pode causar rigidez, claudicação ou redução do valor e do desempenho. Em português brasileiro, esparavão é o equivalente veterinário e equestre tradicional. A palavra pertence ao conhecimento histórico de cavalos e ao comércio, em que defeitos das pernas influenciavam compra e uso.

Exemplo em inglês: *He has treated me for six weeks for spavins.*

Exemplo em português: *O cavalo explicou ao Doutor Dolittle que outro veterinário nas proximidades não era muito bom.*

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. He has treated me for six weeks for spavins. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. He has been treating me six weeks now - for spavins. Ir ao texto

Glossário de personagens da série

Fichas bilíngues canônicas dos personagens desta série narrativa. As formas exatas em inglês e português apontam para a mesma identidade da série; referências genéricas ambíguas não são ligadas automaticamente. Cada ficha retorna a até oito primeiros usos no inglês simplificado e a até oito no inglês original. Depois de uma menção em itálico com link, os aliases do mesmo personagem permanecem sem marcação nas 300 palavras seguintes.

Chee-Chee (personagem da série)

Forma em português: Chee-Chee

Formas em inglês neste livro: Chee-Chee

Formas em português neste livro: Chee-Chee

Série: Doctor Dolittle
Tipo: Talking monkey
Importância: Personagem coadjuvante recorrente

Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Garden; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle
Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Papel: o macaco companheiro recorrente do Doutor e intérprete da vida tropical

Traços: lealdade, comunicação

Relações:

• Doutor Dolittle: viaja com ele como companheiro de confiança

Sinopse da personagem: Chee-Chee combina lealdade, energia nervosa e conhecimento detalhado de selvas, pessoas e comportamento animal. Acompanha Dolittle em grandes viagens e costuma reagir rapidamente a perigos desconhecidos. A ficha identifica Chee-Chee como o macaco companheiro recorrente do Doutor e intérprete da vida tropical. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: viaja com ele como companheiro de confiança. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. The other animals called him Chee-Chee, a monkey word meaning ginger. Ir ao texto

2. So they agreed that Chee-Chee, the monkey, would do the cooking and mending. Ir ao texto

3. At first, all of them found the new jobs hard, except Chee-Chee, who had hands and could do things like a man. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. The other animals in the house called him “Chee-Chee” - which is a common word in monkey-language, meaning “ginger.” Ir ao texto

2. So it was agreed that the monkey, Chee-Chee, was to do the cooking and mending; the dog was to sweep the floors; the duck was to dust and make the beds; the owl,

Too-Too, was to keep the accounts, and the pig was to do the gardening. Ir ao texto

3. Of course at first they all found their new jobs very hard to do - all except Chee-Chee, who had hands, and could do things like a man. Ir ao texto

Dab-Dab (personagem da série)

Forma em português: Dab-Dab

Formas em inglês neste livro: Columbine, Dab-Dab

Formas em português neste livro: Dab-Dab

Série: Doctor Dolittle
Tipo: Talking duck
Importância: Personagem coadjuvante recorrente

Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle
Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Papel: a pata prática que administra a casa e as expedições do Doutor Dolittle

Traços: praticidade, proteção

Relações:

• Doutor Dolittle: atua como governanta e companheira de confiança de

Sinopse da personagem: Dab-Dab cozinha, organiza provisões, preocupa-se com dinheiro e fala com franqueza quando os planos do Doutor ficam pouco práticos. Ao longo da série, seu bom senso doméstico equilibra o entusiasmo científico dele. A ficha identifica Dab-Dab como a pata prática que administra a casa e as expedições do Doutor Dolittle. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: atua como governanta e companheira de confiança de. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. But he loved Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too best. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. Ir ao texto

Doctor Dolittle (personagem da série)

Forma em português: Doutor Dolittle

Formas em inglês neste livro: Doc, Doctor, Doctor Dolittle, Doctor John Dolittle, Dolittle, Dolittle, M.D., John, John Dolittle, John Dolittle, M.D., Jong Thinkalot, Kindly One, Smith, The Doctor, Thinkalot

Formas em português neste livro: Doutor Dolittle, Doutor John Dolittle, Doutor John, John Dolittle, Dolittle, O Doutor, Doc, Doctor Dolittle, Smith, Bondoso, Thinkalot, Jong Thinkalot

Série: Doctor Dolittle
Tipo: Pessoa
Importância: Personagem principal

Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle
Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Papel: o médico e naturalista que fala com animais e protagoniza a série

Traços: compaixão, curiosidade, determinação

Relações:

• Thomas Stubbins: orienta como assistente e narrador

Sinopse da personagem: O Doutor John Dolittle constrói sua vida ouvindo os animais como parceiros inteligentes. Sua habilidade médica, curiosidade científica, compaixão e decisões pouco convencionais o levam de Puddleby à África, ao mar, ao circo, a ilhas distantes e à Lua. A ficha identifica Doutor Dolittle como o médico e naturalista que fala com animais e protagoniza a série. A relação documentada com Thomas Stubbins é descrita assim: orienta como assistente e narrador.

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. Once upon a time, many years ago, there was a doctor named Dolittle. Ir ao texto
2. His full name was John Dolittle, M.D. This meant he was a real doctor and knew a lot. Ir ao texto
3. The Doctor looked after the garden himself. Ir ao texto
4. “John, how can sick people come to see you when you keep all these animals in the house? Ir ao texto
5. Now, when he walked in the street in his tall hat, people said, “There goes John Dolittle, M.D.! Ir ao texto

6. The Cat's-meat-Man said, "Doctor, you know animals much better than other vets do. Ir ao texto

7. "Oh, there are many animal-doctors," said John Dolittle, and he put the flower-pots outside on the window-sill to get rain. Ir ao texto

8. Now listen, Doctor, and I will tell you something. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. ONCE upon a time, many years ago - when our grandfathers were little children - there was a doctor; and his name was Dolittle - John Dolittle, M.D. "M.D." means that he was a proper doctor and knew a whole lot. Ir ao texto

2. "John, how can you expect sick people to come and see you when you keep all these animals in the house? Ir ao texto

3. And now, when he walked down the street in his high hat, people would say to one another, "There goes John Dolittle, M.D.! Ir ao texto

4. "You see, Doctor," the Cat's-meat-Man went on, "you know all about animals - much more than what these here vets do. Ir ao texto

5. "Oh, there are plenty of animal-doctors," said John Dolittle, putting the flower-pots outside on the window-sill to get the rain. Ir ao texto

6. Now listen, Doctor, and I'll tell you something. Ir ao texto

7. As soon as the Cat's-meat-Man had told every one that John Dolittle was going to become an animal-doctor, old ladies began to bring him their pet pugs and poodles who had eaten too much cake; and farmers came many miles to show him sick cows and sheep. Ir ao texto

8. "You know, Doctor," said the horse, "that vet over the hill knows nothing at all. Ir ao texto

Spoiler - desenvolvimento da personagem

Ao longo dos livros, Dolittle passa de médico de aldeia a explorador, comunicador, governante e pesquisador lunar, sempre escolhendo os animais e o conhecimento em vez da riqueza ou do prestígio.

Gub-Gub (personagem da série)

Forma em português: Gub-Gub

Formas em inglês neste livro: Gub-Gub, Pantaloon

Formas em português neste livro: Gub-Gub, Pantaleão

Série: Doctor Dolittle
Tipo: Talking pig
Importância: Personagem coadjuvante recorrente

Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle
Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Papel: o porco falante apaixonado por comida e companheiro cômico recorrente

Traços: entusiasmo, amor pela comida

Relações:

• Doutor Dolittle: vive e viaja com

Sinopse da personagem: Gub-Gub participa da vida doméstica, das expedições, das conversas e dos espetáculos com curiosidade inesgotável por comida. Seu pensamento literal e entusiasmo criam humor, mas ele continua sendo membro reconhecível da família animal do Doutor. A ficha identifica Gub-Gub como o porco falante apaixonado por comida e companheiro cômico recorrente. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: vive e viaja com. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. But he loved Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too best. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. Ir ao texto

Jip (personagem da série)

Forma em português: Jip

Formas em inglês neste livro: Jip, Pierrot

Formas em português neste livro: Jip, Pierrot

Série: Doctor Dolittle
Tipo: Talking dog
Importância: Personagem coadjuvante recorrente

Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle
Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Papel: o cão leal do Doutor, rastreador habilidoso e companheiro falante recorrente

Traços: lealdade, comunicação

Relações:

• Doutor Dolittle: atua como cão leal e companheiro de expedições de

Sinopse da personagem: Jip combina dedicação, faro apurado, coragem e um vivo talento para contar histórias. Acompanha o Doutor por todos os cenários principais, resolve problemas práticos com percepção canina e às vezes narra aventuras próprias. A ficha identifica Jip como o cão leal do Doutor, rastreador habilidoso e companheiro falante recorrente. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: atua como cão leal e companheiro de expedições de. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. But he loved Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too best. Ir ao texto

2. At tea-time, Jip the dog came in. Ir ao texto

3. They liked to watch Jip, the dog, sweep the floor with a rag tied to his tail like a broom. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. Ir ao texto

2. At tea-time, when the dog, Jip, came in, the parrot said to the Doctor, “See, he ’s talking to you.” Ir ao texto

3. But they soon got used to it; and they used to think it great fun to watch Jip, the dog, sweeping his tail over the floor with a rag tied onto it for a broom. Ir ao texto

Polynesia (personagem da série)

Forma em português: Polinésia

Formas em inglês neste livro: Polynesia

Formas em português neste livro: Polinésia, Polynesia

Série: Doctor Dolittle
Tipo: Talking parrot
Importância: Personagem coadjuvante recorrente

Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Garden; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle
Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Papel: a sábia papagaia que ensina ao Doutor Dolittle a linguagem dos animais

Traços: lealdade, comunicação

Relações:

• Doutor Dolittle: ensina a linguagem dos animais e aconselha

Sinopse da personagem: Polinésia reconhece o dom do Doutor, ensina-o a escutar e oferece repetidamente conselhos estratégicos perspicazes. Sua idade, experiência, humor e independência fazem dela uma das mentes centrais da comunidade animal. A ficha identifica Polinésia como a sábia papagaia que ensina ao Doutor Dolittle a linguagem dos animais. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: ensina a linguagem dos animais e aconselha. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. But he loved Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too best. Ir ao texto

2. Polynesia the parrot was in the window, looking out at the rain and singing. Ir ao texto

3. “Yes, there are many,” said Polynesia. Ir ao texto

4. “Oh, we parrots can talk in two languages - people’s language and bird-language,” said Polynesia proudly. Ir ao texto

5. “What was the use?” said Polynesia, brushing cracker bits off her left wing. Ir ao texto

6. All that rainy afternoon, Polynesia sat on the kitchen table and gave him bird words for his book. Ir ao texto

7. “That means, ‘Can’t you see that it has stopped raining?’” answered Polynesia. Ir ao texto

8. Polynesia sat in the window, as she nearly always did, and watched the leaves blowing in the garden. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. Ir ao texto

2. The parrot, Polynesia, was sitting in the window looking out at the rain and singing a sailor-song to herself. Ir ao texto

3. “Yes, there are plenty,” said Polynesia. Ir ao texto

4. “Oh, we parrots can talk in two languages - people’s language and bird-language,” said Polynesia proudly. Ir ao texto

5. “What would have been the good?” said Polynesia, dusting some cracker-crumbs off her left wing. Ir ao texto

6. And all that afternoon, while it was raining, Polynesia sat on the kitchen table giving him bird words to put down in the book. Ir ao texto

7. “That means, ‘Can’t you see that it has stopped raining?’” Polynesia answered. Ir ao texto

8. One afternoon when the Doctor was busy writing in a book, Polynesia sat in the window - as she nearly always did - looking out at the leaves blowing about in the garden. Ir ao texto

Sarah Dolittle (personagem da série)

Forma em português: Sarah Dolittle

Formas em inglês neste livro: Sarah, Sarah Dolittle

Formas em português neste livro: Sarah Dolittle, Sarah

Série: Doctor Dolittle
Tipo: Pessoa
Importância: Personagem coadjuvante recorrente

Livros: Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle
Primeira aparição: Doctor Dolittle's Caravan

Papel: a irmã prática do Doutor Dolittle e vínculo familiar recorrente

Traços: praticidade, proteção

Relações:

• Doutor Dolittle: é irmã de

Sinopse da personagem: Sarah se preocupa com a ordem doméstica, o dinheiro, a reputação e as escolhas pouco convencionais do irmão. Embora não compartilhe a vida dele com os animais, oferece à série uma perspectiva familiar humana contínua. A ficha identifica Sarah Dolittle como a irmã prática do Doutor Dolittle e vínculo familiar recorrente. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: é irmã de. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. His sister, Sarah Dolittle, kept the house for him. Ir ao texto

2. Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said, Ir ao texto

3. His sister, Sarah, bought a new dress and was happy. Ir ao texto

4. “I tell you I will not have him here,” said Sarah. Ir ao texto

5. So Sarah Dolittle packed her things and left. Ir ao texto

6. Sarah used to worry too much. Ir ao texto

7. I wonder how Sarah is getting on. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. His sister, Sarah Dolittle, was housekeeper for him; but the Doctor looked after the garden himself. Ir ao texto

2. Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said, Ir ao texto

3. AND soon now the Doctor began to make money again; and his sister, Sarah, bought a new dress and was happy. Ir ao texto
4. “I tell you I will not have him around,” said Sarah. Ir ao texto
5. So Sarah Dolittle packed up her things and went off; and the Doctor was left all alone with his animal family. Ir ao texto
6. That was the trouble with Sarah - she would fuss. Ir ao texto
7. I wonder how Sarah’s getting on - an excellent woman - in some ways - Well, well!” Ir ao texto

Theodosia Mugg (personagem da série)

Forma em português: Theodosia Mugg

Formas em inglês neste livro: Theodosia, Theodosia Mugg

Formas em português neste livro: Theodosia Mugg, Theodosia

Série: Doctor Dolittle
Tipo: Pessoa
Importância: Personagem coadjuvante recorrente

Livros: Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; The Story of Doctor Dolittle
Primeira aparição: Doctor Dolittle's Caravan

Papel: a esposa de Matthew Mugg e responsável pelo guarda-roupa do circo

Traços: praticidade, confiabilidade

Relações:

• Matthew Mugg: é casada com ele e trabalha ao seu lado

Sinopse da personagem: Theodosia combina vida familiar e trabalho especializado nos bastidores. Seu controle dos figurinos sustenta os espetáculos e mostra o trabalho humano prático necessário por trás do programa centrado nos animais do Doutor. A ficha identifica Theodosia Mugg como a esposa de Matthew Mugg e responsável pelo guarda-roupa do circo. A relação documentada com Matthew Mugg é descrita assim: é casada com ele e trabalha ao seu lado. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. My wife, Theodosia, read it to me. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. But my wife, Theodosia, she’s a scholar, she is. Ir ao texto

Too-Too (personagem da série)

Forma em português: Too-Too

Formas em inglês neste livro: Too-Too

Formas em português neste livro: Too-Too

Série: Doctor Dolittle
Tipo: Talking owl
Importância: Personagem coadjuvante recorrente

Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle
Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Papel: a coruja de audição aguçada que cuida das contas e aconselha a casa

Traços: praticidade, proteção

Relações:

• Doutor Dolittle: cuida das contas e oferece audição aguçada a

Sinopse da personagem: Too-Too usa audição excepcional, habilidade numérica e observação calma para resolver problemas práticos. Ao longo da série, a coruja contribui com disciplina doméstica e informações úteis durante as aventuras. A ficha identifica Too-Too como a coruja de audição aguçada que cuida das contas e aconselha a casa. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: cuida das contas e oferece audição aguçada a. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Ocorrências no livro:

Versão em inglês simplificado (A2)

1. But he loved Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too best. Ir ao texto

2. Too-Too, the owl, was good at math. Ir ao texto

3. The owl, Too-Too, would keep the accounts. Ir ao texto

Versão em inglês original

1. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too. Ir ao texto

2. And the owl, Too-Too, who was good at arithmetic, figured it out that there was only money enough left to last another week - if they each had one meal a day and no more. Ir ao texto

3. So it was agreed that the monkey, Chee-Chee, was to do the cooking and mending; the dog was to sweep the floors; the duck was to dust and make the beds; the owl, Too-Too, was to keep the accounts, and the pig was to do the gardening. Ir ao texto